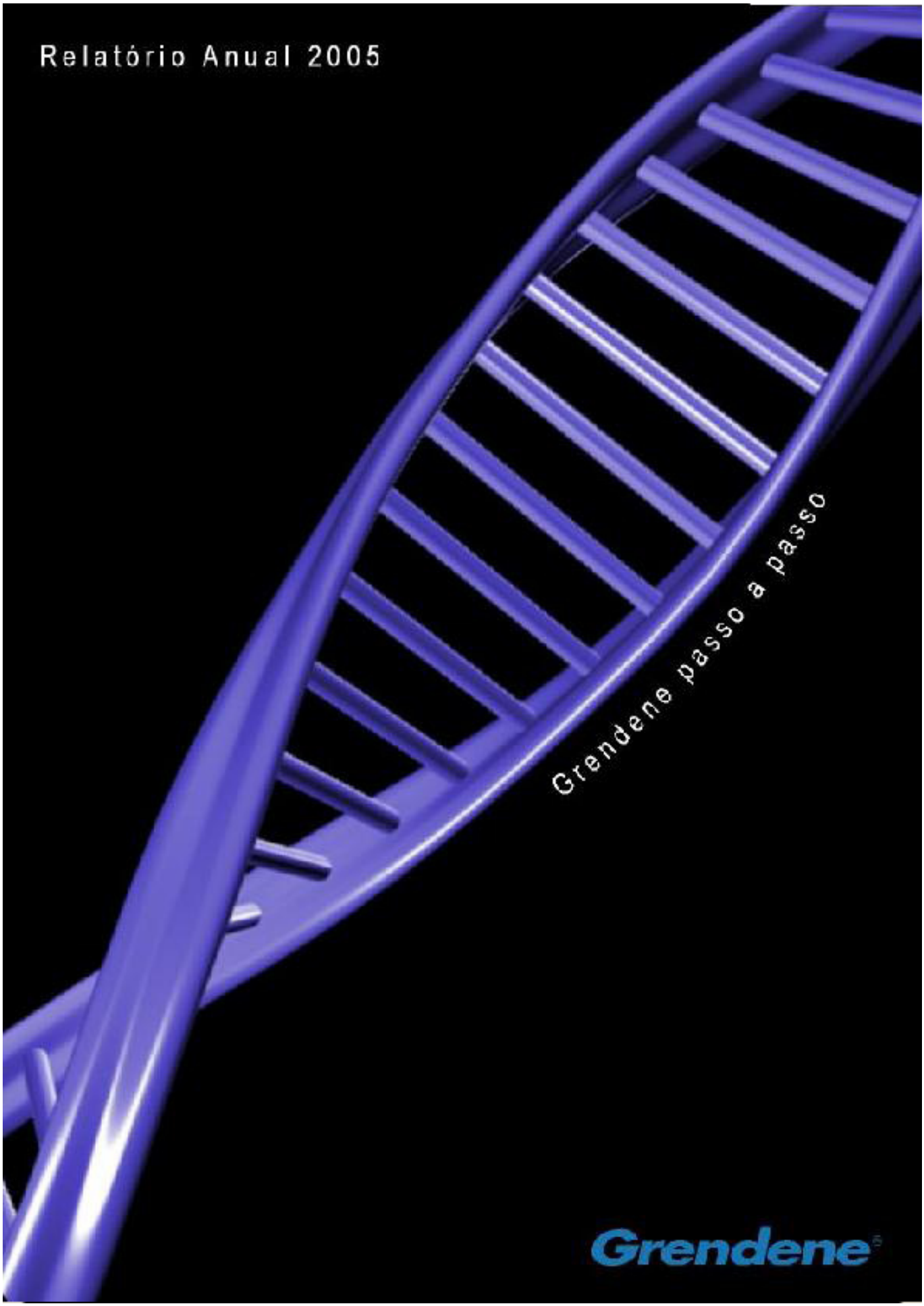
Relatório Anual 2005



Grendene®

ÍNDICE

I.	**Mensagem da administração**	**3**
II.	**Principais indicadores**	**6**
III.	**Grendene passo a passo**	**8**
	1. Nosso perfil	9
	2. Nossos produtos	10
	3. Nossa história	15
	4. Nossa estratégia	17
	5. Nossos intangíveis – "O DNA da Grendene"	18
	6. Nossa gestão de riscos	19
IV.	**Análise e discussão gerencial (MD&A)**	**20**
	1. Receita bruta de vendas e serviços	21
	2. Receita líquida de vendas	25
	3. Custo dos produtos e serviços vendidos	26
	4. Lucro bruto	28
	5. Despesas gerais, administrativas & vendas (DGA&V)	29
	6. Ebitda ajustado	31
	7. Resultado financeiro líquido	32
	8. Outras despesas (receitas) operacionais	33
	9. Provisão para imposto de renda e contribuição social	34
	10. Lucro líquido ajustado	35
	11. Endividamento	36
	12. Investimentos	37
	13. Fluxo de caixa ajustado (pro forma)	38
V.	**Governança corporativa**	**39**
	1. Novo mercado	40
	2. Fatos societários e eventos subseqüentes	43
VI.	**Mercado de capitais**	**45**
VII.	**Balanço social e ambiental**	**47**
	1. Nossos programas	50
	2. Nossos benefícios	52
	3. Nossas campanhas	54
	4. Nossas parcerias	55
	5. Nossas datas	56
	6. Nossas conquistas	57
	7. Nosso perfil de colaboradores	58
	8. Nosso ambiente	61
	9. Nosso valor adicionado	65
VIII.	**Demonstrações financeiras auditadas**	**66**
	1. Balanços patrimoniais - Ativo	67
	2. Balanços patrimoniais – Passivo	68
	3. Demonstrações do resultado	69
	4. Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	70
	5. Demonstrações das origens e aplicações de recursos	71
	6. Demonstrações consolidadas do resultado ajustadas 2005 (pro forma)	72
	7. Demonstrações consolidadas do resultado ajustadas 2004(pro forma)	73
	8. Notas explicativas às demonstrações financeiras	74
	9. Parecer dos auditores independentes	92
IX.	**Informações gerais**	**93**
	1. Informações corporativas	94
	2. Informações aos acionistas	97
	3. Créditos	99

Mensagem da Administração

I. Mensagem da administração

Aos Senhores Acionistas,

A Administração da Grendene S.A., em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração, acompanhado pelas Demonstrações Financeiras da Companhia e Consolidadas, contemplando as operações de suas subsidiárias, juntamente com o parecer da Auditoria Independente relativo ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005. As informações econômico-financeiras e operacionais da Companhia apresentadas nos comentários de desempenho, são consolidadas e foram preparadas com base em informações financeiras ajustadas (pro forma), em milhares de reais conforme quadro no item Conciliação das Demonstrações de Resultado em 2005 e 2004, com as respectivas notas explicativas.

2005 foi um ano muito difícil para o setor, com o dólar se desvalorizando 17% em 2005 (média de R$2,43) em comparação com 2004 (média de R$2,92). Além do menor resultado nas exportações, ocorre um efeito perverso no mercado doméstico pelo aumento das importações de produtos similares (calçados) ou não (outros bens de consumo duráveis ou não-duráveis), disputando a limitada renda disponível do consumidor. Apesar do PIB ter crescido 2,4% em 2005, este foi inferior ao crescimento de 4,9% verificado em 2004. A manutenção de uma elevada taxa de juros (a Selic fechou o ano em 18%) prejudicou o crescimento de alguns setores em função da menor atividade econômica.

A receita bruta da Grendene caiu 11% em 2005, em relação a 2004, atingindo R$1,35 bilhão com um volume de vendas de 130 milhões de pares/ano, 10% inferior a 2004. Nosso desempenho foi afetado fundamentalmente pelo mercado doméstico, que responde por 86% da receita bruta total, que apresentou uma queda de 9,3% no faturamento, explicada por uma redução de 12% no volume.

Além dos fatores conjunturais apontados, outro fator que afetou nossas vendas no mercado interno, foi o fato de que alguns modelos de produtos promocionais de nossa coleção primavera–verão, que tiveram boa participação em 2004, não tiveram o mesmo sucesso em 2005, o que faz parte do risco do negócio, que é resultado de uma combinação ótima entre modelo e preço. O segmento de massa e infantil e algumas linhas do segmento feminino continuaram apresentando crescimento.

As exportações, que são responsáveis por 14% da receita bruta total da Companhia, também apresentaram queda de 22% (6,3% em dólares) na receita bruta, devido à queda de 19% no preço médio (2,9% em dólares) e de 3,6% no volume de vendas.

Queda de participação no mercado doméstico e aumento na participação nas exportações. A Grendene atingiu 19% do mercado interno Brasileiro de calçados em 2005 - baseado no consumo aparente da *Abicalçados* - contra 21% em 2004. Já no mercado externo, ganhamos *market share*, pois passamos de 13% em 2004 para 15% em 2005 do total das exportações Brasileiras de calçados, pois de acordo com a *Decex*, o volume das exportações caiu 11%, enquanto que nosso volume caiu 3,6%. Em 2005, o setor calçadista (em especial o de calçados montados, de couro e de mão-de-obra intensiva) sofreu com o aumento significativo das importações de calçados, em especial oriundos de produtores asiáticos.

Lucro de 2005, de R$195 milhões, em linha com as expectativas do mercado. Apesar do fraco desempenho do faturamento e do volume, o lucro (absoluto, em reais) foi no patamar de 2004 e a lucratividade (margem líquida) aumentou, pela redução de custos e de despesas, e pela melhora significativa no resultado financeiro líquido com o fim da exposição cambial.

A geração operacional de caixa (EBITDA) atingiu R$267 milhões (16,8% abaixo dos R$320 milhões de 2004); o lucro líquido ajustado totalizou R$195 milhões (3% abaixo dos R$202 milhões de 2004) e a proposta de distribuição de dividendos foi da ordem de R$81 milhões (27% superior aos R$64 milhões de 2004). Lembrando que já antecipamos R$38 milhões em novembro de 2005. Mantivemos nossa política de distribuir 100% do lucro contábil distribuível (= lucro menos reservas legais).

Nosso fluxo de caixa positivo e nossa elevada capacidade de geração de caixa na operação, resultaram em um caixa líquido de R$333 milhões em 31/dez/05.

2005 foi um ano muito aquém do que poderíamos e deveríamos ter realizado. Mas foi também um ano de grande aprendizado e de novas experiências. Foi nosso primeiro exercício completo como companhia de capital aberto, quando passamos a olhar a empresa de forma diferente, pela migração e contínua evolução de uma cultura de empresa de capital fechado para capital aberto. Passamos a ter um maior foco nos resultados de curto prazo com a divulgação trimestral de dados econômico-financeiros, bem como, pela discussão estratégica interna de médio e longo prazo, e pelas revisões mensais de nosso planejamento e orçamento. E é exatamente essa característica de nos 'reportarmos' aos nossos minoritários e ao mercado que nos faz notar que chegamos aquém de onde deveríamos ter chegado, mesmo considerando o difícil ambiente macro.

O olhar atento de quase 4.000 acionistas - investidores institucionais e não-institucionais - e dos analistas de investimento nos dando contínuo retorno, deixando claras as suas percepções e preocupações, e demandando informações sobre o desempenho

da Companhia e sobre o cenário futuro, permitiu que um ano de crise no setor de calçados, pudesse transformar-se também em um ano de aprendizado e de melhoras significativas em nossa disciplina de gestão.

Depois de cinco trimestres consecutivos de quedas no resultado em comparação com os mesmos períodos do ano anterior, apresentamos um ponto de inflexão a partir do 3º trimestre de 2005. No entanto, não foi suficiente para reverter o fraco desempenho do 1º e 2º trimestres e 2005 foi o primeiro ano em que apresentamos queda no faturamento (11%) e no volume (10%), depois de crescer a uma média de 30% ^{aa} em faturamento e 16%^{aa} em volume nos quatro anos anteriores (2001-2004).

Estamos buscando mecanismos para tentar reverter o quadro atual e retornar ao crescimento interrompido pela deterioração do ambiente macro. Houve uma reação importante da Administração, mostrando a flexibilidade e agilidade da Empresa em reinventar-se sempre: racionalizando processos; reduzindo custos operacionais; e buscando ganhos de tecnologia, processos estes que resultaram na melhora de nossas margens.

No entanto, temos plena consciência e clareza de que há espaço para aprimorar nossa estratégia de vendas no mercado interno e externo, buscando alternativas de novos produtos que possam reduzir nossa sazonalidade intrínseca e oportunidades de conquistar novos nichos de mercado. .Tudo isso com o objetivo claro de retomarmos nossa rota de crescimento com sólidas margens.

Estamos buscando explicitar e acentuar os valores mais fundamentais do DNA da Grendene. 2005 foi o ano que envolvemos e mobilizamos toda a Empresa, na busca de objetivos comuns e que os **Valores Grendene**, até então implícitos, foram tornados explícitos, a partir do 4º trimestre de 2005, quando foram amplamente divulgados os seguintes valores:

I) LUCRO: o lucro é essencial e insubstituível para a continuidade da Grendene e manutenção dos empregos;

II) COMPETITIVIDADE: produtividade crescente – custos e despesas em exame e redução constante;

III) INOVAÇÃO E AGILIDADE: antecipar-se às dificuldades, inovar e fazer melhor;

IV) ÉTICA: integridade, respeito e transparência – pensar, falar e agir.

Nossos **Valores** nada mais são do que o **DNA da Grendene** que sempre existiu e que vem transformando constantemente nossa Empresa, que em apenas doze anos (1994) passou de um faturamento bruto de R$120 milhões e um lucro líquido de R$20 milhões, para, em 2005, R$1.353 milhões de receita, R$195 milhões de lucro. Multiplicamos nosso faturamento 11 vezes e nosso lucro dez vezes em 12 anos. Isto só foi obtido por meio de muita ousadia, quando decidimos migrar praticamente toda nossa produção do sul do País (RS) para o nordeste (CE), inicialmente na capital Fortaleza, e posteriormente em duas áreas com pouca infra-estrutura à época – Sobral e Crato, no interior do Estado do Ceará, em busca de condições mais competitivas em termos de custo de mão-de-obra e das vantagens de incentivos fiscais. Tudo isto, sem endividamento e mantendo uma sólida situação financeira.

Foi o **DNA da Grendene**, que permitiu os saltos evolutivos e os índices de crescimento já alcançados; viabilizar a geração de produtos inovadores; com marketing agressivo e diferenciado; tecnologia proprietária e em constante desenvolvimento; pessoas com capacidade, conhecimento e talento para qualquer desafio; e mais recentemente, incorporar os conceitos de Governança Corporativa e agregar valor aos acionistas, ao decidirmos lançar apenas ações ordinárias, no mais alto padrão da Bovespa, *o Novo Mercado*. Isso garante ao acionista que investir na Grendene, o direito de voto; de *tag along*; de um conselho de administração com conselheiros independentes; câmara de arbitragem em casos de conflitos societários; uma política de dividendos agressiva (100% do lucro contábil distribuível); uma gestão profissional; e uma área de relacionamento com investidores proativa e com elevado nível de *disclosure* e transparência, refletindo os Valores da Companhia.

E, mais uma vez, a Grendene buscando ser *benchmark* de excelência em todas as suas áreas de atuação, ao elaborar o relatório anual de 2005, apenas na versão eletrônica ('online'), visa não apenas uma economia, pela redução de despesas com impressão gráfica, mas principalmente objetiva uma maior agilidade na entrega deste relatório anual ao mercado, pois ao contrário do usual para os relatórios impressos que chegam ao mercado em geral no final do 1º semestre, este relatório foi disponibilizado em nosso site no mesmo dia da divulgação do balanço de 2005, no dia 06 de março de 2006.

Acreditando em nossa capacidade de superação frente aos desafios que o cenário macro nos apresenta, agradecemos a todos os nossos *stakeholders* (partes interessadas), que têm nos ajudado a fazer da Grendene uma das empresas mais admiradas do Brasil: os acionistas, por sua continuada confiança em nossa capacidade de criar valor no longo prazo; nossos 20,5 mil empregados, por sua dedicação e comprometimento com os resultados; nossos fornecedores, por sua parceria; e nossos clientes e consumidores, que preferem nossas marcas e nos desafiam constantemente na busca da superação em qualidade, inovação e criatividade.

A Administração

Principais Indicadores

II. Principais indicadores

R$ Milhões	2005	2004	2003	2002	2001	Var. 2005/04	CAGR* 2005/01
Receita Bruta	1.353	1.525	1.276	907	697	(11%)	18,0%
Doméstico	1.170	1.290	974	740	590	(9%)	18,7%
Exportações	183	235	303	167	107	(22%)	14,4%
Receita Líquida	1.068	1.212	1.061	755	577	(12%)	16,6%
Lucro Bruto	444	526	504	333	239	(16%)	16,7%
EBITDA Ajustado	267	320	354	212	157	(17%)	14,3%
Lucro Líquido Ajustado	195	202	238	117	96	(3%)	19,5%
LPA (R$ por ação)	1,95	2,02	2,38	1,17	0,96	(3%)	19,5%
Volume Vendas (Milhões de pares)	130	145	121	116	94	(10%)	8,4%
Doméstico	103	117	94	100	79	(12%)	6,9%
Exportações	28	29	27	16	15	(4%)	16,9%
Preço Médio(R$)	10,39	10,50	10,52	7,80	7,39	(1%)	8,9%

Share de volume e Margens	2005	2004	2003	2002	2001	Var. pontos base 05/04	Média 2005/01
Market share volume e Consumo aparente MI**	18,6%	21,2%	19,5%	20,7%	16,4%	(260)	19,3%
Market share volume Exportações Brasileiras***	14,8%	13,7%	14,3%	9,8%	8,8%	110	12,3%
Bruta	41,5%	43,4%	47,5%	44,1%	41,3%	(190)	43,6%
EBITDA	25,0%	26,4%	33,4%	28,0%	27,1%	(140)	28,0%
Líquida	18,3%	16,7%	22,4%	15,5%	16,6%	160	17,9%

* *CAGR – Compound Growth Average rate – Taxa média composta de crescimento*
** *Abicalçados*
*** *Decex (MDIC)*

Ivete Sangalo
grendha
Grendene Passo a Passo

III. Grendene passo a passo

1. Nosso perfil

Atuando no mercado desde 1971, **é uma das maiores produtoras mundiais de calçados sintéticos** e líder em vários segmentos no mercado brasileiro. Possui tecnologia proprietária e exclusiva na produção de calçados à base de PVC (Policloreto de Vinila) - e EVA (Etileno Vinil Acetato), denominados termoplásticos injetados, a partir de matrizaria própria, que elabora os moldes de cerca de 450 produtos lançados anualmente.

Detentora de marcas reconhecidas e de sucesso, comercializadas como **Melissa, Rider, Grendha, Ipanema, Ipanema Gisele Bündchen, Grendene Kid's e Grendene Baby**; em 2005, lançou mais uma marca - **Ilhabela**. Além disso, atua através da produção de calçados para mais de 20 diferentes licenciamentos de celebridades e personagens do universo infanto-juvenil e de histórias em quadrinhos.

A Grendene é totalmente integrada, com capacidade instalada em suas 4 Unidades industriais e 11 fábricas de calçados de 176 milhões de pares /ano, além de 1 matrizaria e 1 fábrica de PVC com produção de cerca de 51 mil toneladas /ano de termoplástico para as máquinas injetoras das fábricas.

Possui **5 Unidades industriais**, sendo três Unidades localizadas no Estado do Ceará, nas cidades de **Sobral (1993)**, matriz (sede social) e maior planta, com 6 fábricas de calçados, responsáveis por 86% da produção total de calçados; **Fortaleza (1990),** 2 fábricas de calçados e componentes de PVC; **Crato (1997)**, 1 fábrica de calçados e de componentes em EVA; e duas Unidades no Estado do Rio Grande do Sul, **Farroupilha (1971)**, 2 fábricas de calçados e sede administrativa; e **Carlos Barbosa**, onde fica a matrizaria.

Com 20,5 mil funcionários, e vendas voltadas 86% para mercado interno e 14% externo, a Grendene reúne inúmeras **vantagens competitivas** que lhe asseguraram em 2005 fechar o ano com 19% de participação no mercado doméstico brasileiro de calçados e 15% das exportações brasileiras neste segmento.

Os diferenciais competitivos fundamentados **nos valores da Grendene** são seus **ativos intangíveis - o "DNA da Grendene**" – que se traduzem em produtos inovadores; pessoas talentosas pesquisando tendência, produzindo e controlando o resultado disso tudo; marketing agressivo; tecnologia proprietária; logística; base de clientes e relacionamento; e solidez financeira.

2. Nossos produtos

Os valores mais fundamentais do DNA da Grendene transformam-se em produtos inovadores, posicionando a Empresa, como fabricante de produtos de moda, lançando em torno de 450 produtos por ano, o que significa que a cada três meses em média, os produtos são renovados no mercado.

Uma área de **pesquisa e desenvolvimento** que cria novos conceitos e tendências de moda; buscam e definem novas tendências, procurando criar barreiras a entrada de concorrentes, por meio da obsolescência planejada, usando criatividade, processo auto-sustentável e *design* com tendências internacionais; traduz e transforma informação em *business design*, buscando o que há de mais moderno e atualizado no mundo.

A Grendene lança **duas coleções por ano, além do trabalho de manutenção de vários produtos**. A linha Melissa que é mais conceitual tem a Coleção Outono-Inverno lançada em janeiro e a Coleção Primavera-Verão em julho de cada ano na São Paulo Fashion Week - SPFW. Nas demais linhas também são lançadas duas coleções, porém em fóruns diferentes. A Coleção Outono-Inverno na Couromoda, realizada sempre em janeiro, e a coleção Primavera-Verão, na Francal, sempre em julho, pois são as duas mais importantes e maiores feiras internacionais de calçados realizadas no Brasil.

O portfólio de produtos da Grendene é divido em quatro segmentos, masculino; feminino; infantil e de massa.

Segmento masculino

Linha Rider: sinônimo de chinelo *after sports*, é direcionada para o público masculino, lançada em agosto de 1986, contempla uma segmentação em 3 arquétipos, de acordo com a situação de uso e preferência dos consumidores. Os principais modelos da coleção 2005/2006 são:

Sports

Básico

Médio

Seletivo

Beach

Básico

Médio

Seletivo

Adventure

Básico

Médio

Seletivo

Marcas de terceiros: além de produzirmos marcas próprias, produzimos com marcas de terceiros como Bad Boy e Mormaii.

Segmento feminino

Linha Melissa: sinônimo de sandálias de plástico no mundo. *Top* de linha e totalmente conceitual como produto de design e de moda, é comercializada em canais específicos, como *boutiques*, lojas especializadas em moda e até lojas de design, visando a valorização da marca e do gênero de calçado *full plastic*. São feitas parcerias com *griffes* importantes e conhecidas, incluindo estilistas; designers de outras áreas e não apenas ligados à moda, que criam modelos para a linha Melissa. Exemplos disso são os trabalhos recentes com os Irmãos Campana; Alexandre Herchcovitch; Marcelo Sommer e karim Rashid, famoso designer egípcio radicado em Nova York. Inauguramos a Galeria Melissa em agosto de 2005 em São Paulo, na Rua Oscar Freire, templo do consumo paulistano, que é um misto de galeria de arte, de design e de venda de calçados da linha Melissa.

Linha Grendha: linha direcionada para o público feminino, lançada em julho de 1994, contempla quatro segmentações, de acordo com arquétipos e posicionamento. A Grendene utiliza marketing agressivo, em especial nos produtos promocionais que utilizam celebridades, por meio de mídia televisiva, com forte apelo emocional.

grendha®

Grendha Casual – modelos clássicos

Grendha Fashion – modelos tendência / inovações

Grendha Verão – sandálias básicas – praia

Grendha promocional – aval de celebridades / suporte publicitário

Ivete Sangalo

Linha Ipanema *Gisele Bündchen*: linha lançada em julho de 2002, com aval da *Top Model Gisele Bündchen*, com suporte publicitário específico.

Linha Ilhabela: nova marca lançada na Francal em julho de 2005, foi segmentada para um público mais jovem, sendo também uma linha promocional.

ilhabela

Segmento infantil

Grendene Kid´s: linha direcionada para o público pré-adolescente e infantil, comercializada desde 1984. São produzidos produtos através de contratos de licenciamento, utilizando *griffes;* nomes de apresentadoras; cantoras; artistas; personagens de desenho animado e do universo infanto-juvenil agregando apelo emocional aos produtos.

Grendene® kids

Meninos

Meninas

Grendene Baby: linha direcionada ao público bebê, que também utiliza licenciamento nos moldes da linha Grendene Kid´s.

Meninos

Meninas

Em ambas as linhas, é utilizada uma estratégia de marketing, que é o uso de personagens de desenho animado e do universo infanto-juvenil agregando apelo emocional aos produtos.

Segmento de massa

Linha Ipanema: linha lançada em julho de 2001, para atuar no mercado de chinelos, tamancos e sandálias, unisex, direcionada para o mercado de consumo de massa, com preço competitivo e foco na estratégia de distribuição.

Básica – modelos básicos /clássicos

Temas – femininos

Temas – masculinos

3. Nossa história

Apesar da **origem gaúcha da Grendene** - que foi fundada em 1971 por Pedro Grendene, avô de Alexandre e Pedro Grendene Bartelle, irmãos gêmeos, com perfil empreendedor e inovador, que deram continuidade à Empresa e a transformaram em uma das maiores indústrias de calçados do mundo - a partir de 1990, passou a ser uma **Empresa Cearense**.

Em um ato de ousadia e coragem, em busca de condições mais competitivas em termos de custo de mão-de-obra e das vantagens decorrentes de incentivos fiscais, houve a migração da produção da serra gaúcha no Rio Grande do Sul, inicialmente para a capital do Ceará, Fortaleza e gradualmente foram sendo construídas fábricas em pleno agreste do Estado, em Sobral (1993), que passou a ser a sede social e Crato (1997), em condições bastante diversas em termos de cultura, adversas em termos de clima, infra-estrutura mínima à época e com mão-de-obra local não especializada na indústria de calçados e menos ainda na indústria específica de calçados termo-plástico injetados, que utilizam equipamentos sofisticados e automatizados.

Pioneirismo, inovação e grandes desafios também fazem parte do **DNA da Grendene** e atualmente - 16 anos depois - 10 fábricas de um total de 13 estão no Estado do Ceará, que já respondem por 97% da produção total e por 93% do número de colaboradores, sendo 96% na área operacional, treinados, capacitados e com alto nível de produtividade, sendo em sua grande maioria mão-de-obra que foi recrutada localmente. No Rio Grande do Sul, em Farroupilha, ainda permanece 7% dos colaboradores, por ser a sede administrativa, incluindo a área de pesquisa e desenvolvimento e 2 fábricas; além da matrizaria no município de Carlos Barbosa.

Linha do tempo

1971

A Grendene é fundada em Farroupilha, no Estado do Rio Grande do Sul, em 25 de fevereiro. Sua primeira linha de produtos é de embalagens plásticas para garrafões de vinho, uma inovação num mercado que até então apenas produzia embalagens em vime de forma manual.

1976

Início da fabricação de peças de plástico para máquinas e implementos agrícolas e, em seguida, de componentes para calçados (como solados e saltos). A Grendene foi pioneira na utilização da poliamida (*nylon*) como matéria-prima para a fabricação desses componentes.

1979

Lançada a primeira sandália plástica, com a marca ***Nuar,*** desenvolvida a partir da tecnologia utilizada para a fabricação de componentes de calçados. No mesmo ano, a empresa foi transformada em sociedade anônima.

Lançamento de uma coleção de sandálias plásticas com a marca ***Melissa***, no estilo aranha, inspirada nos calçados utilizados por pescadores franceses e que se transformou em sinônimo de categoria de produto.

1980

Inauguração da Matrizaria localizada em Carlos Barbosa, no Estado do Rio Grande do Sul, para produzir matrizes próprias para a fabricação de calçados de plástico.

1986

Lançamento das sandálias ***Rider***, uma nova geração de calçados com *design* diferenciado e conforto, direcionado para o público masculino. Alguns anos após o seu lançamento, a marca *Rider* consolidou-se como sinônimo de categoria de produtos e um autêntico calçado *after sport.*

1990

Instalação em Fortaleza da primeira unidade fabril no Estado do Ceará, que passou a se denominar Grendene do Nordeste S.A., com capacidade atual de produção de 5 milhões de pares.

1993

Inauguração da fábrica em Sobral, também no Estado do Ceará, que passou a se denominar Grendene Sobral S.A. e a seguir, em 2001, Grendene Calçados S.A, concentrando o maior volume de produção (cerca de 85% do total). Benefícios fiscais, menor custo de mão-de-obra e localização estratégica para acesso ao mercado internacional motivaram a transferência das operações fabris, até então localizadas em Farroupilha.

1994

Lançamento da linha de produtos *Grendha*, direcionada para o público feminino.

1997

Início das operações da terceira unidade localizada no Ceará, no município de Crato, como Indústria de Calçados Grendene Ltda, com capacidade atual de produção de 12 milhões de pares anuais de produtos de EVA (Estireno Vinil Acetato).

1998

Grendene Nordeste S.A., de Fortaleza (CE), é incorporada pela controladora Grendene S.A.

2001

Reestruturação societária, com a incorporação da Indústria de Calçados Grendene Ltda. pela Grendene Calçados S.A., e lançamento da linha de chinelos e sandálias ***Ipanema.***

2002

Firmada parceria com a *top model Gisele Bündchen* para o lançamento de um produto que leva a sua assinatura: ***Ipanema by Gisele Bündchen***.

2003

Em agosto, a Grendene Calçados S.A. foi incorporada na Grendene S.A., como parte da preparação da abertura de capital da Empresa. Após a reestruturação societária, a Companhia passou de holding para uma sociedade operacional, com apenas uma subsidiária integral, a Saddle Corporation, baseada no Uruguai, que controla duas subsidiarias integrais: Grendha Shoes, nos Estados Unidos, e Saddle Calzados, na Argentina.

2004

Abertura do capital da Grendene, em 29 de outubro, que passou a ter suas ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo.

Linha Melissa comemora 25 anos, com o lançamento da linha *Melissa Celebration*, e linha Rider completa 18 anos.

2005

Novos e importantes licenciamentos: *Batman; Hot Wheels; Hello Kitty;* e *Coleção Moranguinho*.

Lançamento de uma nova marca denominada ***Ilhabela***, na Francal em São Paulo em julho, estrelada pela celebridade a atriz *Alinne Moraes.*

Inauguração da Galeria Melissa em São Paulo em agosto, loja conceitual de design, moda e arte.

Primeiro ano completo após a abertura do capital da Grendene no Novo Mercado da Bovespa, com significativa melhora na disciplina de gestão; no nível de informações trimestrais; início da divulgação do fluxo de caixa e de governança corporativa.

Contratação de um Formador de Mercado para as ações ordinárias em setembro.

4. Nossa estratégia

Também faz parte do DNA da Grendene, uma estratégia orientada para o crescimento no Brasil e no exterior, apoiada na constante busca do aprimoramento de sua tecnologia proprietária; na modernização da fabricação de calçados sintéticos; expansão de capacidade instalada, concluída em julho de 2005; de sua integração, pois fabrica o PVC usado na produção, em mais de 60 diferentes formulações, conforme a necessidade de grau de dureza ou maleabilidade do plástico; e calcada na inovação constante de produtos, com qualidade, moda, *design* diferenciado, versatilidade e preço; em um sistema de logística que permite uma distribuição nacional e internacional em diferentes canais de venda; e em um marketing agressivo, utilizando marcas fortes, publicidade, licenciamentos, celebridades e acessórios.

Crescimento no Mercado Interno: responde por 86% do faturamento bruto e 79% do volume de vendas. Apesar do mercado doméstico, ser cada vez mais competitivo, nossa estratégia de segmentação por mercado e por marcas, tem nos assegurado uma liderança na maior parte dos segmentos de atuação (masculino, feminino, infantil e consumo de massa). Há com certeza espaço para a Grendene não só recuperar os dois pontos percentuais perdidos em 2005, como crescer ainda mais no mercado interno. Os principais diferenciais competitivos além da segmentação de mercados; são os produtos inovadores; a logística de distribuição, atendendo a aproximadamente 18 mil pontos de venda; agilidade para atingir os diferentes canais de distribuição; escala de produção; fôlego financeiro para gastos com publicidade ou financiamento a clientes.

Crescimento no Mercado Externo: responde por 14% do faturamento bruto e 21% do volume de vendas. Apesar de um câmbio pouco favorável para exportações, temos conseguido manter nossa competitividade internacional, quando foram ganhos dois pontos percentuais na fatia de mercado das exportações brasileiras de calçados em 2005. Atendendo a cerca de 60 países, com aproximadamente 19,5 mil pontos de venda no exterior, com produtos com design próprio - marcas próprias e design próprio - marcas de terceiros.

5. Nossos intangíveis – "O DNA da Grendene"

O DNA da Grendene se traduz nos **ativos intangíveis da Companhia,** transformando-se em diferentes aspectos que resultam em:

Marcas: pela consolidação das **marcas**, que são fortes e reconhecidas no mercado nacional e em alguns casos, no mercado internacional. Muitas das marcas transformaram-se em sinônimo de produto, além da diferenciação pelo conceito de produto de moda; com originalidade; funcionalidade; *design;* e apelo emocional em relação ao público consumidor. Tudo isso com marketing agressivo, com a associação a celebridades nacionais e internacionais e no caso da linha *Kid's e Baby*, por meio de licenciamentos de personagens e ícones do universo infanto-juvenil conhecidos no Brasil e no exterior.

Pesquisa e desenvolvimento: inovação constante através da tradução das referências, criação de conceitos e tendências na moda, *designs*, modelos de calçados, cartela de cores e composição de materiais. São cerca de 120 profissionais, criando em torno de 450 modelos por ano, entre arquitetos, estilistas de moda; designers, administradores de empresas, modelistas, químicos, costureiros, técnicos, especialistas em marketing e maqueteiros.

Tecnologia de produção: tecnologia de ponta e proprietária na produção integrada e verticalizada de calçados termoplásticos injetados, além da tecnologia no desenvolvimento próprio de matrizes, formulação de PVC na própria fábrica e a produção automatizada de calçados, com a fusão do cabedal e dos componentes ao solado do calçado durante o processo de injeção, diferencia a Companhia de uma indústria tradicional de calçados.

Relacionamento com clientes: a visão da Grendene é de buscar e manter uma parceria de longo prazo, que traga resultados consistentes em toda a cadeia de produção, chegando até o consumidor, estritamente dentro de um conceito de sustentabilidade. Os representantes e vendedores da Grendene atuam como consultores dos clientes, sendo um diferencial para ajudar a atrair e reter clientes. Para viabilizar essa consultoria, existe um sistema de vendas personalizado, denominado SMAV, atualizado com base diária, onde são disponibilizadas as cartelas de produtos e de cores, histórico de compras, campanhas publicitárias e o plano de mídia, com as datas e horários de veiculação, além do suporte de marketing e pós-venda.

Talentos: pessoas com conhecimento e profunda experiência nas suas áreas de atuação e com o DNA da Grendene circulando nas veias, fazem parte do ativo da Companhia, com conhecimento acumulado nas suas respectivas áreas e capacitadas para grandes desafios e auto-superação constante. Além disso, a evolução dos nossos colaboradores nas diversas Unidades industriais, com treinamento e experiência nas máquinas e equipamentos que foram sendo aperfeiçoados pela Grendene ao longo dos anos, vem mostrando ganhos crescentes de produtividade, representando mais um diferencial competitivo para a Companhia.

Tecnologia da informação: a Grendene é *benchmark* em muitos aspectos na sua área de informática, com um alto nível de informatização em relação à média das empresas do mercado. O *ERP (Enterprise Resource Planning)* foi modelado com interface *web*, é um diferencial que proporciona acesso por Intranet e Internet a todas as funções de negócio do sistema. Sistemas de segurança facilitam que as unidades estejam conectadas, em um sistema corporativo integrado, com uma única base de dados - que é armazenada e replicada em dois ambientes distintos, com atualização simultânea, com um de contingência ativo, que assegura a integridade das informações e confere alto nível de segurança no desempenho das atividades, com gerenciamento de recursos 24 X 7 (24 horas por dia, sete dias na semana), em tempo real.

Governança corporativa: com gestão profissionalizada, a Companhia optou pelos mais altos padrões de Governança Corporativa ao abrir o capital há pouco mais de um ano - o Novo Mercado da Bovespa - com todas as vantagens inerentes para os investidores que participarem da Companhia.

Sustentabilidade: a preocupação da Grendene com o tema reflete-se na sua participação em um grupo de trabalho internacional, para o setor de Vestuário e Calçados, para estabelecer os parâmetros ideais de indicadores para o GRI – Global Reporting Initiative. O conceito de ***design* sustentável** também é uma tradução dos Valores Grendene inerentes ao seu DNA, com a integração dos aspectos econômicos, sociais e ambientais no desenvolvimento de produtos. A prioridade é utilizar processos que permitam a reciclagem integral dos materiais, mesmo na hipótese de os calçados possuírem componentes fabricados a partir de matérias-primas diferentes, o que traz benefícios financeiros e elimina riscos de impacto negativo ao meio ambiente. Todo o desenvolvimento de produtos tem foco no negócio e no processo de produção.

6. Nossa gestão de riscos

Os riscos que a Grendene está sujeita são os mesmos inerentes a qualquer Empresa, apenas que, no caso da Companhia, há adicionalmente, o risco do negócio de moda, em função do qual, produtos são desenhados, sendo passíveis de aceitação ou não pelos consumidores e em provocar ou não o desejo de consumo.

Os principais riscos externos e internos são bastante conhecidos, como os macroeconômicos (câmbio, juros, inflação, renda disponível, matéria-prima commodity) e os microeconômicos (tecnologia de produção e de informação, pirataria, liquidez, inadimplência, benefícios fiscais), além dos ambientais e sociais, que no caso da Grendene são de baixo risco, como pode ser visto no balanço Social e Ambiental. Entretanto, a maior disciplina de gestão vem contribuindo para a criação de mecanismos para minimização dos mesmos, como pode ser visto na análise e discussão gerencial. Os principais riscos que temos que gerenciar são:

Operacionais: a estrutura fabril, com a produção em várias fábricas em 4 cidades diferentes, além da própria produção de matrizes e de PVC reduz a chance de uma paralisação geral. Eventuais problemas de fornecimento de energia são evitados pela manutenção de geradores próprios. Existe cobertura de seguros contra sinistros, substituições e desastres naturais para as instalações e equipamentos da Grendene.

Mercado: vendas segmentadas e com diversificação de mercado e a grande diversificação de produtos com obsolescência planejada contribuem para um menor risco no negócio. Entretanto, como todo o produto de moda, podemos enfrentar problemas, como aconteceu em 2005, quando alguns modelos não agradaram o consumidor, contribuindo para a queda no volume de vendas.

Matéria-primas: Os principais insumos são a resina de PVC e os óleos plastificantes – que fazem parte da composição do PVC, principal matéria-prima utilizada na produção de calçados termoplásticos injetados e o *coverline* (couro sintético). As matérias-primas, por ser commodities, possuem volatilidade no mercado internacional, dependendo da oferta e procura; do preço do petróleo; e do comportamento do câmbio. São mantidos contratos com fornecedores de grande porte, para compra de volumes significativos dessas matérias-primas, procurando obter preços mais competitivos.

Benefícios fiscais: todas as unidades industriais localizadas no Estado do Ceará possuem incentivos fiscais, que foram obtidos por contratos de longo prazo firmados com o governo estadual e de acordo com legislação que rege os mesmos. No âmbito estadual, a Empresa possui duas modalidades de incentivos fiscais: 1) Provin, benefício fiscal do ICMS, com redução de 75% do imposto sobre as vendas do mercado interno; 2) Proapi, incentivo fiscal de 11% sobre o valor FOB exportado. Os prazos dos benefícios fiscais de ICMS das principais fábricas foram estendidos por mais dez anos antecipadamente, passando de 2009 para 2019 em Sobral; de 2012 para 2022 em Crato; e de 2015 para 2025 em Fortaleza. Isso assegura contratualmente prazos bastante longos de manutenção de incentivos fiscais. A Empresa cumpre todas as exigências vinculadas a esses benefícios e avalia que não existem riscos de suspensão dos incentivos, pelo porte da Companhia, pela qualidade dos projetos e pelo fato de a Grendene ser o maior empregador privado do Estado do Ceará, além das garantias contratuais asseguradas por lei federal e legislação estadual.

No âmbito federal, a Companhia tem um benefício fiscal que assegura uma redução de 75% do Imposto de Renda, que é concedido pelo governo por intermédio da Adene. O prazo desse benefício é de dez anos, estendendo-se até 2012 na Unidade de Sobral, até 2010 na Unidade de Fortaleza e até 2006 na Unidade de Crato. Todos os incentivos fiscais, aos quais a Companhia está sujeita, tem possibilidade de renovação.

Análise e Discussão Gerencial

IV. Análise e discussão gerencial (MD&A)

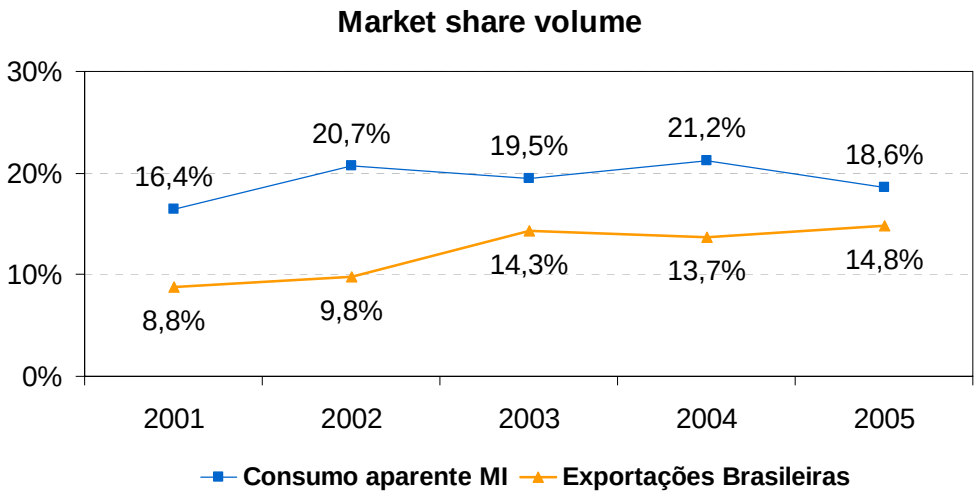
1. Receita bruta de vendas e serviços

No exercício de 2005 a receita bruta foi de R$1.352,9 milhões representando uma queda de 11,3% em relação aos 12M04, cuja receita foi de R$1.525,0 milhões, tendo sido 86,5% para o mercado doméstico e 13,5% para exportações, em comparação a 84,6% e 15,4% respectivamente no exercício de 2004. Esta queda foi explicada basicamente pela queda no volume de vendas de 10,3%, que passou de 145,3 nos 12M04 para 130,3 milhões de pares nos 12M05, com o preço médio passando de R$10,50 para R$10,39 por par respectivamente. Houve queda de receita bruta, tanto no mercado interno (9,3%), quanto no externo, que foi bem mais expressiva (22,1%). No entanto, em dólar termo, as exportações caíram apenas 6,3% para uma apreciação média do Real da ordem de 16,8% nos 12M05. O crescimento de 3% no preço médio no mercado interno não foi suficiente para compensar a queda de 19,1% no preço médio externo em Reais (e queda de 2,9% em dólares), deixando o preço médio total ainda com pequena queda de 1%.

Já a queda no volume nos 12M05 contra 12M04, foi pior no mercado interno (12%) do que no externo (3,6%). O mercado doméstico continuou a sentir retração de demanda, pela maior redução na renda disponível e pela elevação no consumo de bens duráveis via crédito, e pelo fraco desempenho de alguns modelos, enquanto que o mercado externo continuou sofrendo com a desvalorização do câmbio, apesar de alguma reversão da tendência de queda acentuada, pela retomada de alguns mercados como Europa, e o bom desempenho dos países do Pacto Andino, México e novas frentes que vem crescendo como Ásia e África.

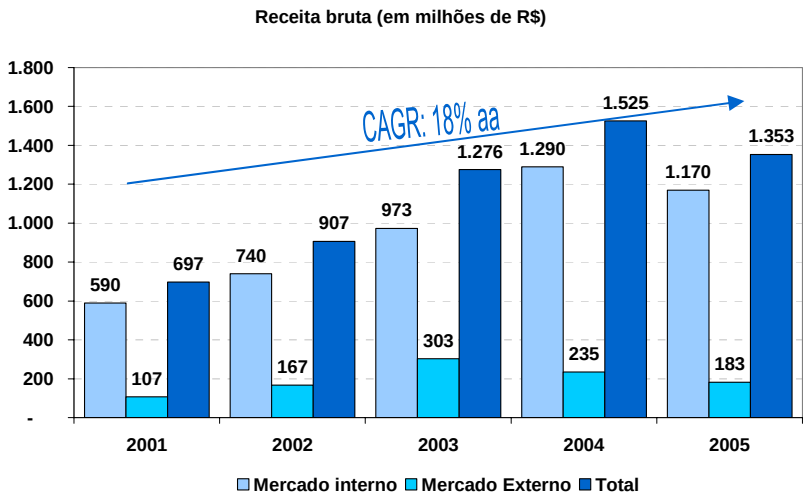
Nos últimos 5 anos, a Grendene vem crescendo em média 18%^{aa} em faturamento bruto, e 8,4%^{aa} em volume, evolução superior à do PIB Brasileiro (2,3%^{aa}) e do volume do setor de calçados (3,6%^{aa}), com base nos dados de consumo aparente da *Abicalçados* para o mesmo período. Houve uma queda de 1,3% no consumo per capita de calçados no Brasil em 12M05, ficando em 2,98 por habitante.

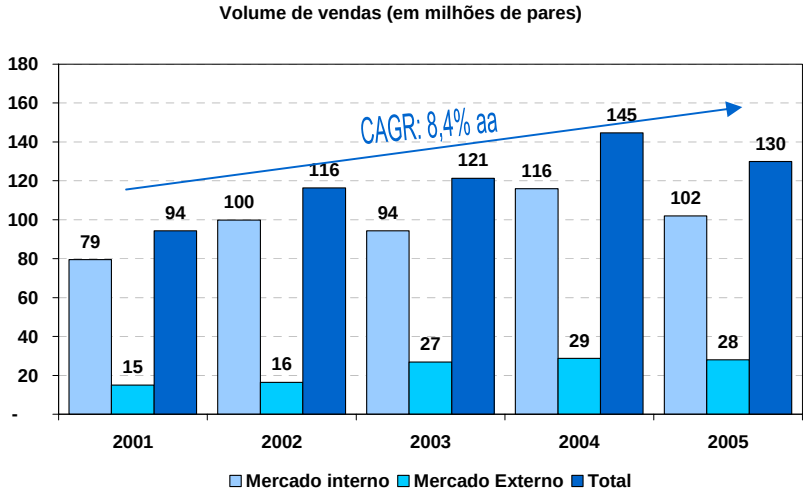
O gráfico abaixo ilustra a evolução da participação da Grendene no mercado doméstico Brasileiro de calçados baseado no consumo aparente (*Abicalçados)*, com queda em 2005, pois reduzimos volume no mercado interno, enquanto que a indústria ficou estável. No mercado externo por outro lado, mesmo com um câmbio desafiador, ganhamos *market share* em 2005, em relação ao total das exportações Brasileiras de calçados (*Decex*), pois caímos bem menos que a média da indústria.

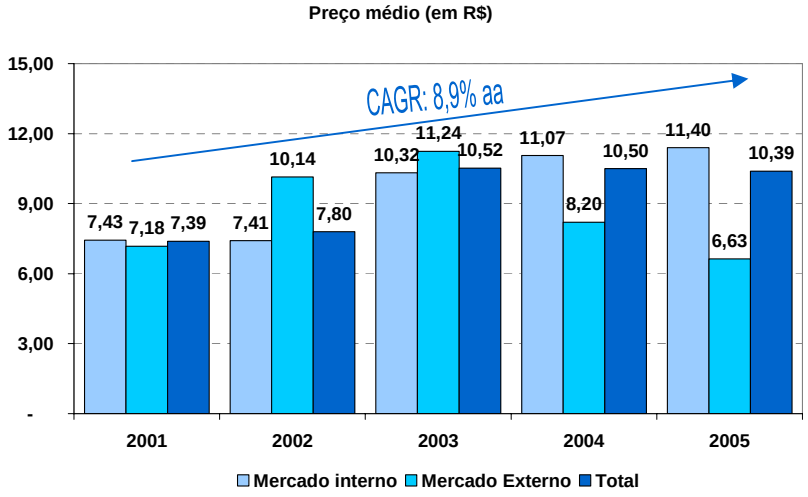


Fonte: Abicalçados e Decex

A composição da receita bruta de vendas e serviços por mercado, o volume e o preço médio nos últimos cinco anos foi a seguinte:







Vendas no mercado interno: Nos 12M05, o faturamento no **mercado doméstico** totalizou R$1.169,6 milhões, ficando 9,3% abaixo dos 12M04, com queda de 12% no volume de vendas, mas com recuperação de 3% no preço médio. A participação do mercado interno nas vendas totais foi de 86,5% nos 12M05 contra 84,6% nos 12M04.

Destaque negativo foi o fraco desempenho de alguns produtos, que levaram a queda acentuada de volume. *A*lguns modelos de produtos promocionais de nossa coleção primavera–verão, que tiveram boa participação no final do exercício, não tiveram o mesmo sucesso do ano anterior, o que faz parte do risco do negócio, que é o resultado de uma combinação ótima entre modelo e preço.

O destaque de desempenho no exercício de 2005 foi o **segmento de massa**, que apresentou bom crescimento no faturamento e no preço médio. Algumas linhas da nova coleção Ipanema venderam muito bem neste período da alta estação de verão.

O **segmento infantil** apresentou pequena queda de faturamento e de volume e preço médio praticamente estável no ano, mas com produtos com destaque de vendas tanto na coleção de Outono - Inverno quanto de Primavera - Verão, além do sucesso obtido com importantes novas licenças de produtos. Os destaques do ano foram algumas campanhas e as novas licenças de 2005 tais como*: Bob Esponja; Coleção Moranguinho; Hello Kitty light; Senninha Tunning; Barbie; Rouge; Batman Action; Meninas Superpoderosas College; Guga Travel*; e *Hot Wheels Xenon*; além da linha *Grendene Baby. Bem como as campanhas envolvendo celebridades como: Xuxa Melody; Sandy Hit; Sandy Candy; Wanessa Camargo Ritmo; Kelly Key Young*; e *Eliana Jelly.*

Destaque positivo no segmento feminino tem sido a segmentação de mercado por marcas. Apesar da queda no faturamento e no volume, mas com elevação no preço médio quando comparado a 2004, novas marcas lançadas recentemente, como ***Ilhabela***, estrelada pela *Alinne Moraes*, segmentada para um público mais jovem, com comerciais veiculados da *Ilhabela Destiny e Bijoux*, além dos produtos com a licença ***Malhação***, apresentaram boa aceitação e bom desempenho no trimestre, o que nos leva a crer que podem ter um desempenho favorável em 2006. Os principais comerciais veiculados em 2005 foram as campanhas do segmento feminino da linha Grendha estrelados pelas celebridades *Carolina Dieckman; Grendha Doll, com Daniela Cicarelli; Adriane Galisteu; Ivete Sangalo; Grendha Coleção Gianechini*, quando usamos uma celebridade masculina, *Reinaldo* Gianechini ajudando a vender sandálias femininas; *Grendha Zen* com a *Débora Secco* e a nova coleção *Grendha Fashion* com o ator português *Ricardo Pereira;* e da linha Ipanema da *top model Gisele Bünchen (comercial Tatoo)* que tem sido referência de qualidade e impacto de mídia.

No **segmento masculino** verificamos queda de faturamento e de volume, porém em menor proporção que o segmento feminino. No ano, destacamos o comercial do *Red Nose* e a nova campanha e o lançamento do *Rider BRX* na Francal de julho de 2005, que teve trilha exclusiva da banda *Jota Quest*, com a gravação de um clássico do *Roberto Carlos, "Além do Horizonte"*, que já despontou como mais um hit de verão, *e* que substituiu a campanha *"Let´s Rider"* com a *banda Skank*, que foi o hit da coleção do verão passado com a música *"Vamos Fugir"*.

O Real valorizado e o impacto no mercado doméstico - infelizmente este fator deve continuar pressionando. Continuamos a verificar o efeito perverso da taxa cambial, em vários desdobramentos. Além do mais previsível (aumento das importações e da percepção de contrabando) vem a menor competitividade de outros calçadistas exportadores (já menos competitivos do que a Grendene), obrigados a colocar seus produtos no mercado doméstico, forçando os preços para baixo por excesso de oferta. Mas o maior impacto e mais difícil de ser mensurado, é que *os preços relativos na economia tendem a baixar pelo aumento de bens de consumo importados* fora do segmento de calçados - celulares, eletroeletrônicos, brinquedos, produtos de confecção, etc... e no atual cenário de consenso para o câmbio não esperamos melhora significativa no horizonte visível dos próximos trimestres.

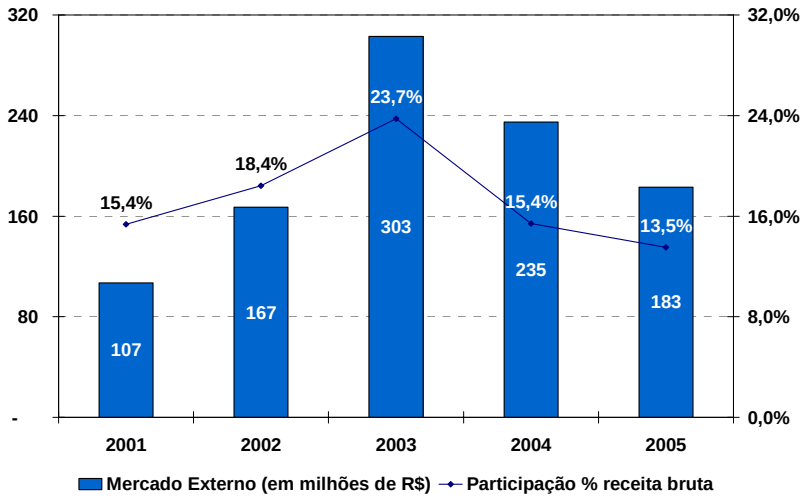
Quais fatores positivos para uma melhora do cenário ao longo de 2006? Os principais fatores são a gradual retomada da atividade econômica (cenário de redução da Selic), o gradual aumento da renda real disponível pela menor inflação e aumento do salário mínimo. Lembramos que o aumento do salário mínimo é especialmente positivo para as empresas vendendo produtos de massa como nossos calçados, direcionados na maioria para as classes C e D/E. O equilíbrio entre estes aspectos negativos e positivos nos leva a sermos conservadores em nossa orientação ao mercado com relação às projeções futuras da Companhia.

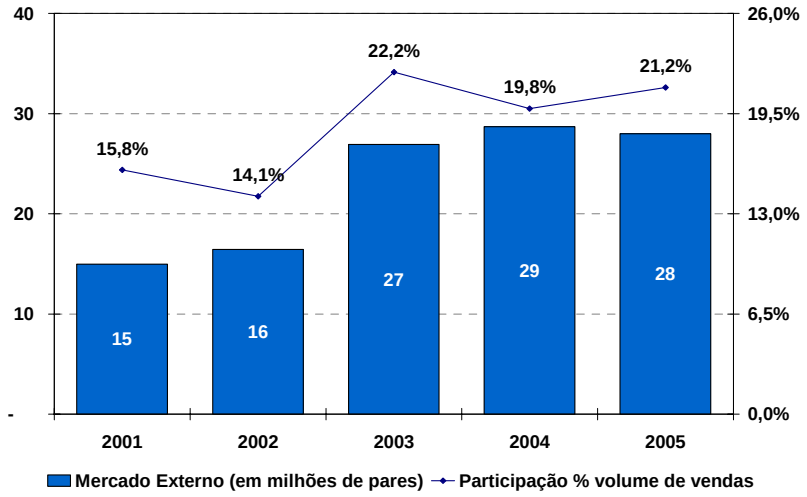
Vendas no mercado externo: Nos 12M05 o faturamento no mercado externo totalizou R$183,3 milhões, ficando 22,1% abaixo dos R$235,2 milhões dos 12M04, com queda de 3,6% no volume de vendas, que atingiu 27,7 milhões de pares (28,7 milhões de pares em 12M04) e de 19,1% no preço médio em Reais. A receita das exportações em dólar apresentou queda de 6,3%, com um preço médio 2,9% inferior nos 12M05 contra os 12M04, atingindo US$ 2,72 por par e US$ 2,80 por par respectivamente, queda essa bem inferior à desvalorização cambial da ordem de 16,8%, média contra média dos primeiros 12 meses de 2005 em relação a 2004.

Há uma maior concentração das exportações nos 4ºs trimestres e 1ºs trimestres (sazonalmente mais fortes, devido ao período de verão no hemisfério norte) de cada ano. Nos últimos três anos, o 4º trimestre respondeu em média por 27,5% da receita bruta no mercado externo no ano, enquanto que o 1º trimestre respondeu por 32,9%.

A queda verificada nas exportações nos 12M05 foi decorrente em parte pela decisão estratégica de valorização e reposicionamento da marca Melissa, realizando uma distribuição seletiva a partir de janeiro de 2005, retirando a marca dos canais tradicionais de varejo. Isto impactou em especial o mercado norte-americano, onde passou a ser comercializada voltada para *boutiques* e lojas especializadas de moda e para clientes de maior poder aquisitivo, acarretando queda significativa de vendas no curto prazo, mas que poderá trazer à médio e longo prazo crescimento nas vendas com maior valor agregado. Outro fator importante para explicar a queda nas exportações, foi uma maior retração das compras da Europa no 1º trimestre de 2005, devido a um verão muito chuvoso em 2004, que elevou os estoques dos distribuidores e varejistas, levando a comprar menos produtos para o verão de 2005.

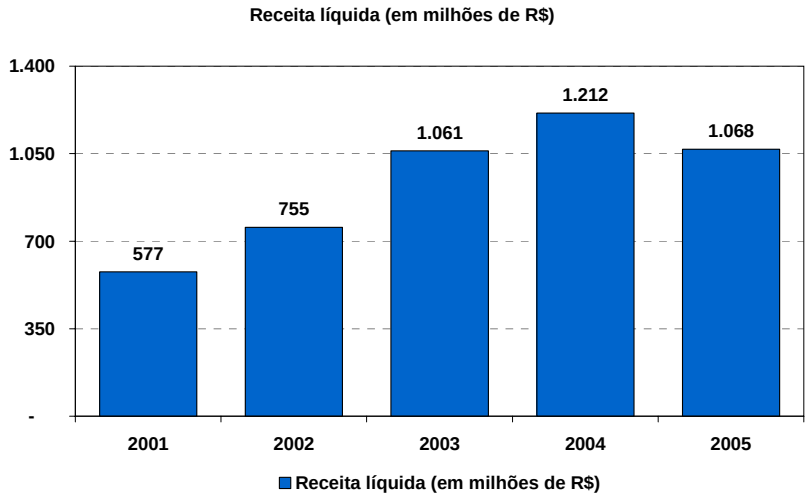
A participação do mercado externo nas vendas totais foi de 13,5% nos 12M05 contra 15,4% nos 12M04, enquanto que em volume foi de 21,2% e 19,8% respectivamente.





2. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas somou R$1.068 milhões nos 12M05, apresentando um decréscimo de 11,8% em relação aos R$1.211,6 milhões registrados nos 12M04, acompanhando a mesma proporção de queda verificada na receita bruta.



3. Custo dos produtos e serviços vendidos

Nos 12M05, o custo dos produtos e serviços vendidos foi de R$624,5 milhões, representando um decréscimo de 9% (R$61 milhões a menos), comparado ao CPV de R$685,9 milhões dos 12M04. A tabela a seguir apresenta os componentes de custo dos produtos e serviços vendidos para os períodos indicados, bem como a variação percentual de cada componente.

O custo por par nos 12M05 cresceu 1,3%, para R$4,79 contra 12M04 (R$4,73). Basicamente pelo aumento no custo de utilidades (preços administrados, energia, água, gás, dentre outros) que sofreram aumentos no período; pelo acréscimo na depreciação pelo aumento do imobilizado com a 7ª fábrica de Sobral; e da mão-de-obra. O custo da matéria-prima por par caiu 6,5% nos 12M05, mostrando melhor racionalização no uso dos insumos, além do efeito da taxa de câmbio quando convertidos de dólares para Reais.

Lembramos que foi aperfeiçoado mais uma vez o critério de apropriação do cálculo da composição do custo, tendo em vista um maior detalhamento do custo da matéria-prima e da forma de rateio dos produtos em elaboração e produtos acabados da controladora e das subsidiárias, levando em conta também a reversão e constituição de provisões a partir do 2º trimestre de 2005 e nos acumulados do ano.

Em termos de percentual da receita líquida, o custo dos produtos e serviços vendidos aumentou para 58,5% nos 12M05, comparado aos 56,6% nos 12M04.

	12 Meses				
CPV (em milhões de R$)	**2004**	**Part. %**	**2005**	**Part. %**	**% Var.**
Matéria-prima, insumos, materiais intermediários, fretes e embalagens	404,7	59,0%	339,7	54,4%	(16,1%)
Mão-de-obra	224,7	32,8%	226,6	36,3%	0,8%
Depreciação	21,9	3,2%	22,4	3,6%	2,3%
Outros Custos (1)	34,6	5,0%	35,8	5,7%	3,5%
Custo dos produtos e serviços vendidos	**685,9**	**100,0%**	**624,5**	**100,0%**	**(9,0%)**
Volume de pares vendidos (em milhões)	**145,3**		**130,3**		**(10,3%)**

(1) Os "outros custos" incluem energia elétrica, água, gás, consultorias, serviços de informática, manutenção, dentre outros.

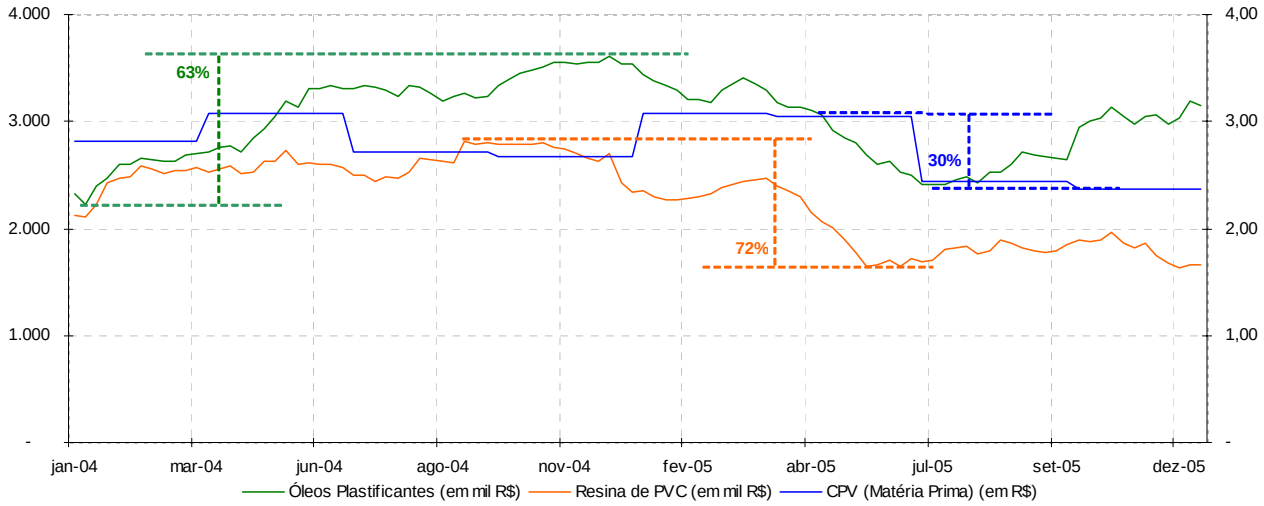
	12 Meses				
CPV (por par)	**2004**	**Part. %**	**2005**	**Part. %**	**% Var.**
Matéria-prima, insumos, materiais intermediários, fretes e embalagens	2,79	59,0%	2,61	54,5%	(6,5%)
Mão-de-obra	1,55	32,8%	1,74	36,3%	12,3%
Depreciação	0,15	3,2%	0,17	3,5%	13,3%
Outros Custos (1)	0,24	5,0%	0,27	5,7%	12,5%
Custo dos produtos e serviços vendidos	**4,73**	**100,0%**	**4,79**	**100,0%**	**1,3%**

(1) Os "outros custos" incluem energia elétrica, água, gás, consultorias, serviços de informática, manutenção, dentre outros.

Baixa correlação do custo de insumos por par com preços dos petroquímicos. A grande variedade de modelos e diversidade de *design* implica em 'peso médio' por par variando de trimestre a trimestre não necessariamente na mesma direção do preço médio dos insumos, além dos fatores normais de oferta e procura internacional do PVC; volume e negociação com fornecedores; e nosso ciclo de estoques de matérias-primas.

O gráfico a seguir ilustra bem a baixa correlação, mostrando a volatilidade, isto é, a variação entre o menor e o maior preço em reais no período foi: ***para a resina de PVC, de 72%; para os óleos plastificantes, de 63% e para nosso custo médio por par, de apenas 30%.***

'Desconstruindo Mitos' I - baixa correlação do custo de insumos por par com preços dos petroquímicos

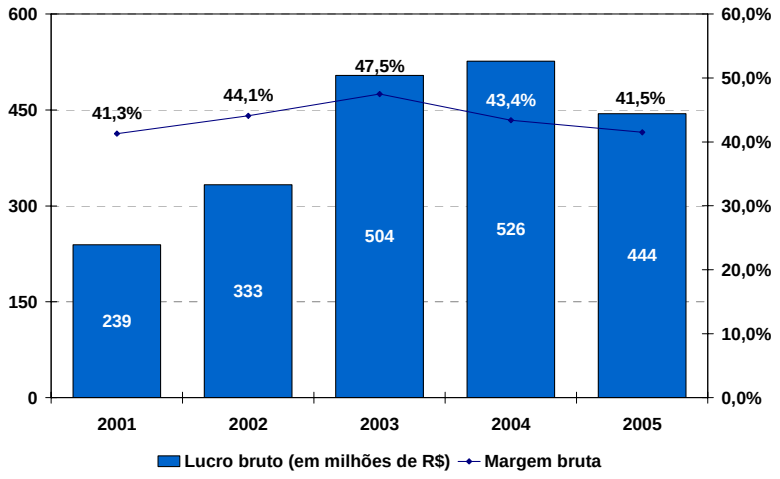


Fonte: preços de petroquímicos da Icis-Lor e dados trimestrais da companhia, publicados anteriormente.

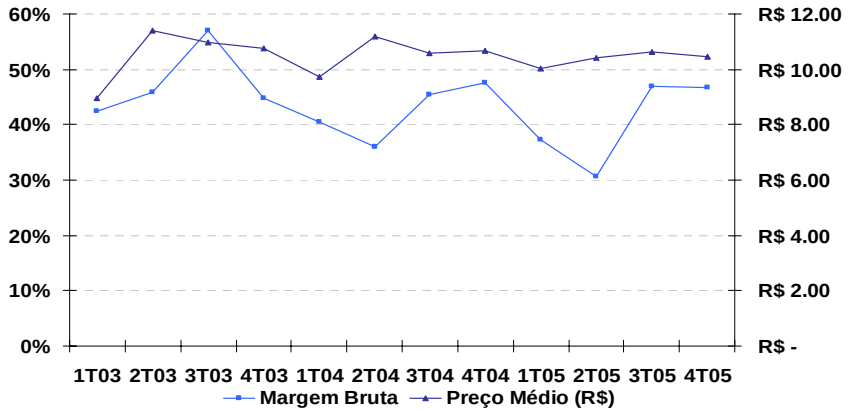
4. Lucro bruto

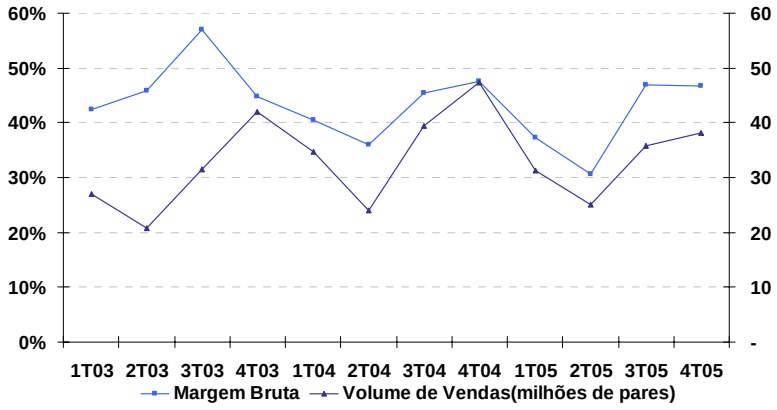
Nos 12M05, o lucro bruto apresentou queda de 15,6%, totalizando R$443,6 milhões comparados aos R$525,7 milhões nos 12M04. A margem bruta atingiu 41,5% da receita líquida ante 43,4% no mesmo período de 2004.

A redução no lucro bruto da ordem de R$82 milhões é explicada pela queda de R$144 milhões na receita líquida, compensada apenas parcialmente pela redução de R$61 milhões no custo dos produtos e serviços vendidos.



'***Desconstruindo mitos" II – Correlação preço médio e volume de vendas Vs. margem bruta.*** A margem bruta não é fortemente afetada pelo preço médio, como mostra o gráfico a seguir. Nos últimos três anos, a lucratividade tem tido pouca correlação com o preço médio. O **volume** tem sido a variável mais determinante. Assim, não é válida a expressão "melhora ou piora de mix" e o correto é "mix de preço médio maior ou menor" - sem que isso implique necessariamente maior ou menor margem.



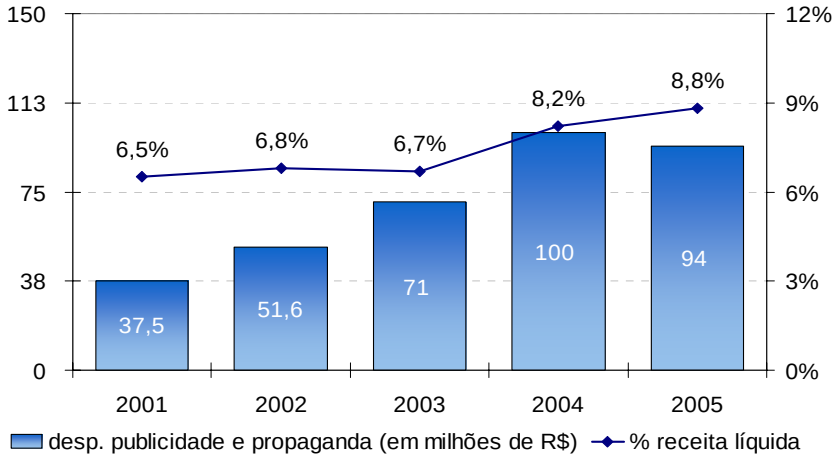


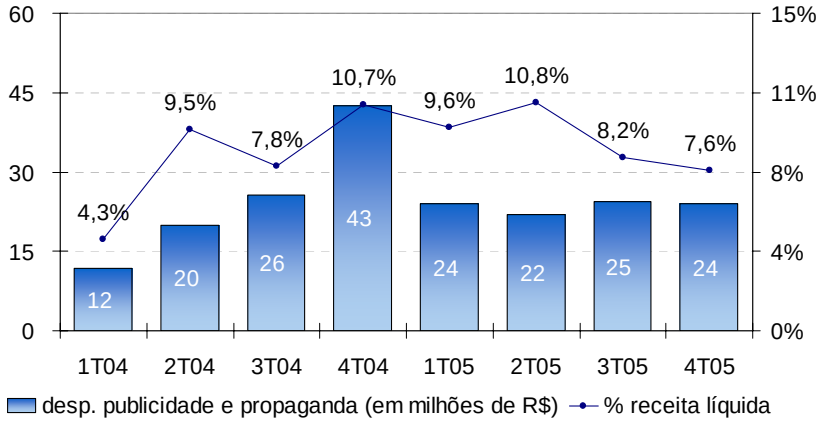
5. Despesas gerais administrativas & vendas (DGA&V)

Despesas com vendas. Nos 12M05, as despesas com vendas sofreram um decréscimo de 5,6%, embora em termos relativos tenham aumentado a participação pela queda verificada na receita líquida. Passaram de 23,1% nos 12M04 (R$279,3 milhões) para 24,7% nos 12M05 (R$263,7 milhões) da receita líquida. O decréscimo foi explicado em grande parte pela queda de 5,6% nos gastos diretos com vendas (comissões), face queda nas vendas; 5,4% nos gastos com publicidade e propaganda; seguido da redução de 3,1% dos gastos com fretes, também relacionado com a queda nas vendas domésticas. Em 12M05 os gastos com publicidade e propaganda atingiram R$94,4 milhões (R$99,8 milhões em 12M04), ou 8,8% (8,2% nos 12M04) da receita líquida.

Estamos mais severos em contabilizar os gastos de publicidade. A partir do 2T05, refinamos o detalhamento das despesas de publicidade, passando a incluir também despesas de patrocínios e divulgações, que são contabilizados em um item à parte, bem como passamos a obter a mesma abertura para nossas subsidiárias no exterior.

Além disso, foram negociados novos licenciamentos que passaram a fazer parte do portfólio da Grendene em 2005, as licenças *Batman; Hot Wheels; Barney; Coleção Moranguinho* e novidades na licença com a *Walt Disney*, com a inclusão de *Nemo, Ursinho Pooh* e *Princesas*. Uma das novidades em licenciamento para 2006, será o Superhomem, cujo filme chegará ao mercado em junho.





A redução nos gastos de propaganda e publicidade significa que buscamos uma alocação ótima dos gastos de publicidade para maximizar nossos resultados, sem descuidar da reação dos concorrentes e da acirrada competição no mercado doméstico. Continuamos atentos às oportunidades de mercado, mas estamos estrategicamente mais seletivos no uso da mídia televisa em nossos produtos promocionais.

Para 2006 projetamos gastos com publicidade dentro de uma média histórica entre 7% e 8% da receita líquida, e sem prejudicar nossa estratégia de marketing agressivo pelo uso de celebridades e apelo emocional.

Despesas gerais e administrativas:. Nos 12M05, as despesas gerais e administrativas (incluindo a remuneração dos administradores) foram de R$49,9 milhões, reduzidas em 24,8%, atingindo 4,7% da receita líquida, contra R$66,4 milhões, ou 5,5% da receita líquida nos 12M04, representando R$16,5 milhões a menos em despesas, por redução nos gastos gerais.

Grande parte dessa economia vem da redução com gastos com terceiros, da ordem de R$3,3 milhões relativa às despesas com a abertura de capital (consultoria jurídica; auditoria externa; despesas com impressão de prospectos; publicidade legal; e outras despesas inerentes ao registro de companhia aberta), contabilizadas no último trimestre de 2004 e que não se repetiram no último de 2005; além da queda com gastos com material e pelo fim das despesas com a aeronave Falcon 2000, cujo contrato de *leasing* foi encerrado em julho de 2005.

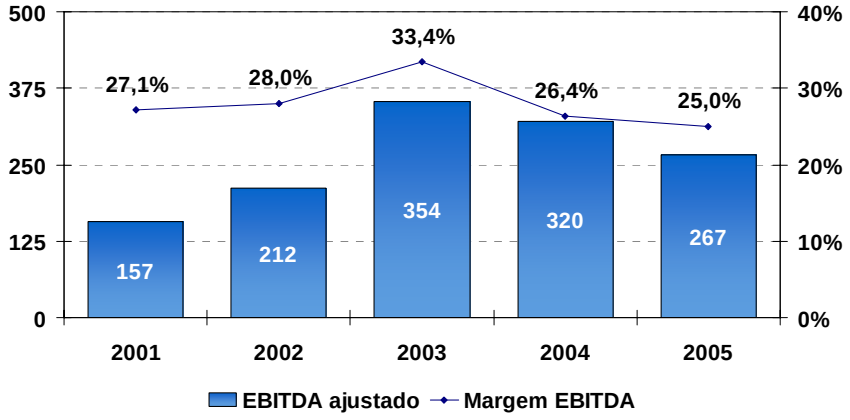
6. EBITDA ajustado

Nos 12M05, o EBITDA ajustado totalizou R$266,7 milhões, representando um decréscimo de 16,8% comparado ao EBITDA ajustado de R$320,4 milhões nos 12M04. A margem EBITDA ajustada foi de 25,0% sobre a receita líquida contra 26,4% respectivamente.

EBITDA Ajustado

(em milhões de R$)	2004	% (*)	2005	% (*)
Lucro Bruto	525.694	43,4%	443.590	41,5%
(-) Despesas com vendas	(279.333)	(23,1%)	(263.706)	(24,7%)
(-) Despesas gerais e administrativas	(65.996)	(5,4%)	(49.069)	(4,6%)
(-) Remuneração dos administradores	(374)	(0,0%)	(835)	(0,1%)
(+) Resultado de equivalência patrimonial	-	0,0%	-	0,0%
(+) Ajustes de benefícios fiscais	113.203	9,3%	109.664	10,3%
(+) Depreciações e amortizações	27.221	2,2%	27.089	2,5%
EBITDA Ajustado	**320.415**	**26,4%**	**266.733**	**25,0%**

(*) % da Receita Líquida do período



7. Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro vem apresentando melhora pela maior disciplina de gestão e a política de exposição cambial baseada apenas na necessidade operacional de cobrir as necessidades de aquisição de resina de PVC e óleos plastificantes (dólar relacionados) e fazer frente às importações. Isto ficou claro no resultado dos 12M05, com um *resultado financeiro praticamente nulo*, contra uma *despesa financeira líquida* de R$53,3 milhões nos 12M04.

Os principais aspectos desse resultado foram:

i. Queda de 19% nos descontos concedidos a clientes, acompanhando a queda nas vendas no mercado interno;despesa líquida de descontos concedidos a clientes para pagamento pontual, no montante de R$47,5 milhões em 31/dez/05 contra R$58,6 milhões em 31/dez/04;.

ii. Melhora no resultado de variação cambial (incluindo o hedge na BM&F) foi uma despesa líquida de R$0,6 milhão (31/dez/05) contra R$3,6 milhões (31/dez/04); e

iii. Receitas de aplicação financeira mais do que dobraram com a maior geração de caixa no período, passando de R$32,3 milhões para R$66,9 milhões - caixa líquido cresceu 80,6% em 31/dez/05 (332,7 milhões) vs. 31/dez/04 (R$184,2 milhões).

A composição das despesas e receitas financeiras nos dois exercícios foi a seguinte:

Períodos (em milhares de R$)	2004	2005	%
Despesas Financeiras			
Descontos concedidos a clientes	(58.643)	(47.522)	(19,0%)
Despesas de financiamentos	(18.501)	(14.232)	(23,1%)
Despesas com variação cambial	(22.780)	(32.928)	44,5%
Despesas com Hedge BM&F	(1.486)	(7.493)	404,2%
Outras despesas financeiras	(10.562)	(10.077)	(4,6%)
Total Despesas Financeiras	**(111.972)**	**(112.252)**	**0,2%**
Receitas Financeiras			
Receitas de aplicações	32.300	66.936	107,2%
Juros recebidos de clientes	2.495	2.557	2,5%
Receitas com variação cambial	13.811	13.283	(3,8%)
Receitas com Hedge BM&F	6.869	26.527	286,2%
Outras receitas financeiras	3.166	2.793	(11,8%)
Total Receitas Financeiras	**58.641**	**112.096**	**91,2%**
Resultado financeiro líquido	**(53.331)**	**(156)**	**n.s.**

8. Outras despesas (receitas) operacionais

Outras receitas operacionais: Em 12M05 as outras receitas operacionais atingiram o montante de R$1,4 milhão, provenientes principalmente da venda de sucatas e material de consumo no valor de R$0,9 milhão; aluguéis no valor de R$0,2 milhão; recuperação de despesas; e convênios do Sesi dentre os principais, no montante de R$0,3 milhão. Em 12M04 as outras receitas operacionais foram de R$6,7 milhões, oriundas principalmente de R$4,1 milhões de recuperação de IPI e COFINS, Lei 10.833/03; R$1 milhão de venda de sucata e material de consumo; R$0,2 milhão de receitas de aluguéis; R$1,2 milhão de recuperação de custos e créditos; e R$0,2 milhão de outras contas.

Outras Despesas Operacionais: Em 12M05 o montante de outras despesas operacionais totalizou R$1,2 milhão proveniente principalmente de impostos da COFINS, PIS e ICMS no valor de R$0,3 milhão; provisão sobre créditos a receber de fornecedores no valor de R$0,9 milhão. Em 12M04 as outras despesas operacionais totalizaram R$2,3 milhões provenientes principalmente de COFINS, PIS e ICMS sobre outras receitas operacionais no total de R$0,9 milhão; provisão sobre estoques obsoletos no valor de R$0,8 milhão; e outras despesas no valor de R$0,6 milhão.

9. Provisão para imposto de renda e contribuição social

Em 12M05 a provisão para o IRPJ foi de R$31,7 milhões, inferior aos R$32 milhões do mesmo período de 12M04. A contribuição social (CSLL) nos 12M05 foi de R$12,3 milhões contra R$11,8 milhões nos 12M04.

Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social
Balancete Consolidado (em milhares de R$)

Item	2004	2005
IRPJ - Provisão	31.955	31.744
Contribuição Social - Provisão	11.794	12.330

Imposto de Renda Pessoa Jurídica - Líquido a Pagar

Item	2004	2005
IRPJ - Provisão	31.955	31.744
(-) Incentivo IRPJ	(20.048)	(25.701)
(=) Líquido a pagar	**11.907**	**6.043**

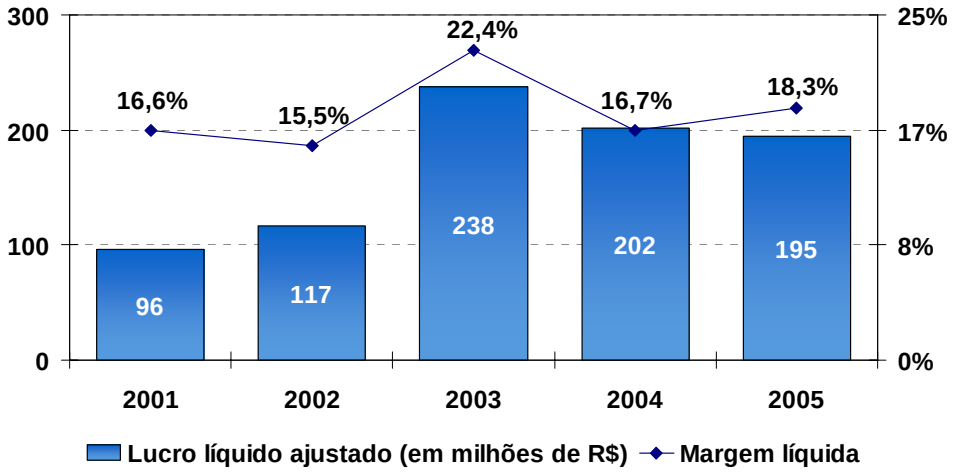
Conforme demonstrado na tabela acima, houve um desembolso efetivo de caixa em 12M05 de R$6 milhões contra R$11,9 milhões nos 12M04 (imposto a pagar menos os incentivos fiscais).

10. Lucro líquido ajustado

Apesar da queda no faturamento bruto e nos volumes nos 12M05, ter sido da ordem de 11% e 10% respectivamente, como houve um grande esforço da Companhia para redução nos custos e nas despesas operacionais, o lucro líquido ajustado mostrou redução proporcionalmente menor, da ordem de 3,3%, totalizando R$195,1 milhões quando comparado aos R$201,8 milhões nos 12M04. No entanto, houve recuperação das margens líquidas, da ordem de 160 pontos base, atingindo 16,7% e 18,3% da receita líquida respectivamente.

Considerando-se que as receitas dos incentivos fiscais são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido, na conta de reserva de incentivos fiscais, sem transitar pelo Demonstrativo de Resultados, foi reconciliado o lucro líquido ajustado de 31 de dezembro de 2005 e de 2004, conforme quadro abaixo:

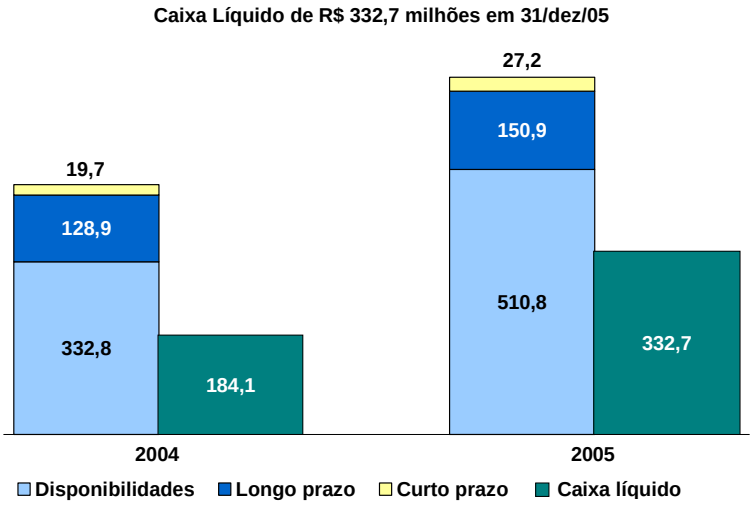
Em milhões de R$	2004	2005
Lucro Líquido do exercício	67,6	85,4
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(8,2)	0,0
(+) Reversão de Provisões de 31/12/03	29,2	0,0
Lucro Líquido ajustado antes dos incentivos fiscais (pro forma consolidado)	**88,6**	**85,4**
(+) Incentivos fiscais (Provin, Proapi e IRPJ)	113,2	109,7
Lucro líquido do exercício ajustado	**201,8**	**195,1**

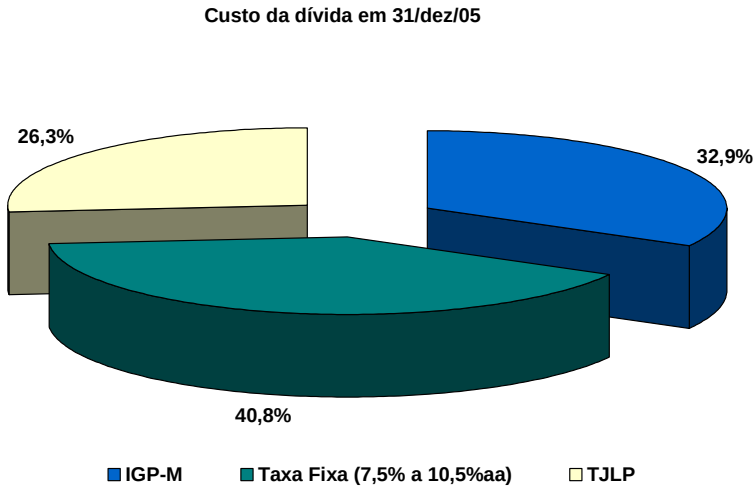


11. Endividamento

Em 31 de dezembro de 2005, as disponibilidades e aplicações financeiras consolidadas eram de R$510,8 milhões, enquanto os empréstimos e financiamentos de curto e longo totalizaram R$178,1 milhões. Em 31 de dezembro de 2004, as disponibilidades e aplicações financeiras consolidadas atingiram R$332,8 milhões, e o total de empréstimos e financiamentos era de R$148,6 milhões.

Em 31 de dezembro de 2005, os empréstimos e financiamentos de longo prazo totalizaram R$150,9 milhões, e os de curto prazo R$27,2 milhões, enquanto que em 31 de dezembro de 2004 eram R$128,9 milhões e R$19,7 milhões respectivamente. Tais empréstimos e financiamentos apresentaram acréscimo, e consistem em obrigações contraídas com o Banco do Nordeste do Brasil S/A (vencimento final em 2012 corrigidos à taxa pré-fixada de 7,5% a 10,5% aa), para a aquisição de equipamentos industriais e financiamento à construção civil, e com o Banco do Estado do Ceará, em contratos de mútuo de execução periódica vinculados aos benefícios fiscais (prazo de pagamento de 60 meses, corrigidos pelo IGP-M e TJLP, mais 0% de juros) concedidos à Companhia pelo Estado do Ceará.





A tabela abaixo indica a dívida total, o caixa, disponibilidades e aplicações financeiras, e a dívida líquida, nos períodos nela indicados:

Item (em milhões de R$)	2004	2005
Dívida Total	148,6	178,1
Caixa, disponibilidades e aplicações financeiras	332,8	510,8
Dívida líquida (Caixa líquido)	**(184,2)**	**(332,7)**

12. Investimentos

No acumulado ano (12M05), foram investidos R$40,6 milhões contra R$27,5 milhões nos 12M04, no ativo imobilizado, com a seguinte distribuição:

Investimentos

(em milhões de R$)	2004	2005
Prédios industriais e instalações	11,3	16,6
Máquinas e equipamentos	10,7	20,2
Equipamentos de informática e software	2,4	2,2
Outros investimentos (1)	3,1	1,6
Investimentos totais	**27,5**	**40,6**

(1) inclui investimentos em veículos, aeronaves, móveis e utensílios, marcas e patentes

Em 2005 houve o projeto de ampliação e modernização da sétima fábrica na maior Unidade industrial da Companhia (localizada na cidade de Sobral, CE), responsável por 86% da produção total – que foi concluído em junho de 2005, para o qual foram destinados R$25 milhões, com capacidade adicional de 16 milhões de pares.

Conforme já mencionado em trimestres anteriores, o protocolo de intenções com o Governo do Estado da Bahia, para expansão de capacidade, por meio de uma nova fábrica, localizada em Teixeira de Freitas, nos dá um prazo até setembro de 2007 para a tomada de decisão se faremos ou não a ampliação. A decisão estará naturalmente atrelada a melhora das condições de mercado, para que seja um projeto com taxa de retorno atrativa.

Com a capacidade instalada de 176 milhões de pares/ ano, a Companhia tem condições suficientes para atender não só a demanda atual, como também dar respostas rápidas a eventuais crescimentos acelerados no consumo de semi –duráveis nos próximos anos.

Para 2006 podemos contar com um CAPEX de manutenção em torno de R$12 milhões/ano.

13. Fluxo de caixa ajustado (pro forma)

O Fluxo de Caixa ajustado (*pro forma*) relativo a posição de encerramento em 31 de dezembro de 2005 e 31 de dezembro de 2004, conforme demonstração a seguir, mostra a elevada capacidade de geração de caixa da Empresa, apresentando crescimento de 57% em 31 de dezembro de 2005 ante 31 de dezembro de 2004, nas disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais, da ordem de R$291,3 milhões. O aumento nas disponibilidades no final de 2005 era de R$178 milhões.

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
(em milhares de R$)

	31/12/2005 Auditado	31/12/2005 Pro forma	31/12/2004 Auditado	31/12/2004 Pro forma
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro Líquido do exercício	85.401	195.065	67.654	201.805
Participação dos minoritários	165	165	-	-
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais				
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-
Depreciações	27.089	27.089	27.221	27.221
Incentivos fiscais de imposto de renda, Proapi e Provin	109.664	-	113.203	-
Imposto de renda diferido	665	665	(9.446)	(1.228)
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	4	4
Baixa de Permanente	2.231	2.231	1.722	1.722
	225.215	**225.215**	**200.358**	**229.524**
Variações nos ativos e passivos circulantes:				
Contas a receber	40.445	40.445	(67.576)	(79.919)
Estoques	34.226	34.226	30.606	14.233
Outras contas a receber	4.491	4.491	19.615	19.615
Fornecedores	(7.379)	(7.379)	(1.466)	(1.466)
Salários e encargos sociais	(1.189)	(1.189)	5.874	5.874
Obrigações tributárias	(1.180)	(1.180)	(1.704)	(1.704)
Outras contas a pagar	(3.295)	(3.295)	(134)	(584)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas às) atividades operacionais	**291.334**	**291.334**	**185.573**	**185.573**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Em investimentos	-	-	-	-
Em imobilizado	(40.627)	(40.627)	(27.501)	(27.501)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas às) atividades de investimentos	**(40.627)**	**(40.627)**	**(27.501)**	**(27.501)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Aumento de capital	-	-	-	-
Empréstimos de curto e longo prazo	29.430	29.430	16.428	16.428
Dividendos pagos e propostos	(102.151)	(102.151)	(69.331)	(69.331)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas às) atividades de financiamentos	**(72.721)**	**(72.721)**	**(52.903)**	**(52.903)**
Aumento nas diponibilidades	**177.986**	**177.986**	**105.169**	**105.169**
Demonstração do aumento nas disponibilidades				
No ínicio do exercício	332.774	332.774	227.605	227.605
No final do exercício	510.760	510.760	332.774	332.774
Aumento das disponibilidades	**177.986**	**177.986**	**105.169**	**105.169**

Governança Corporativa

V. Governança corporativa

1. Novo Mercado

Em 29 de outubro de 2004 a Grendene promoveu sua abertura de capital, que se deu no âmbito do Novo Mercado da BOVESPA, que caracteriza o mais alto nível de Governança Corporativa no Mercado de Capitais Brasileiro. O acionista que investir na Grendene sabe que terá direito a voto, pois só temos ações ordinárias; 100% de *tag-along* (em caso de mudança de controle acionário os minoritários recebem o mesmo valor dos controladores); conselheiros independentes; política de dividendos agressiva (100% do lucro contábil distribuível). Além disso, a Empresa aderiu à Câmara de Arbitragem da BOVESPA; passará a elaborar as Demonstrações Financeiras em padrão internacional (USGAAP ou IFRS) base 2006; e deverá atingir o percentual mínimo de 25% de ações em circulação (atualmente são 19,9%) até outubro de 2007.

O Novo Mercado foi instituído no final de 2000 pela BOVESPA, e desde então não havia sofrido alterações em sua regulamentação. Face às mudanças ocorridas na legislação de mercado de capitais e a evolução das próprias companhias listadas e do mercado de capitais nacional e internacional nestes cinco anos, a BOVESPA promoveu a alteração do regulamento de listagem do Novo Mercado, em vigor a contar de 06/jan/06, refletindo o resultado da audiência restrita realizada no período compreendido entre 25/out/05 e 25/nov/05, com as empresas participantes e da aprovação da CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

A nova regulamentação introduziu a definição e o percentual mínimo de 20% conselheiros independentes e ampliação do prazo de mandato de até dois anos; o conceito de controle difuso e de ações em circulação; e modificações na câmara de arbitragem e inclusão da Cláusula Compromissória (cláusula de arbitragem para resolver disputas ou controvérsias societárias); dentre as principais mudanças.

O Conselho de Administração da Grendene é constituído por seis membros e reuniu-se cinco vezes em 2005. A Grendene já está enquadrada no que tange ao número de conselheiros independentes.

Devido à nova regulamentação do Novo Mercado, as devidas adequações do Estatuto Social da Grendene, serão feitas por ocasião da próxima Assembléia Geral Ordinária – AGO a ser realizada em 10/abr/06.

Em atendimento ao Regulamento do Novo Mercado, demonstramos a seguir a participação dos investidores nas datas de 31/dez/04 e 31/dez/05:

1. Composição Acionária da **Grendene S.A.** em 31/12/2005, até o nível de pessoa física.

Participantes	31/12/2005		31/12/2004	
	Quant. Ações ON	% Part.	Quant. Ações ON	% Part.
Alexandre G. Bartelle Particip. S/A	30.000.000	30,0%	30.000.000	30,0%
Verona Neg. e Particip. S/A	24.000.000	24,0%	24.000.000	24,0%
Grendene Negócios S/A	20.100.000	20,1%	20.100.000	20,1%
Alexandre G. Bartelle	3.000.002	3,0%	3.000.002	3,0%
Pedro Grendene Bartelle	2.999.986	3,0%	2.999.986	3,0%
Ações em circulação (*Free float*) (*)	19.900.012	19,9%	19.900.012	19,9%
Total	**100.000.000**	**100,0%**	**100.000.000**	**100,0%**

(*) Acionistas detentores de menos de 5% do capital votante da companhia

1.1. Composição Acionária da **Alexandre G. Bartelle Participações S.A.** em 31/12/2005.

Participantes	31/12/2005		31/12/2004	
	Quant. Ações ON	% Part.	Quant. Ações ON	% Part.
Alexandre G. Bartelle	9.999.997	99,99997%	9.999.997	99,99997%
Pedro Grendene Bartelle	1	0,00001%	1	0,00001%
Elizabeth Bartelle Laybauer	1	0,00001%	1	0,00001%
Maria de Lourdes Bartelle	1	0,00001%	1	0,00001%
Total	**10.000.000**	**100,00000%**	**10.000.000**	**100,00000%**

1.2. Composição Acionária da **Verona Negócios e Participações S.A**. em 31/12/2005.

Participantes	31/12/2005		31/12/2004	
	Quant. Ações ON	% Part.	Quant. Ações ON	% Part.
Pedro Grendene Bartelle	5.008.000	50,08000%	5.008.000	50,08000%
Élida Lurdes Bartelle	2.496.000	24,96000%	2.496.000	24,96000%
Maria Cristina Nunes de Camargo	2.496.000	24,96000%	2.496.000	24,96000%
Total	**10.000.000**	**100,00000%**	**10.000.000**	**100,00000%**

1.3 Composição Acionária da **Grendene Negócios S.A.** em 31/12/2005.

Participantes	31/12/2005		31/12/2004	
	Quant. Ações ON	% Part.	Quant. Ações ON	% Part.
Alexandre G. Bartelle Particip. S.A.	5.522.390	55,22390%	5.522.390	55,22390%
Verona Neg. Particip. S/A	4.477.610	44,77610%	4.477.610	44,77610%
Total	**10.000.000**	**100,00000%**	**10.000.000**	**100,00000%**

2. Participação Acionária de Controladores, Administradores e Ações em Circulação.

Participantes	31/12/2005		31/12/2004	
	Quant. Ações ON	% Part.	Quant. Ações ON	% Part.
Controladores	80.099.988	80,099988%	80.099.988	80,099988%
Membros Conselho de Administração	109	0,000109%	12	0,000012%
Membros do Conselho Fiscal ***(*)***	-	-	-	-
Diretores	27.800	0,027800%	9.617	0,009617%
Ações em circulação	19.900.012	19,900012%	19.900.012	19,900012%

(*) Conselho Fiscal não instalado.

3. Ações em Circulação (*Free-Float)*

Perfil dos Acionistas	em 31/12/2005			em 31/12/2004		
	Quant.	Quant. Ações ON	Part. %	Quant.	Quant. Ações ON	Part. %
Pessoas físicas						
Investidores individuais	3.288	1.876.073	9,4%	4.875	1.917.622	9,6%
Clubes de investimento	26	112.712	0,6%	43	165.734	0,8%
Total	**3.314**	**1.988.785**	**10,0%**	**4.918**	**2.083.356**	**10,4%**
Institucionais						
Companhias seguradoras	1	40.000	0,2%	1	53.800	0,3%
Fundos de pensão e de Seguridade	71	1.398.310	7,0%	94	1.668.838	8,4%
Fundos mútuos	102	4.124.385	20,7%	146	1.705.314	8,6%
Total	**174**	**5.562.695**	**27,9%**	**241**	**3.427.952**	**17,3%**
Investidores estrangeiros	**86**	**11.457.464**	**57,6%**	**139**	**14.137.175**	**71,0%**
Empresas públicas e privadas	**65**	**101.059**	**0,5%**	**79**	**140.023**	**0,7%**
Instituições financeiras						
Bancos Com. E Múlt., Soc. Fin.	4	511.000	2,6%	3	36.000	0,2%
Bancos de Inv., DTVM e Corretoras	7	279.009	1,4%	8	75.506	0,4%
Total	**11**	**790.009**	**4,0%**	**11**	**111.506**	**0,6%**
Total	**3.650**	**19.900.012**	**100%**	**5.388**	**19.900.012**	**100%**

2. Fatos societários e eventos subseqüentes

Destaques

RCA de 28/jan/05: Aprovada a Política de Negociação de Ações de Própria Emissão**.** Objetivo de assegurar a adoção de mecanismos de controle e transparência das negociações de valores mobiliários de emissão da Grendene S. A., a todos os interessados, sem privilegiar alguns em detrimento de outros.

De 23/mar/05 a 04/abr/05 - Reuniões APIMECs: De acordo com a Regulamentação do Novo Mercado, foram realizadas reuniões públicas com Analistas do Mercado de Capitais nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Belo Horizonte.

AGO de 18/abr/05: Foi ratificada a proposta da Diretoria em Assembléia Geral Ordinária (AGO), para distribuição de dividendos de R$0,64151 por ação ordinária, com pagamento em 11 de maio de 2005; aprovada as demonstrações financeiras do exercício de 2004; deliberada a destinação de lucros; e eleitos os membros do Conselho da Administração.

AGE de 18/abr/05: Foi aprovado um aumento de capital na Assembléia Geral Extraordinária no montante de R$113 milhões, proveniente de reservas de incentivos fiscais, acumuladas até 31 de dezembro de 2004, ficando o capital social representado por 100 milhões de ações ordinárias em 31 de março de 2005.

Prêmio - 19/abr/05: Foi entregue o prêmio "Fornecedor Internacional Wal-Mart do ano 2004" em uma solenidade no Hotel Renaissance Rangtze, em Xangai (China). A área de Suprimentos Globais da Wal-Mart, escolheu cinquenta fornecedores globais pela qualidade dos produtos; pontualidade e parceria, dentre os quais a Grendene S.A. foi escolhida. No setor de calçados apenas três fornecedores foram escolhidos, sendo a Grendene S.A. a primeira empresa da América Latina a ganhar, sendo os outros dois fornecedores Asiáticos.

RCA de 29/abr/05: aprovada a reestruturação da gestão da Companhia, com a criação da Diretoria Administrativa e de Controladoria, conduzida por Gelson L. Rostirolla; e a eleição de Marcus Peixoto para a Diretoria Financeira e de Relações com Investidores.

Término de contrato de leasing da aeronave de 22/jul/05: Conforme informado na página 84 do prospecto de Distribuição Pública Secundária de Ações Ordinárias de Emissão da Grendene, datado de 28 de outubro de 2004, no capítulo "Obrigações contratuais e compromissos comerciais", tínhamos um arrendamento operacional de uma aeronave (sem opção de compra) com vencimento em 22 de julho de 2005. Foi comunicado o término do contrato de arrendamento operacional desta aeronave. O valor do aluguel anual da aeronave era de US$1,35 milhão, que eram pagos em duas parcelas semestrais de mesmo valor.

Edital de convocação para AGE de 12/ago/05: A Grendene, com foco nas melhores práticas de governança corporativa, propôs aos seus acionistas substituir um membro do conselho ligado à família controladora por um membro independente, a Srª. Ana Novaes. Convocada uma AGE, que foi realizada no dia 12 de agosto de 2005, para eleição de novo membro do Conselho de Administração, em caráter de substituição da Conselheira Elizabeth Bartelle Laybauer, que renunciou como estabelece o parágrafo único do artigo 17 do Estatuto Social, para cumprimento do mandato até a próxima Assembléia Geral Ordinária. Ana Novaes, como conselheira independente irá agregar substancial valor ao Conselho de Administração da Grendene. Nossos acionistas minoritários foram convidados em comunicado, com quase duas semanas de antecedência, a expressarem o seu voto livre, de acordo com as previsões da legislação em vigor, bem como o seu apoio a mais uma atitude de alinhamento de interesses com nossos acionistas minoritários.

AGE de 12/ago/05: Não houve nenhum voto contrário na eleição e Ana Novaes foi eleita por unanimidade, para substituir um membro do conselho ligado à família controladora por um membro independente, a conselheira Ana Novaes. A eleição se deu, *de forma inédita para as empresas brasileiras*, com um comunicado ao mercado na 2ª feira dia 01/ago, informando ao mercado a razão da AGE em ~2 semanas (votar uma conselheira independente) e inclusive publicando o nome e currículo resumido da Ana Novaes para apreciação dos acionistas minoritários que tiveram tempo hábil para analisar e exercitar seu direito ao voto - em linha com as melhores práticas de governança.

Comunicado ao Mercado de 23/set/05: Contratada a Bradesco Corretora para operar como Formador de Mercado das ações ON da Grendene, a contar de 26/09/05, tendo sido definido pela Bovespa, um spread máximo de 3% entre o preço de compra e de venda.

RCA de 28/out/05: em reunião de Conselho de Administração foi aprovada a distribuição antecipada de dividendos em 2005 no montante de R$38.000.000,00 (**R$0,38 por ação ordinária**), conforme aprovação - "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2005. A antecipação de dividendos foi calculada a débito da conta de lucro líquido do exercício de 2005 para o período de janeiro até setembro. Fizeram jus aos dividendos os acionistas inscritos nos registros da Companhia até 31/out/05. As ações foram negociadas ex - dividendos a contar de 01/nov/05, e os dividendos foram pagos a partir de 17/nov/05.

Dividendos

RCA de 06/mar/06: Aprovação em reunião do Conselho de Administração, da proposta da Diretoria Executiva de distribuição de dividendos da ordem de R$81,2 milhões (**R$0,81181 por ação ordinária**), relativos aos lucros acumulados do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005.

Quanto ao saldo dos dividendos a pagar relativos ao exercício de 2005, farão jus ao recebimento dos dividendos do exercício de 2005, os acionistas inscritos nos registros da Companhia *na data da Assembléia* que aprovar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/05, que será realizada em 10 de abril de 2006. *As ações da Companhia ficarão ex-dividendos a contar de 11 de abril de 2006, com pagamento previsto a partir de 26 de abril de 2006.*

O cálculo dos dividendos distribuídos, bem como do ***saldo a distribuir*** para o exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foi o seguinte:

Exercício de 2005

(+)	Lucro líquido contábil (controladora) 2005	R$	84.395.180,91
(-)	Reserva legal de 5%	R$	(4.219.759,05)
(+)	Reversão da reserva de lucros a realizar	R$	2.402.584,44
(-)	Constituição da reserva de lucros a realizar	R$	(1.397.000,00)
(=)	**Dividendo líquido a distribuir**	**R$**	**81.181.006,30**
	Base de cálculo dos dividendos (por ação ordinária)	R$	0,81181006
	Pay-out sobre lucro distribuível		**100%**

Antecipação dos dividendos de janeiro a setembro de 2005

(+)	Lucro líquido contábil (controladora) 2005	R$	42.170.113,02
(-)	Reserva legal de 5%	R$	(2.108.505,65)
(+)	Reversão da reserva de lucros a realizar	R$	2.402.584,44
(-)	Constituição da reserva de lucros a realizar	R$	(3.491.000,00)
(-)	Reserva na conta de lucros acumulados	R$	(973.191,81)
(=)	**Dividendo líquido a distribuir**	**R$**	**38.000.000,00**
	Base de cálculo dos dividendos (por ação ordinária)	R$	0,38000000
	Pay-out sobre lucro distribuível		**100%**

Saldo a pagar em abril de 2006 dos dividendos do exercício de 2005

(=)	**Dividendo líquido a distribuir (após deduzir a antecipação)**	**R$**	**43.181.006,30**
	Base de cálculo dos dividendos (por ação ordinária)	R$	0,43181006
	Pay-out sobre lucro distribuível		**100%**

Política de dividendos

De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas na lei. No entanto, nossa política de dividendos, é atingir até 100% do lucro líquido contábil passível de ser distribuído depois das reservas legais. Serão sempre pagos dividendos semestrais, nos meses de abril e de novembro, sendo este último a título de antecipação do exercício em curso.

Mercado de Capitais

VI. Mercado de capitais

A Grendene abriu seu capital por meio de Oferta Pública Secundária de Ações Ordinárias, no mais alto nível de Governança Corporativa no Mercado de Capitais Brasileiro, tendo iniciado a negociação das ações em 29 de outubro de 2004, sob o código **GRND3**. A Companhia possui 100 milhões de ações ordinárias emitidas, estando no mercado 19,9% do total das ações ordinárias. Como a Companhia foi listada no Novo Mercado da BOVESPA, passou a participar do IGC - Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, que tem por objetivo o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que apresentem bons níveis de governança corporativa. A Grendene participa em 0,302% do IGC no quadrimestre de setembro a dezembro de 2005.

A BOVESPA lançou em 29 de junho de 2005, um novo índice, denominado ITAG – Índice de Ações com *Tag Along* diferenciado que tem por objetivo medir o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que ofereçam melhores condições aos acionistas minoritários, no caso de alienação do controle, isto é *tag along* superior em relação à legislação aplicável.

A Grendene já assegura um *tag along* (direito dos minoritários receberem o mesmo valor dos controladores em caso de alienação de controle acionário) de 100% sobre suas ações ordinárias, quando a lei das S.A.s exige 80%. **A Grendene já faz do índice *Tag Along (ITag)*,** participando com 0,37% no quadrimestre que vai de setembro a dezembro de 2005.

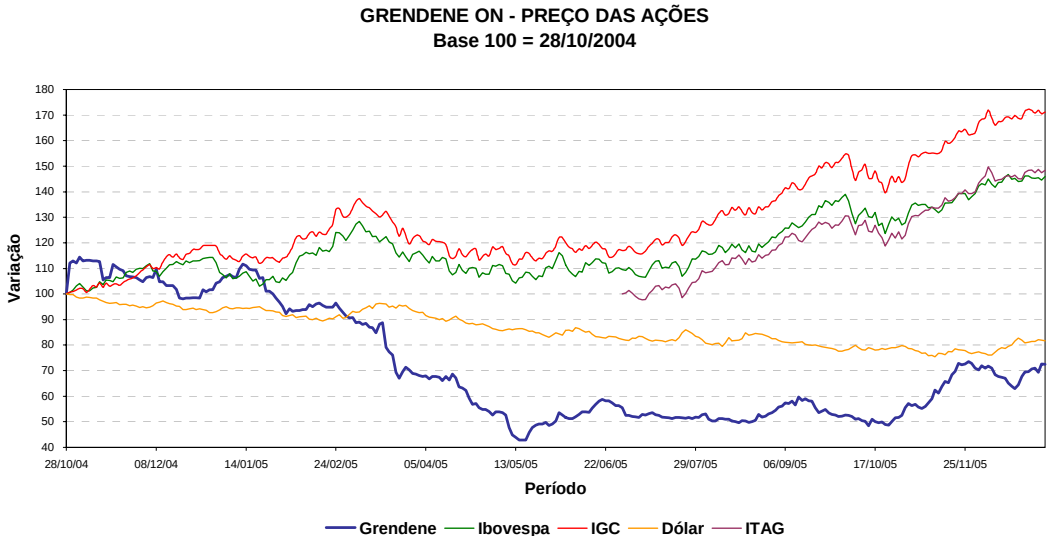
Nos 12M05, a Companhia negociou uma quantidade média diária de 152 mil ações ordinárias, com um volume financeiro médio diário de R$3,1 milhões e 101 negócios diários em média.

Médias diárias do períodode 01/01 a 31/12/05	Cot. Média	Oscilação	Nº Negócios	Quantidade	Vol.Financ.R$	Preço Máximo	Preço Mínimo	Lote médio	Valor médio
	20,29		101	152.279	3.133.325	34,61	13,29	1.510	31.071,20
Acumulado no período - Jan.-Dez./05		(27,55)	25.110	37.917.500	780.197.820				

Maior número de negócios e menor lote médio. Após o início das operações do Formador de mercado em 26/09/05 podemos ver a evolução do comportamento da liquidez das ações ON da Grendene, por número de negócios, volume físico e financeiro. Percebemos que o volume financeiro por negócio (*trade*), no período de 01/07 a 30/09/05, que era de ~R$36 mil e 2.258 ações, após a contratação do formador, passou a ~R$28 mil e 1.485 ações, o que proporcionou uma redução no tamanho médio do lote negociado em numero de ações em aproximadamente 34%.

Médias diárias do período 26/09/05 até 31/12/05	Cot. Média	Oscilação	Nº Negócios	Quantidade	Vol.Financ.R$	Preço Máximo	Preço Mínimo	Lote médio	Valor médio
	18,89		148	219.348	4.144.626	22,80	14,99	1.485	28.064,56
Formador de mercado- 26/09 a 31/12		(27,55)	9.747	14.477.000	273.545.298				

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene, considerando base 100 igual a 28 de outubro de 2004 - data em que ocorreu a publicação do início da distribuição pública secundária de ações ordinárias ao preço de R$31,00 por ação - em comparação ao Índice BOVESPA, IGC, ITAG e dólar, até 31/12/05.



SENNINHA
Balanço Social e Ambiental

VII. Balanço social e ambiental

Sustentabilidade com Ética Empresarial: *pioneirismo no setor e elevada governança corporativa, com a participação no Projeto Global de Vestuário e Calçados do GRI - Global Reporting Initiative.* A GRI é uma empresa internacional baseada em Amsterdam, sem fins lucrativos, que faz um trabalho de pesquisa global de parâmetros de 'sustentabilidade' dos modelos empresariais com base na ética empresarial e no trabalho, práticas ambientais, relacionamento com os funcionários e com a comunidade, dentre os principais, envolvendo a experiência de grandes empresas de cada setor, ONGs e entidades ligadas ao assunto.

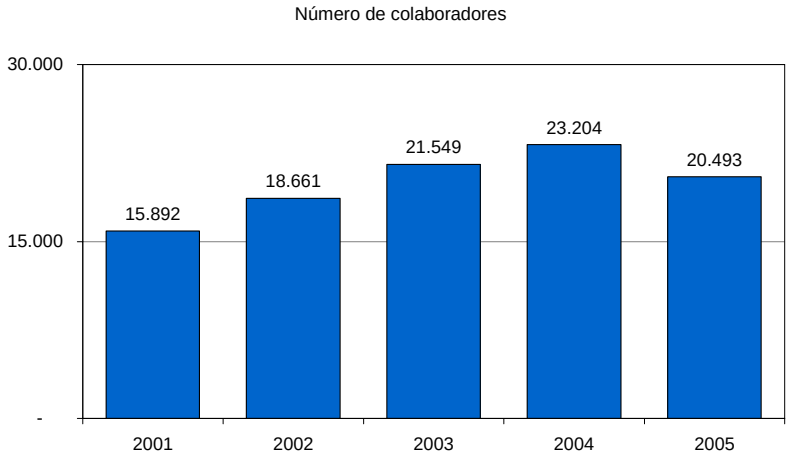
O projeto da *GRI - Global Reporting Initiative* – envolve um grupo de trabalho de empresas líderes em um setor, com a finalidade de estabelecer um 'arcabouço de parâmetros' para o setor e criar a comparabilidade global e como as diferentes empresas se encaixam naquele 'arcabouço'.

A Grendene é a primeira empresa brasileira a participar da elaboração do arcabouço de indicadores da *GRI* para um setor. Serão definidas as *melhores práticas para obter a sustentabilidade baseada no tripé* ("triple bottom line") de resultado econômico, minimizando o impacto ambiental e maximizando o impacto social positivo. A 1ª reunião foi em *Amsterdam* em 29 e 30/set/05, e a 2ª em Colombo, no Sri Lanka nos dias 15 e 16/dez/05, com a presença de importantes empresas do setor: *C&A; Feng Tay Group; Gap; Grendene; H&M; Levi-Strauss; Mas Holdings; Nike* e vários representantes de entidades ambientais e sociais. O projeto terá duração de um ano, tendo sido iniciado em setembro de 2005.

A Grendene tem uma clara visão de sua responsabilidade empresarial, em especial nas comunidades onde atua nos Estado do Ceará, onde está baseada há mais de 15 anos e no Estado do Rio Grande do Sul há 35 anos, bem como de sua importância econômica e social.

Em 31 de dezembro de 2005, empregava 20,5 mil funcionários, considerando o pessoal alocado nas áreas administrativas, e em todas as fábricas no Estado do Ceará (Sobral, Crato e Fortaleza) e no Estado do Rio Grande do Sul (Farroupilha e matrizaria em Carlos Barbosa), em comparação a 23,2 mil funcionários em 31 de dezembro de 2004. A redução verificada é explicada pela adequação necessária no quadro de funcionários pela queda no volume de vendas de 10,3% e do faturamento de 11% em 2005 contra 2004, face às condições de mercado e de câmbio mais adversas.

A sede social da Grendene é localizada no município de Sobral, é onde está a maior planta, com sete fábricas, responsáveis por 86% da produção total e 14,8 mil funcionários, absorvendo cerca de 40% da População Economicamente Ativa da região. A sede administrativa está situada em Farroupilha (RS).



Atenta à melhoria contínua, a Grendene tem consciência do papel na economia globalizada e por isso disseminamos amplamente os Valores Grendene em 2005, valorizando Lucro, Competitividade, Inovação / Agilidade e Ética. Mais que isso, cuidamos para que esses valores sejam socialmente justos e ambientalmente corretos e comprometidos com as comunidades onde atuamos. Esta estreita equação deve ser compartilhada com a sociedade, com os clientes, colaboradores, fornecedores e acionistas.

Por este motivo, a Grendene resolveu avaliar as suas ações sociais nos últimos cinco anos, como parte da política de resultados e divulgá-la a todas as partes interessadas (*stakeholders).* Além dos dados consolidados, foi dado destaque para a cidade de Sobral, por ser a maior Unidade e um exemplo do trabalho com a comunidade onde a Empresa atua, sendo realizados trabalhos semelhantes nas Unidades de Crato e Fortaleza e nas Unidades do Rio Grande do Sul, respeitando é claro as diferenças regionais e as necessidades de cada comunidade. Desde 1993 a cidade de Sobral tem passado por diversas transformações e mudanças e a Empresa tem feito parte desta história. Em 13 anos, a Grendene gerou dez vezes mais empregos do que se

propunha inicialmente, somente nesta cidade, sem contar Crato e Fortaleza, e se transformando em uma das maiores indústrias de calçados de plástico do mundo, como pode ser visto nos dados gerais da Empresa e da matriz em Sobral:

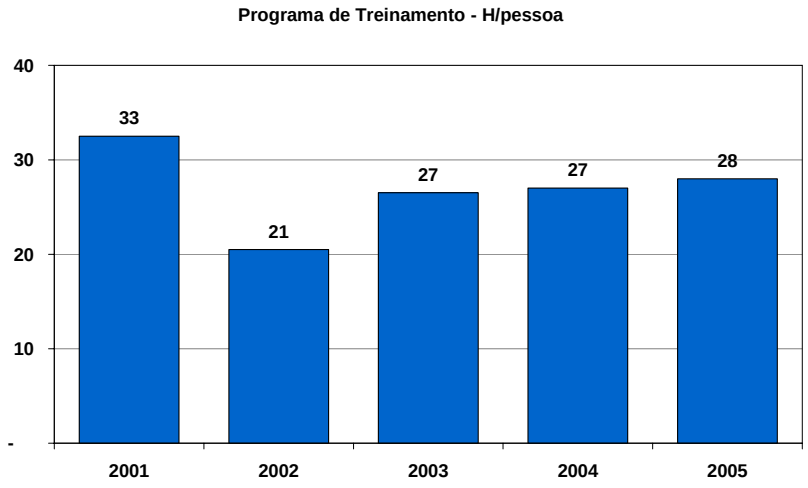
	Grendene	Matriz em Sobral
Início das atividades	1971	1993
Número de fábricas	13	7
Área construída	266 mil m^2	166 mil m^2
Capacidade Instalada	176 mm de pares	154 mm de pares
Colaboradores	20,5 mil	14,8 mil

O **Balanço Social e Ambiental da Grendene** é composto de nove grupos:

1. Nossos programas

Existem oito programas em funcionamento na Empresa, sendo seis de caráter social e dois ambientais, que visam á melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e que interagem diretamente com as sociedades locais. Existem também programas conjuntos desenvolvidos por meio de parcerias. Os principais programas e seus respectivos objetivos são:

I. Programa de treinamento: capacitar colaboradores em suas funções específicas e promover seu desenvolvimento técnico-profissional. Além disso, em 2005, com a disseminação dos Valores Grendene, todas as ações se deram no sentido de sensibilizar as equipes para que atuem com foco no negócio, despertando o "sentimento de dono do negócio", buscando melhorias, redução de custos e otimização de processos. Programas de Desenvolvimento de Liderança conectados com as principais tendências de mercado, contribuíram para definir um novo perfil de supervisores. Foram ministrados 1.693 treinamentos internos e custeio total ou parcial para treinamentos externos;



***II. Programa de segurança de trabalho*:** preservar a saúde e integridade física dos trabalhadores através de um ambiente de trabalho seguro e saudável. Em 2005 foram realizadas 204 campanhas que totalizaram 8.158 horas de treinamento. O destaque foi para os treinamentos sobre produtos químicos com 79 turmas, além de campanhas educativas sobre o uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individuais) e prevenção de acidentes e riscos ergonômicos;

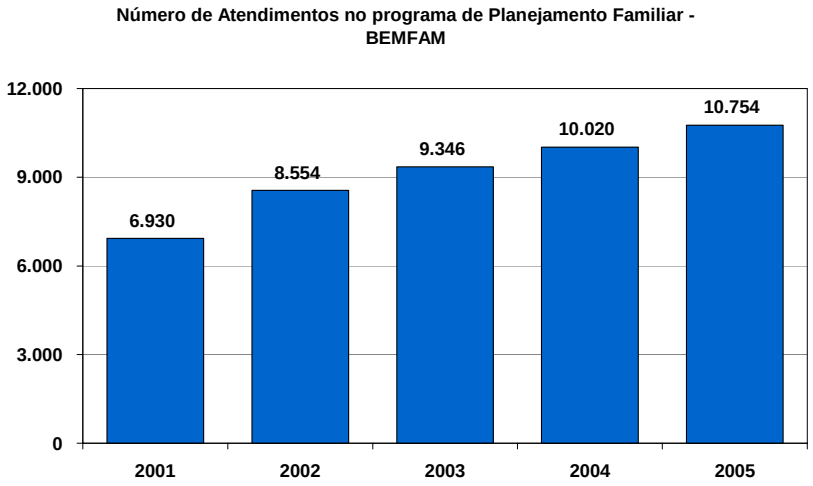
III. Programa de visitas domiciliares e hospitalares: dar apoio na solução de problemas pessoais dos colaboradores e familiares, principalmente os relacionados à saúde. As visitas visam apoiar e conhecer a situação do colaborador para melhor orientá-lo quanto aos recursos médicos, hospitalares e auxílio-doença;

IV. Programa de Visitas Institucionais: promover a transparência e integração com a comunidade por meio do acesso de escolas, instituições públicas e privadas e investidores às dependências da fábrica, tendo sido realizadas 16 visitas á fábrica de Sobral em 2005, sendo duas com grupo de investidores nacionais e estrangeiros;

V. Programa Empresa Cidadã (HEMOCE): realizar campanhas de sensibilização para doação voluntária de sangue por meio de palestras educativas junto aos colaboradores. Atendendo à política de compensação do estoque de sangue do HEMOCE, garantimos as reservas necessárias para nossos colaboradores, familiares e para a comunidade, visando à auto-suficiência dos bancos de sangue de Sobral. Atividades semelhantes são realizadas em outras unidades da Grendene.

VI. Programa de Serviço de Arborização: humanizar o ambiente fabril através da jardinagem e do plantio de árvores nos pátios externos e internos. Existe ainda uma parceria entre os bancos de mudas da Grendene e das Prefeituras de Sobral, que, através de cooperação mútua, colaboram para a arborização das cidades, que possuem um clima extremamente quente e árido. O banco de mudas, criado em 2003, conta hoje com duas mil mudas entre árvores e pequenos vegetais ornamentais. A Grendene já tem 2.414 árvores no parque fabril de Sobral.

VII. Programa de Planejamento Familiar – BEMFAM: desenvolver o atendimento em saúde sexual e reprodutiva, facilitando a oferta de serviços de Planejamento Familiar. A principal ferramenta deste programa é o aconselhamento individual e atividades educativas para grupos de mulheres e homens. É disponibilizado o acesso orientado aos métodos anticoncepcionais regulamentados pelo Ministério da saúde e também são diagnosticadas e tratadas patologias ginecológicas ou encaminhado o colaborador para ambulatórios e postos de saúde da rede pública. O programa existe nas demais Unidades, mas é mais intensivo em Sobral, como mostra o gráfico a seguir.



VIII. Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos: minimizar os impactos de suas operações ao meio ambiente com a redução e reciclagem de resíduos sólidos e matéria-prima. Todos os resíduos resultantes de processos industriais são totalmente reciclados. Para a preservação e melhoria do meio ambiente, há uma busca contínua de redução, reutilização e reciclagem de resíduos e matérias-primas utilizadas no processo produtivo. Existe inclusive uma área da fábrica IV em Sobral, totalmente voltada à recuperação dos resíduos:

Resíduos	Quantidade gerada	Estado Físico	Unidade	Descrição
PVC	5.379,07	Sólido	Toneladas	100% reciclado
Vincal	462,40	Sólido	Toneladas	100% reciclado
Acetona	295.026,67	Líquido	Litros	100% reciclado
Restos de tintas/acetona	36,80	Plástico	Toneladas	100% reciclado

2. Nossos benefícios

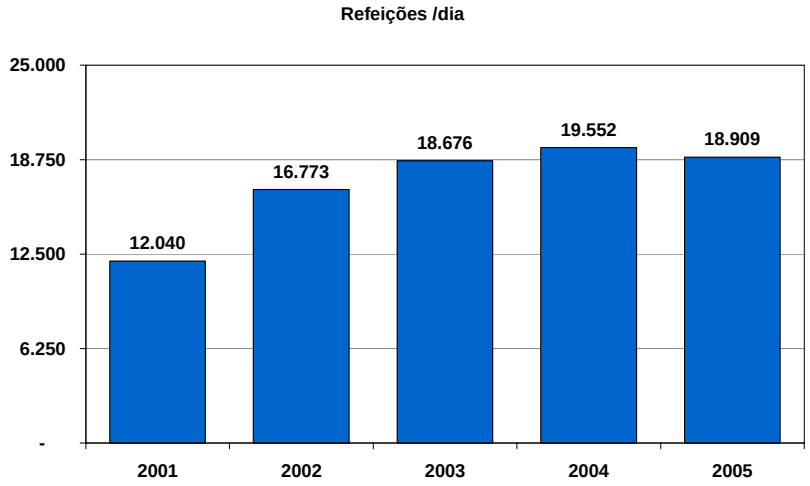
O compromisso social da Grendene é favorecer a cidadania. Assim sendo, disponibilizamos os seguintes benefícios aos nossos colaboradores com os seguintes objetivos:

I. Assistência Médica: contribuir para a preservação da saúde dos colaboradores da Empresa. São disponibilizadas consultas clínicas, ginecológicas e acompanhamento pré-natal, além de realização de exames de audiometria. É oferecido atendimento de qualidade e focado no esforço de prevenção através da realização de palestras educativas, voltadas para a medicina profilática. Existe uma equipe médica em todas as Unidades para o atendimento aos colaboradores.

II. Fonoaudiologia: contribuir com saúde auditiva dos colaboradores. São disponibilizados quatro profissionais de fonoaudiologia para realização de exames audiométricos que fazem parte do Programa de Conservação Auditiva – PCA;

III. Campanhas Preventivas Específicas: promover de forma permanente ações preventivas e corretivas com temática voltadas às necessidades do momento. Os destaques de 2005 foram as palestras sobre Hipertensão Arterial; Prevenção ao Câncer Ginecológico; Prevenção às Drogas; Primeiros Socorros; Qualidade de Vida no Trabalho; hábitos Alimentares; Riscos Físicos e Químicos; Diabetes; Dengue; Conjuntivite; Gestantes; Planejamento Familiar; Prevenção a AIDS / DST´s/ PAIRO – Perdas Auditivas Induzidas pelo ruído Ocupacional; Prevenção aos Transtornos Biomecânicos da Coluna e dos MMSS; e Saúde Bucal.

IV. Refeições: oferecer alimentação saudável e balanceada, dentro de um rigoroso padrão de qualidade e satisfação dos usuários em parceria com a Nutrinor. Uma equipe de cinco nutricionistas, uma economista doméstica, cinco tecnólogas de alimentos e dois supervisores de produção acompanham diariamente, o fornecimento das refeições. Cerca de 160 trabalham diretamente nas duas cozinhas industriais, servindo mais de 16.000 refeições /dia somente em Sobral. A alimentação tem subsídio de 95% pago pela Grendene. Atualmente cada colaborador paga R$0,17 por refeição.



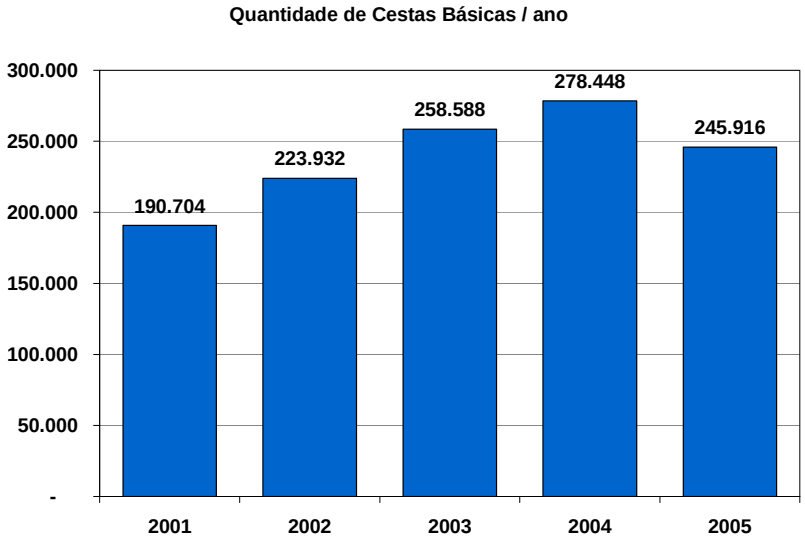
V. Assistência Odontológica: promover a saúde bucal dos colaboradores da empresa. A equipe de odontologia conta com sete odontologistas e três auxiliares que se distribuem em quatro consultórios estrategicamente colocados em dois setores que atendem às sete fábricas de Sobral, tendo proporções diferentes de acordo com o porte das demais Unidades.

VI. Ambulatórios Internos: prestar pronto atendimento 24 horas por dia. São prestados serviços de marcação de consultas médicas, verificação de temperatura, pressão arterial, curativos, encaminhamentos aos médicos especialistas e administração de medicação conforme prescrição médica, São seis ambulatórios distribuídos nas Unidades fabris de Sobral e um para cada Unidade em outras localidades, equipados com consultórios médicos, materiais para primeiros socorros.

VII. Marcação de exames Especializados: proporcionar a marcação de exames e consultas especializados na própria Empresa, através do Serviço Social em parceria com a Central de Marcação de Consultas do município de Sobral, visando facilitar e agilizar o atendimento ao colaborador. Há também uma parceria com o laboratório regional do município, para que o material colhido nos ambulatórios da Empresas seja enviado para análise. Com isso a vida do colaborador é facilitada, desafoga os serviços do município, gerando maior eficiência para todos os envolvidos.

VIII. Cestas Básicas: proporcionar uma suplementação alimentar à família do colaborador. Benefício voltado para o bem estar do colaborador e de sua família com este suplemento alimentar. Todos os meses são entregues por funcionário, gratuitamente, 02 (duas) sacolas com 24 quilos de gêneros alimentícios. A distribuição de cestas básicas em 2005 totalizou 245.916, equivalentes a 5,1 toneladas de alimentos.

.



IX. Empréstimos Pessoais: subsidiar o crédito dos colaboradores em situações adversas relativas à moradia, saúde e educação. Esta ação faz parte de uma política de inclusão social que busca garantir o acesso à moradia própria, proporcionando aos colaboradores um apoio diante de situações adversas também em relação à saúde e educação. É feita uma avaliação caso a caso pelas assistentes sociais da Grendene para a concessão dos empréstimos, que são concedidos a juros abaixo do mercado e o valor pode ser pago em até seis parcelas.

X. Posto Bancário: oferecer comodidade aos colaboradores para recebimento de seus salários, pagamento de contas e outros serviços bancários. Visando facilitar as principais operações de interesse dos colaboradores, foi firmado convênio com o Bradesco que possibilitou a instalação de postos bancários e de oito terminais de caixa automáticos Bradesco Dia e Noite – BDN, localizados em pontos estratégicos da empresa.

XI. Creche e pré-escola: oportunizar o acesso de crianças de zero a seis anos, filhos(as) de mães trabalhadoras em creches e escolas conveniadas. O acesso aos benefícios é entendido como inclusão social, por isso são reservadas vagas para os colaboradores em três instituições de ensino e berçário. O acesso das crianças é gratuito, mediante prévia autorização de nossas assistentes sociais.

XII. Convênios: facilitar o acesso a alguns serviços especializados.

Clínicas Oftalmológicas, para consultas oftalmológicas**,** facilitando os colaboradores através de um convênio mantido com 3 clínicas particulares em Sobral e em outras Unidades da Grendene, garantindo preço diferenciado com pagamento parcelado debitado em folha.

Óticas, para aquisição de óculos de grau com descontos de 40/% sobre a tabela AJOC (Associação dos Joalheiros do Ceará) nas 3 óticas conveniadas em Sobral e outras cidades em que temos Unidades, com a empresa com pagamento parcelado debitado em folha.

Farmácias, a aquisição de medicamentos foi facilitada pelos convênios mantidos com 2 farmácias. Uma delas mantém uma unidade em funcionamento nas dependências da empresa em Sobral. Os descontos são de 17,5% sobre a tabela nacional.

3. Nossas campanhas

A responsabilidade social corporativa se manifesta também por meio de ações concretas através das campanhas.

I. ***Campanha de Donativos "Natal sem Fome"***: arrecadar alimentos, roupas, calçados e brinquedos para serem doados às comunidades carentes no entorno de nossas Unidades fabris.

II. ***Campanha do Agasalho***: arrecadar roupas de inverno para serem doados às comunidades carentes, em especial nas Unidades do Sul, onde clima é bastante frio no inverno.

4. Nossas parcerias

O destaque é a relação com as comunidades de Sobral, Crato e Noroeste do Estado do Ceará, com órgãos públicos e privados, com entidades não governamentais. Alguns exemplos destas parcerias e objetivos são:

I. Rede de Solidariedade Positiva: colaborar com a suplementação alimentar dos pacientes soropositivos da Casa de Apoio Madre Ana Rosa Gattorno. Este Centro de Convivência oferece gratuitamente aos pacientes soropositivos residentes na microregião de Sobral: hospedagem temporária (alimentação, acolhimento e dormitório); retaguarda clínica (pacientes que vem à Sobral para exames, medicações e outros procedimentos e necessitam permanecer na cidade para resolução de problemas); oficinas sócio-educativas sobre diversos temas (Planejamento Familiar; DST's); e cursos profissionalizantes. Recebemos diploma de reconhecimento da instituição pelo Apoio Voluntário prestado a pessoas que vivem ou convivem com HIV/AIDS. Em 2005 foram doados 860 kg de alimentos.

II. Casa do Bom Samaritano e Albergue Municipal: viabilizar alimentação transportada para pessoas carentes atendidas pelas duas instituições. Estas instituições são vizinhas e parceiras e compartilham suas doações. A alimentação é doada de segunda a sexta pela Nutrinor - empresa terceirizada que administra os restaurantes no Ceará e transportada pela Grendene. Em 2005 foram doados 1.200 litros de sopa.

***III. Congregação das Irmãs Josefinas do Bairro Dom José*:** colaborar com a suplementação alimentar de 90 famílias carentes do bairro Dom José. Em parceria com a Nutrinor, em 2005 foram doados 21.600 litros de sopa.

IV. Santa Casa - Projeto Casa da Mamãe: colaborar mensalmente com cestas básicas para manutenção da Casa da Mamãe. Este projeto tem como finalidade abrigar mães carentes de Sobral e de outras localidades cujos bebês estão em tratamento prolongado na Santa Casa e necessitam de aleitamento materno. Em 2005 foram doados 2007 Kg de alimentos.

V. Governo do Estado do Ceará- doação de calçados: doar 3.000.000 (três milhões) de pares de calçados para crianças das escolas públicas do Estado do Ceará, através das Secretarias de Ação Social e Educação por um período de 04 anos. Este projeto iniciou em 2003 e já foram entregues até o momento 2.394.057 pares de calçados.

VI. Prefeitura Municipal de Sobral: manutenção da Praça São João em Sobral custeada pela Grendene, dentro do programa Adote uma Praça. Este projeto é uma gentileza urbana para o centro da cidade. É mantida toda a jardinagem da praça que é uma das mais importantes e agradáveis de Sobral. Lá são promovidas feiras de artesanato todas às quintas feiras e integra um importante conjunto histórico-arquitetônico.

VII. Sine – IDT: promover a inserção de pessoas no mercado de trabalho, mediante de convênio com o *Sine – IDT*, que se encarrega do recrutamento e encaminhamento de pessoas a serem selecionadas pela Grendene. Merece destaque o ingresso de pessoas portadoras de necessidades especiais que obteve o reconhecimento do Governo Estadual através do **Troféu Portas Abertas** desde sua criação.

VIII. Guarany Sporting Club: incentivar o time representante da cidade, estimulando a prática do esporte. A Grendene acredita que o incentivo ao clube tenha contribuído para a conquista do título de campeão estadual da segunda divisão. Está em andamento um projeto de uma escolinha de craques que visa o aproveitamento de jovens talentos locais, obedecendo a critérios educacionais como freqüência e de desempenho escolar. O início deste projeto está previsto para o primeiro semestre de 2006. Anualmente a Grendene doa ao *Guarany Sporting Club* R$36.000,00.

***IX. Diocese de Sobral*:** auxiliar nas Campanhas de Donativos *do Natal sem Fome* e em outras campanhas.

5. Nossas datas

Promover a integração das famílias dos colaboradores com a empresa e contribuir com a qualidade de vida e a transmissão de valores, através da celebração de importantes datas ligadas ao cristianismo.

I. ***Páscoa***: distribuir Cesta de Páscoa, contendo bombons, ovos e coelhos de chocolate a cada colaborador durante a semana santa.

II. ***Natal das Crianças***: Consideramos esta data especial porque é um importante momento de congraçamento, pois a Grendene busca despertar e promover o espírito de solidariedade entre a empresa, colaboradores e familiares. Mensagens de fé e gratidão são colocadas em *outdoors*, além de uma Celebração Eucarística realizada no pátio interno da empresa, com a participação de representantes da Diocese e dos colaboradores e entrega de presentes. Aproveitando esta ocasião, se busca representar o simbolismo do presente material com a fé cristã e o espírito natalino através de uma decoração com adornos e painéis, criados e confeccionados em sua maioria pelos próprios colaboradores. À tarde, a festa é dedicada às crianças. O Parque de Exposições da Saic torna-se o palco desta comemoração com a presença de palhaços, oficinas de perna-de-pau, distribuição de lanches e um presente de natal de acordo com a faixa etária de cada filho de colaborador. A garotada aguarda ansiosa a chegada do Papai Noel que envolve todos em um clima de alegria e amor fraterno, encerrando o evento com uma mensagem de fé e solidariedade cristã.

6. Nossas conquistas

A aplicação dos Valores Grendene no dia a dia é fundamental para enfrentar os grandes desafios. A Grendene busca a **lucratividade** pela antecipação às dificuldades e **inovação** de processos, como forma de melhoria contínua dos produtos e serviços. Por isso, a Grendene é **competitiva,** prezando sempre pela **ética,** o que tem trazido os seguintes reconhecimentos das diversas comunidades onde atuamos:

I. Troféu Portas Abertas – Governo do Estado do Ceará - Dez/2005: Empresa comprometida com a inclusão de portadores de necessidades especiais, jovens de 16 a 24 anos, trabalhadores com mais de 40 anos, e presidiários / agressos do Sistema Penal. Foi recebido o Selo de Responsabilidade Social Empresa Inclusiva desde a criação deste troféu, como Empresa Destaque em 2005. Atualmente trabalham em nossa empresa 817 portadores de necessidades especiais.

II.* VIII Prêmio Nov/2005 "As Empresas Mais Admiradas no Brasil" – Revista *Carta Capital/TNS InterScience: É com grande satisfação que a Grendene chega pela primeira vez na liderança da categoria Calçados. A pesquisa setorial, que engloba 43 ramos de atividade, elege as melhores companhias a partir da avaliação de 11 quesitos. São eles: respeito pelo consumidor; qualidade de produtos e serviços, notoriedade, ética, inovação, responsabilidade social, compromisso com RH, qualidade da gestão, solidez financeira, compromisso com o País e competir globalmente.

***III. Certificação da Delegacia Regional do Trabalho – DRT – Nov/2005*:** A Grendene foi certificada pela Delegacia Regional do Trabalho - DRT, por ter contribuído na contratação e inserção de trabalhadores reabilitados e pessoas com deficiência no quadro de pessoal, na forma do art. 93, da lei 8.213/91, ou seja, a Grendene foi certificada pela cota de deficientes de necessidades especiais, já atendendo aos 5% do seu quadro de pessoal.

IV. IX Troféu classe A 2005 - Emissoras de rádio Sobralenses: Anualmente a Grendene vem sendo reconhecida por pesquisa junto à comunidade como a melhor indústria de Sobral.

V. Prêmio Delmiro Gouvêa 2005 – Maiores e Melhores Empresas do Ceará: Prêmio concedido pelo jornal O Povo e a Bolsa de Valores Regional – BVRg, pela excelência empresarial, às 10 maiores empresas do Ceará, pelo desempenho econômico – financeiro e social. Ficamos entre as quatro maiores empresas do Estado do Ceará desde a criação do prêmio em 2001.

As ações sociais da Grendene buscam a satisfação das necessidades de seus colaboradores como também a promoção da inclusão social da população carente junto às comunidades onde atua.

A evolução das ações de responsabilidade empresarial da Grendene nos últimos cinco anos (2001 – 2005), vista nos gráficos anteriores, deixou claro que, foram mantidos os investimentos em treinamento, mesmo em um ano em que as condições de mercado foram mais adversas; além de concedidos diversos benefícios aos colaboradores, sendo alguns deles extensivos aos familiares, mantendo uma relação direta e saudável com o número de colaboradores e tendendo a uma estabilidade.

Pelo fato de produzir e vender calçados mais para o clima quente e meia-estação, a Grendene trabalha com períodos sazonalmente típicos, como o inverno em que as vendas são mais fracas, normalmente 1º e 2º trimestres, concentrando naturalmente as vendas mais no 3º e 4º trimestres de cada ano, gerando também uma sazonalidade natural na contratação de mão-de-obra no mesmo período.

As ações sociais são voltadas às comunidades onde atuamos, alcançando não só os colaboradores e familiares, mas também às populações que residem além das vizinhanças das fábricas, trazendo benefícios significativos para a Sociedade. Os destaques ficam para os programas em que a Grendene vem engajando-se como Empresa-Cidadã, demonstrando sua responsabilidade empresarial e social, sem perder o foco em sua lucratividade e rentabilidade econômico-financeira, buscando minimizar o impacto ambiental e maximizar o impacto social positivo.

Como conseqüência do binômio focal colaborador - comunidade, a Grendene tem sido distinguida com importantes reconhecimentos, que servem de estímulo na busca do desenvolvimento auto-sustentado e de contribuir para o desenvolvimento econômico e social das comunidades de suas áreas de atuação.

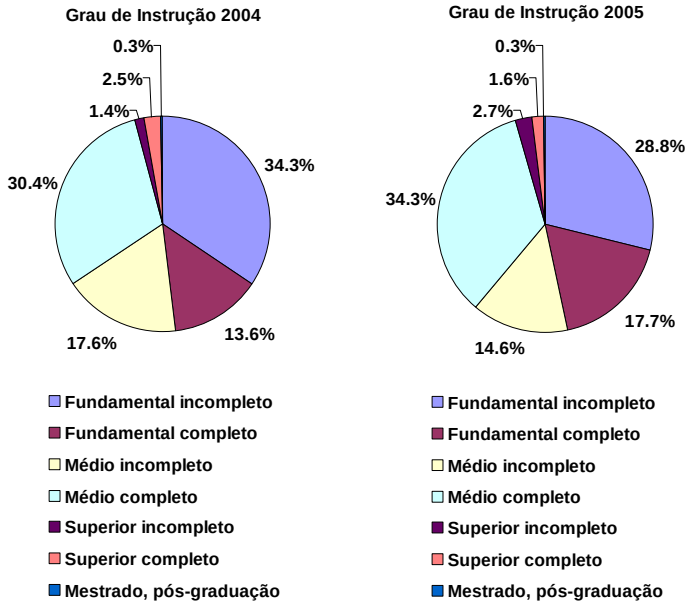
É importante destacar que todo esse trabalho social vem se refletindo no perfil de nossos colaboradores, como pode ser visto a seguir de forma gráfica em 2004 e 2005.

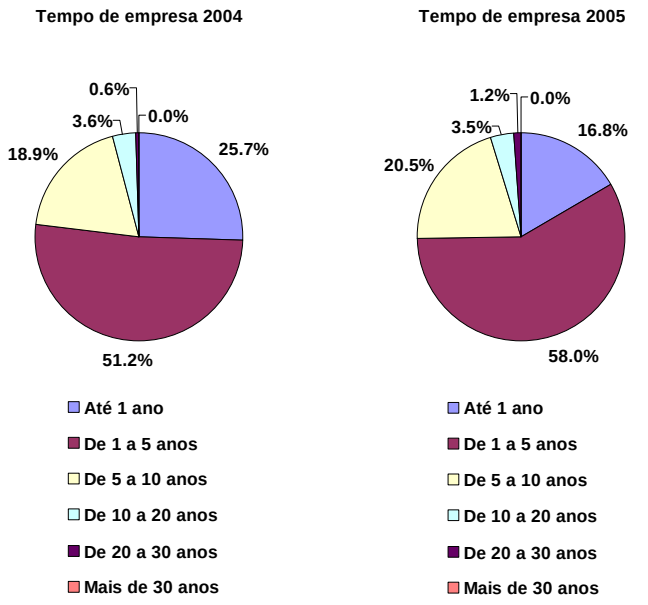
7. Nosso perfil de colaboradores

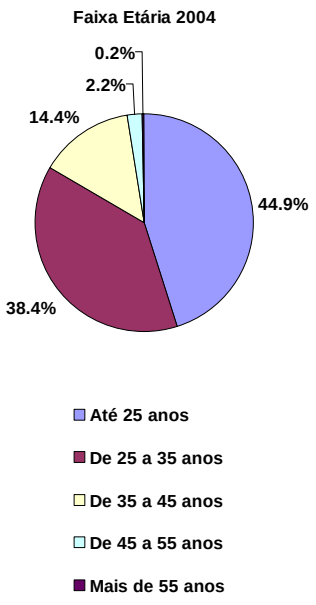
A Empresa possui uma política de diversidade e respeito às diferentes etnias que compõe a população Brasileira sendo que tanto em 2004 quanto em 2005, 60% do total dos colaboradores eram negros e pardos, além de 5% do total serem portadores de necessidades especiais.

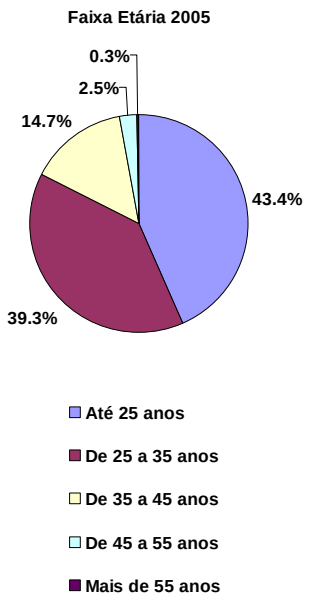
Em termos de nível de escolaridade, o perfil vem melhorando significativamente, tendo diminuído de 34% em 2004 para 29% em 2005 o número de colaboradores com fundamental incompleto, e ampliado de 14% para 18% com fundamental completo. O mesmo aconteceu para o nível médio completo, que passou de 30% para 34% e os níveis superior incompleto, completo e pós-graduação que ampliaram de 4% para quase 5% respectivamente. Em ambos os anos, 96% de nossos funcionários estavam alocados nas áreas operacionais e apenas 4% nas áreas administrativas. Com relação à faixa etária, 43% tem até 25 anos; 39% entre 25 à 35 anos; 15% de 35 a 45 anos; e 3% acima de 45 anos.

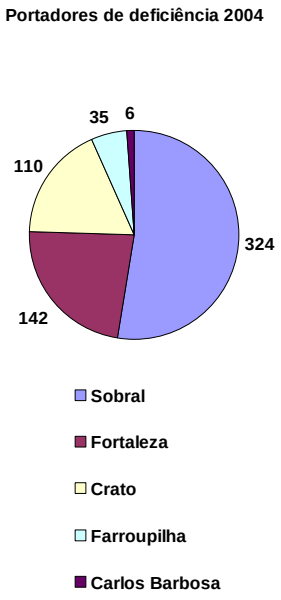
Além disso, destacamos o baixo índice de rotatividade, com 17% dos colaboradores com até um ano de Empresa; 58% entre 1 à 5; 21% de 5 à 10 anos; e 4% acima de 10 anos. Pode ser verificado também um equilíbrio entre o sexo masculino (54%) e feminino (46%) nos dois anos em análise.

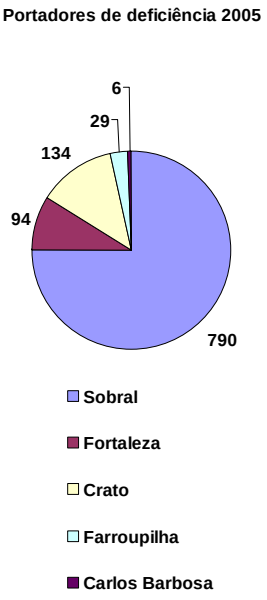


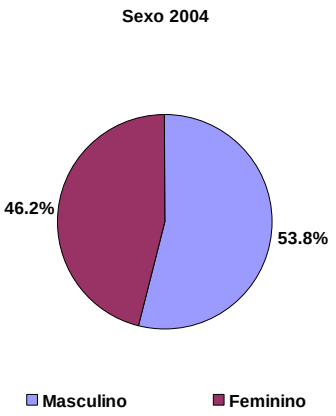


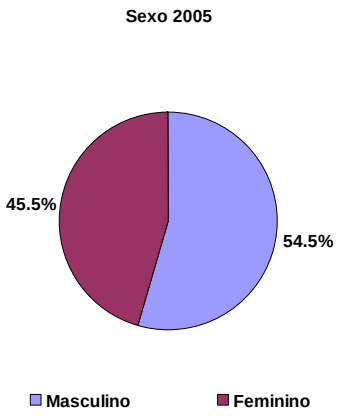

Faixa Etária 2004
0.2%
2.2%
14.4%
44.9%
38.4%
Até 25 anos
De 25 a 35 anos
De 35 a 45 anos
De 45 a 55 anos
Mais de 55 anos

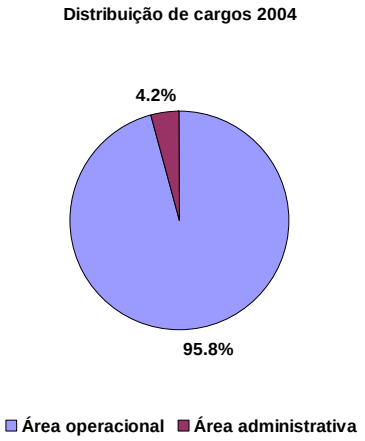

Faixa Etária 2005
0.3%
2.5%
14.7%
43.4%
39.3%
Até 25 anos
De 25 a 35 anos
De 35 a 45 anos
De 45 a 55 anos
Mais de 55 anos

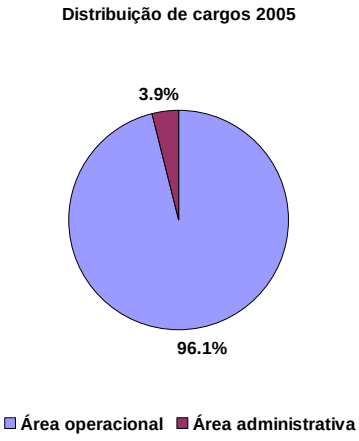

Portadores de deficiência 2004
35
6
110
324
142
Sobral
Fortaleza
Crato
Farroupilha
Carlos Barbosa

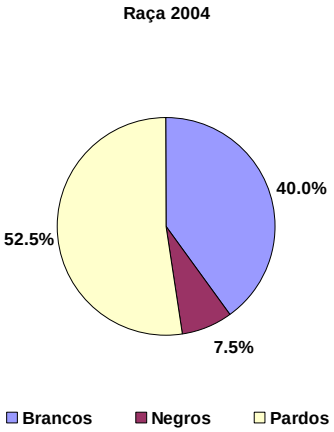

Portadores de deficiência 2005
6
29
134
94
790
Sobral
Fortaleza
Crato
Farroupilha
Carlos Barbosa

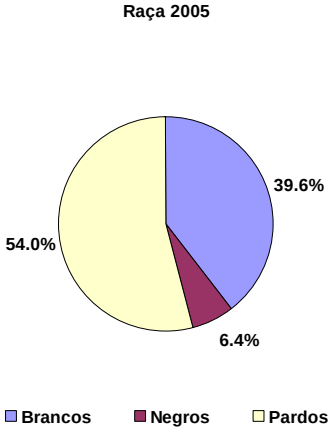

Sexo 2004
46.2%
53.8%
Masculino
Feminino


Sexo 2005
45.5%
54.5%
Masculino
Feminino


Distribuição de cargos 2004
4.2%
95.8%
Área operacional
Área administrativa


Distribuição de cargos 2005
3.9%
96.1%
Área operacional
Área administrativa


Raça 2004
40.0%
52.5%
7.5%
Brancos
Negros
Pardos


Raça 2005
39.6%
54.0%
6.4%
Brancos
Negros
Pardos

8. Nossos ambiente

I. Responsabilidade Ambiental

Para a preservação e melhoria do meio ambiente, a Grendene busca a contínua redução, reutilização e reciclagem de resíduos e matérias-primas utilizados no processo produtivo. As sobras de PVC e coverline (couro sintético) são integralmente reaproveitadas, os resíduos de EVA (Etileno Vinil Acetato), reprocessados, e as embalagens de produtos reutilizadas pela Empresa e recicladas por terceiros. Nas cabines de pintura, onde são mantidos sistemas de exaustão e lavagem do ar, todos os resíduos podem ser reaproveitados para fabricação de colas e tintas, ou incinerados em alto-forno. A acetona é reciclada e aproveitada na lavagem dos moldes. Embora o processo de produção utilize água apenas para o resfriamento de determinados equipamentos, ainda assim a Companhia adota um circuito fechado de uso do recurso natural, o que reduz a necessidade de captação e limita seu descarte.

Os resíduos dos restaurantes também são armazenados em câmaras refrigeradas, recolhidos diariamente e destinados à ração animal. Somente é encaminhado aos aterros sanitários o lixo orgânico oriundo das varrições dos pavilhões industriais ou escritórios e de higiene pessoal dos funcionários. Materiais como latas vazias, tambores metálicos e embalagens de papel e papelão são armazenados e vendidos para sucateiros. Todas essas medidas integram a política de preservação ambiental, graças a qual a Grendene tem obtido contínuas reduções nos custos de produção, especialmente os de aquisição de matérias-primas.

Além disso, a Empresa dispõe de um sistema próprio de tratamento de esgoto na planta de Crato e nas unidades da planta de Sobral, que consiste na utilização de filtros anaeróbicos; decantos digestores; lagoa de estabilização; sistema de aeração de águas; e tanques de cloração. Ela inclui constantes testes laboratoriais de produtos, para o controle de formulação, e utiliza laminados espalmados de PVC com substratos de poliéster, cujos resíduos são totalmente recicláveis – o que atende a um objetivo europeu planejado para ser atingido apenas em 2008. Os processos industriais da cadeia produtiva do PVC são seguros e amplamente regulamentados mundialmente, o que elimina qualquer possibilidade de riscos ambientais relacionados à fabricação do plástico.

A política de preservação do meio ambiente também tem reduzido os custos de produção, notadamente de aquisição de matéria-prima, em decorrência da reutilização e reciclagem de matérias-primas e insumos. Em 2005, ampliamos nosso conceito de reciclagem, incluindo não apenas as sobras de sandálias no processo de produção, mas também o reprocessamento do Vincal, chegando a 6,9 mil toneladas, ou 14% de PVC reciclado sobre o total do consumo de PVC. Em 2004, considerando o mesmo conceito de reciclagem, havia sido de 7,3 mil toneladas, ou 13% do total. A queda absoluta é em função da redução no volume produzido em 2005. Todo o PVC é 100% reciclado e reaproveitado na produção de calçados, como pode ser visto em nosso programa de reciclagem de resíduos sólidos.

Matriz energética	Participação no total (%) – 2005
Energia elétrica adquirida de distribuidoras	99,5%
Energia eólica/solar	0,0%
Óleo combustível (Gerador)	0,1%
Lenha/carvão (Caldeira)	0,4%
Gás Natural	0,0%
Total	**100,0%**

Indicadores de desempenho ambiental	2004	2005
Consumo de energia (Kwh/ano)	101.561.473	93.043.686
Consumo de energia por unidade produzida (Kwh/pares)	0,69952	0,71452
Consumo de água (m^3/ano)	305.274	278.213
Consumo de água (m^3/pares)	0,00210	0,00214
Resíduos sólidos gerados - lixo, dejetos, entulhos, etc. (t/ano)	2.154.774	2.223.898
Resíduos sólidos gerados – restaurante (t/ano)	484.937	366.311
Produção (pares/ano)	145.187.223	130.218.183

II. Licenças

A Grendene possui licenças ambientais válidas para todas as suas unidades industriais e cumpre rigorosamente as condições dos órgãos cedentes. As fábricas de Sobral, Fortaleza e Crato são licenciadas pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), do Ceará, e as unidades de Farroupilha e Carlos Barbosa pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (Fepam), do Rio Grande do Sul. A Empresa atua com base em um plano de gerenciamento de resíduos sólidos e, trimestralmente, envia à Semace e Fepam relatórios de controle de cada unidade. Também respeita rigorosamente as leis e os regulamentos relacionados ao meio ambiente nos âmbitos nacional, estadual e municipal.

Balanço Social Anual 2005

1 – Base de Cálculo	2005 Valor (mil reais)	2004 Valor (mil reais)
Receita líquida (RL)	1.068.046	1.211.618
Resultado operacional (RO)	130.036	101.886
Folha de pagamento bruta (FPB)	258.544	256.912

2 – Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	24.089	9,32%	2,26%	25.361	9,87%	2,09%
Encargos sociais compulsórios	59.016	22,83%	5,53%	58.181	22,65%	4,80%
Previdência privada	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Saúde	2.452	0,95%	0,23%	2.648	1,03%	0,22%
Segurança e saúde no trabalho	1.495	0,58%	0,14%	1.499	0,58%	0,12%
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	618	0,24%	0,06%	2.308	0,90%	0,19%
Creches ou auxílio-creche	254	0,10%	0,02%	252	0,10%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros (Seg.vida, transporte, brinquedos, presente Páscoa, festa de Natal)	3.704	1,43%	0,35%	4.340	1,69%	0,36%
Total – Indicadores sociais internos	**91.628**	**35,44%**	**8,58%**	**94.589**	**36,82%**	**7,81%**

3 – Indicadores Sociais externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	36	0,03%	0,00%	36	0,04%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	27	0,02%	0,00%	27	0,03%	0,00%
Outros (Doações de calçados)	802	0,62%	0,08%	1.620	1,59%	0,13%
Total das contribuições para a sociedade	**865**	**0,67%**	**0,08%**	**1.683**	**1,65%**	**0,14%**
Tributos (excluídos encargos sociais)	171.760	132,09%	16,08%	192.539	188,97%	15,89%
Total – Indicadores sociais externos	**172.625**	**132,75%**	**16,16%**	**194.222**	**190,63%**	**16,02%**

4 – Indicadores Ambientas	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção / operação da empresa	3.738	2,87%	0,35%	1.349	1,32%	0,11%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	7	0,01%	0,00%	6	0,01%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	**3.745**	**2,88%**	**0,35%**	**1.355**	**1,33%**	**0,11%**
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	A empresa cumpre de 76 a 100%			A empresa cumpre de 76 a 100%		

5 – Indicadores do corpo funcional	2005	2004
Nº de empregados(as) ao final do período	20.493	23.204
Nº de admissões durante o período	4.132	6.950
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	370	399
Nº de estagiários(as)	39	48
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	557	558
Nº de mulheres que trabalham na empresa	9.323	10.722
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	8,87%	9,07%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.307	1.740
% de cargos de chefia por negros(as)	2,05%	2,65%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	1.053	617

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2005			Metas 2006		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	45			45		
Número total de acidentes de trabalho	372			330		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por	Direção e gerências			Direção e gerências		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por	Todos(as) + CIPA			Todos(as) + CIPA		
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	Incentiva e segue a OIT			Incentivará e seguirá a OIT		
A previdência privada contempla	Não tem			Não tem		
A participação dos lucros ou resultados contempla:	Não tem			Não tem		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	Não são considerados			Serão sugeridos		
Quanto a participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	Organiza e incentiva			Organizará e incentivará		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as)	Na empresa 27.248	No Procon 18	Na Justiça 8	Na empresa 20.000	No Procon 10	Na Justiça 5
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas	Na empresa 99%	No Procon 94%	Na Justiça 94%	Na empresa 100%	No Procon 100%	Na Justiça 100%
Valor Adicionado total a distribuir (em mil R$):	Em 2005: 636.601			Em 2004: 599.808		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	28,0% governo 40,6% colaboradores 12,9% acionistas 17,9% terceiros 0,6% retido			26,3% governo 42,8% colaboradores 10,7% acionistas 19,6% terceiros 0,6% retido		

Modelo sugerido pelo IBASE

9) Nosso Valor Adicionado:

O valor adicionado, um indicador da riqueza agregada à sociedade pela Companhia em sua atividade econômica, totalizou R$636 milhões em 2005 (R$600 milhões em 2004). Esse valor é representado pela diferença entre as receitas obtidas (R$1.309 milhões) e os custos relacionados à aquisição de produtos e serviços de terceiros (R$709 milhões).

DESCRIÇÃO	2005 em milhares de reais pela Legislação Societária	2004 em milhares de reais pela Legislação Societária	2003 em milhares de reais pela Legislação Societária
1 – RECEITAS	**1.308.891**	**1.452.652**	**1.225.326**
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços.	1.308.966	1.475.462	1.225.529
1.2) Provisão p/Devedores Duvidosos-Reversão/Constituição	(232)	(23.184)	0
1.3) Não Operacionais	157	374	(203)
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS			
(Inclui os valores dos impostos-ICMS e IPI)	**757.711**	**884.264**	**550.965**
2.1) Matérias-Primas consumidas	315.945	539.315	299.721
2.2) Custo das mercadorias e serviços vendidos	9.171	4.945	35.105
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros *(*)*	431.981	330.216	211.463
2.4) Perda/Recuperação de valores ativos	614	9.788	4.676
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2)	**551.180**	**568.388**	**674.361**
4 – RETENÇÕES	**26.675**	**27.221**	**21.960**
4.1) Depreciação, amortização e exaustão	26.675	27.221	21.960
5 - VALOR ADICION.LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 - 4)	**524.505**	**541.167**	**652.401**
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	**112.096**	**58.641**	**129.422**
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	0	0	45.071
6.2) Receitas Financeiras*(*)*	112.096	58.641	84.351
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)	**636.601**	**599.808**	**781.823**
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	**636.601**	**599.808**	**781.823**
8.1) Pessoal e encargos	258.544	256.912	208.131
8.2) Impostos, taxas e contribuições	178.618	157.486	235.690
8.3) Juros e aluguéis	114.038	117.756	134.781
8.4) Juros s/capital próprio e dividendos	0	0	0
8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício	**85.401**	**67.654**	**203.221**

(*) Em 2004, foi reclassificado em função da realocação da conta de Hedge, nas despesas e receitas financeiras.

ilhabela
Demonstrações Financeiras

VIII. Demonstrações Financeiras Auditadas

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
ATIVO				
Circulante				
Disponibilidades	**19.367**	22.692	**23.039**	23.534
Aplicações financeiras	**464.739**	281.993	**487.721**	309.240
Contas a receber	**321.885**	367.550	**329.319**	369.764
Estoques	**96.297**	126.938	**100.320**	134.546
Impostos a recuperar	**6.365**	5.534	**8.962**	7.023
Títulos de créditos a receber	**5.896**	9.992	**6.066**	12.303
Outros créditos	**3.297**	5.237	**4.175**	5.336
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**8.654**	9.481	**8.954**	9.713
Despesas do exercício seguinte	**1.382**	4.484	**1.549**	4.735
Total do ativo circulante	**927.882**	833.901	**970.105**	876.194
Realizável a longo prazo				
Depósitos judiciais	**376**	642	**376**	642
Impostos a recuperar	**608**	987	**608**	987
Títulos e valores a receber	**4.781**	-	**4.781**	-
Outros créditos	**203**	185	**203**	185
	5.968	1.814	**5.968**	1.814
Permanente				
Investimentos	**42.067**	46.680	**1.764**	1.764
Imobilizado	**181.020**	169.397	**181.603**	170.296
	223.087	216.077	**183.367**	172.060
Total do ativo	**1.156.937**	1.051.792	**1.159.440**	1.050.068

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
PASSIVO				
Circulante				
Instituições financeiras	**9.340**	4.703	**11.283**	4.703
Financiamentos (Proapi e Provin)	**15.940**	15.029	**15.940**	15.029
Fornecedores	**15.981**	24.059	**16.680**	24.059
Comissões a pagar	**17.220**	20.500	**17.047**	20.311
Impostos, taxas e contribuições	**8.417**	9.801	**8.759**	9.939
Salários e encargos a pagar	**33.017**	34.193	**33.069**	34.258
Contas a pagar	**3.888**	4.773	**3.888**	4.773
Provisão para contingências	**600**	450	**600**	450
Dividendos propostos	**43.181**	64.151	**43.181**	64.151
Imposto de renda diferido	**-**	-	**159**	253
Outras contas a pagar	**5.936**	5.533	**6.649**	5.857
Total do passivo circulante	**153.520**	183.192	**157.255**	183.783
Exigível a longo prazo				
Instituições financeiras	**61.338**	50.897	**61.338**	50.897
Financiamentos (Proapi e Provin)	**89.512**	78.014	**89.512**	78.014
	-	-	**-**	88
	150.850	128.911	**150.850**	128.999
Participações minoritárias	**-**	-	**165**	-
	-	-	**165**	-
Patrimônio líquido				
Capital social realizado	**733.783**	620.580	**733.783**	620.580
Reserva de capital	**109.664**	113.203	**109.664**	113.203
Reservas de lucros	**9.120**	5.906	**7.723**	3.503
	852.567	739.689	**851.170**	737.286
Total do passivo	**1.156.937**	1.051.792	**1.159.440**	1.050.068

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Controladora		**Consolidado**	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
Receita bruta de vendas e serviços	**1.339.889**	1.499.180	**1.352.900**	1.524.981
Deduções das vendas	**(283.496)**	(309.723)	**(284.854)**	(313.363)
Receita líquida de vendas	**1.056.393**	1.189.457	**1.068.046**	1.211.618
Custo dos produtos e serviços vendidos	**(619.570)**	(692.931)	**(624.456)**	(700.034)
Lucro bruto	**436.823**	496.526	**443.590**	511.584
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	**(255.899)**	(270.996)	**(263.706)**	(280.796)
Gerais e administrativas	**(47.198)**	(58.837)	**(49.069)**	(65.996)
Despesas financeiras	**(105.546)**	(117.787)	**(112.252)**	(122.852)
Receitas financeiras	**110.102**	57.837	**112.096**	58.641
Resultado de equivalência patrimonial	**(6.864)**	(3.748)	**-**	-
Remuneração dos administradores	**(835)**	(374)	**(835)**	(374)
Outras receitas operacionais	**1.418**	6.652	**1.418**	6.675
Outras despesas operacionais	**(1.203)**	(4.996)	**(1.206)**	(4.996)
	(306.025)	(392.249)	**(313.554)**	(409.698)
Resultado operacional	**130.798**	104.277	**130.036**	101.886
Resultado não operacional	**157**	48	**157**	71
Lucro antes dos impostos sobre o lucro e da participação de minoritários	**130.955**	104.325	**130.193**	101.957
Imposto de renda e contribuição social:				
Corrente	**(45.733)**	(43.749)	**(44.074)**	(43.749)
Diferido	**(827)**	9.481	**(665)**	9.446
Participação de minoritários	**-**	-	**(53)**	-
Lucro líquido do exercício	**84.395**	70.057	**85.401**	67.654
Lucro líquido por ação em reais	**0,84**	0,70		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

		Reserva de reavaliação	Reserva de capital	Reservas de lucros			
	Capital social realizado	**Ativos próprios**	**Incentivos fiscais**	**Legal**	**Lucros a realizar**	**Lucros acumulados**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2003	137.477	2.815	63.707	27.495	-	461.232	692.726
Aumento de capital com reservas e lucros acumulados	483.103	-	(63.707)	(27.495)	-	(391.901)	-
Ajuste de exercícios anteriores	-	4	-	-	-	-	4
Realização de reserva de reavaliação	-	(59)	-	-	-	-	(59)
Reversão da reserva de reavaliação	-	(2.760)	-	-	-	-	(2.760)
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	(69.331)	(69.331)
Subvenção para investimentos:							
Financiamentos (Proapi e Provin)	-	-	93.155	-	-	-	93.155
Imposto de renda	-	-	20.048	-	-	-	20.048
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	70.057	70.057
Destinação proposta:							
Reserva legal	-	-	-	3.503	-	(3.503)	-
Reserva de lucros a realizar	-	-	-	-	2.403	(2.403)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(64.151)	(64.151)
Saldos em 31 de dezembro de 2004	**620.580**	**-**	**113.203**	**3.503**	**2.403**	**-**	**739.689**
Aumento de capital com reserva	**113.203**	**-**	**(113.203)**	**-**	**-**	**-**	**-**
Reversão da reserva de lucro a realizar	**-**	**-**	**-**	**-**	**(2.403)**	**2.403**	**-**
Subvenção para investimentos:							
Financiamentos (Proapi e Provin)	**-**	**-**	**83.963**	**-**	**-**	**-**	**83.963**
Imposto de renda	**-**	**-**	**25.701**	**-**	**-**	**-**	**25.701**
Lucro líquido do exercício	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**84.395**	**84.395**
Destinação proposta:							
Reserva legal	**-**	**-**	**-**	**4.220**	**-**	**(4.220)**	**-**
Reserva de lucros a realizar	**-**	**-**	**-**	**-**	**1.397**	**(1.397)**	**-**
Dividendos pagos antecipadamente (R$0,38 por ação)	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(38.000)**	**(38.000)**
Dividendos propostos (R$0,43 por ação)	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(43.181)**	**(43.181)**
Saldos em 31 de dezembro de 2005	**733.783**	**-**	**109.664**	**7.723**	**1.397**	**-**	**852.567**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
Origens de recursos:				
Das operações:				
Lucro líquido do exercício	**84.395**	70.057	**85.401**	67.654
Participação de minoritários	**-**	-	**165**	-
Itens que não afetam o capital circulante líquido:				
Baixas de investimentos por venda	**-**	95	**-**	1.265
Baixas do imobilizado	**2.225**	358	**2.231**	457
Resultado de equivalência patrimonial	**6.864**	3.748	**-**	-
Depreciações	**26.842**	26.894	**27.089**	27.221
	120.326	101.152	**114.886**	96.597
Dos acionistas e terceiros:				
Incentivos fiscais de imposto de renda e financiamentos (Proapi e Provin)	**109.664**	113.203	**109.664**	113.203
Ajuste de exercícios anteriores	**-**	4	**-**	4
Redução do realizável a longo prazo	**-**	824	**-**	824
Aumento do exigível a longo prazo	**21.939**	11.464	**21.851**	11.552
	131.603	125.495	**131.515**	125.583
Total das origens de recursos	**251.929**	226.647	**246.401**	222.180
Aplicações de recursos:				
Em investimentos	**2.251**	-	**-**	-
Aumento do realizável a longo prazo	**4.154**	-	**4.154**	-
No ativo imobilizado	**40.690**	27.327	**40.627**	27.501
Dividendos distribuídos antecipadamente	**38.000**	69.331	**38.000**	69.331
Dividendos propostos para distribuição	**43.181**	64.151	**43.181**	64.151
Total das aplicações de recursos	**128.276**	160.809	**125.962**	160.983
Aumento do capital circulante líquido	**123.653**	65.838	**120.439**	61.197
Variação do capital circulante:				
Ativo circulante				
No fim do exercício	**927.882**	833.901	**970.105**	876.194
No início do exercício	**833.901**	688.107	**876.194**	743.439
	93.981	145.794	**93.911**	132.755
Passivo circulante				
No fim do exercício	**153.520**	183.192	**157.255**	183.783
No início do exercício	**183.192**	103.236	**183.783**	112.225
	(29.672)	79.956	**(26.528)**	71.558
Aumento do capital circulante líquido	**123.653**	65.838	**120.439**	61.197

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO AJUSTADAS (PRO FORMA)
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004
(em milhares de reais)

	2005 conf. DFs	Eliminação IR e CS diferidos	Reversão de provisões 31/12/04	Efeito dos benef. fiscais	2005 pro forma
Receita bruta de vendas e serviços	1.352.900	-	-	-	1.352.900
Deduções das vendas	(284.854)		-	-	(284.854)
Receita líquida de vendas	**1.068.046**	**-**	**-**	**-**	**1.068.046**
Custo dos produtos e serviços vendidos	(624.456)	-	-	-	(624.456)
Lucro bruto	**443.590**	**-**	**-**	**-**	**443.590**
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	(263.706)	-	-	-	(263.706)
Gerais e administrativas	(49.069)	-	-	-	(49.069)
Despesas financeiras	(112.252)	-	-	-	(112.252)
Receitas financeiras	112.096	-	-	-	112.096
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Remuneração dos administradores	(835)	-	-	-	(835)
Outras receitas operacionais	1.418	-	-	-	1.418
Outras despesas operacionais	(1.206)	-	-	-	(1.206)
	(313.554)	**-**	**-**	**-**	**(313.554)**
Resultado operacional	**130.036**	**-**	**-**	**-**	**130.036**
Resultado não operacional	157	-	-	-	157
Lucro antes dos impostos sobre o lucro e a participação de minoritários	**130.193**	**-**	**-**	**-**	**130.193**
Imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	(44.074)	-	-	-	(44.074)
Diferido	(665)	-	-	-	(665)
Participação de minoritários	(53)	-	-	-	(53)
Resultado antes dos efeitos dos incentivos fiscais	**85.401**	**-**	**-**	**-**	**85.401**
Efeitos dos incentivos fiscais – Provin/Proapi	-	-	-	83.963	83.963
Efeitos dos incentivos fiscais – IRPJ	-	-	-	25.701	25.701
Lucro líquido do período ajustado	**85.401**	**-**	**-**	**109.664**	**195.065**

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO AJUSTADAS (PRO FORMA) - continuação
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004
(em milhares de reais)

	2004 conf. DFs	Eliminação IR e CS diferidos	Reversão de Provisões de 31/12/03	Efeito dos benef. fiscais	2004 pro forma
Receita bruta de vendas e serviços	1.524.981	-	-	-	1.524.981
Deduções das vendas	(313.363)	-	-	-	(313.363)
Receita líquida de vendas	**1.211.618**	**-**	**-**	**-**	**1.211.618**
Custo dos produtos e serviços vendidos	(700.034)	-	14.110	-	(685.924)
Lucro bruto	**511.584**	**-**	**14.110**	**-**	**525.694**
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	(280.796)	-	1.463	-	(279.333)
Gerais e administrativas	(65.996)	-	-	-	(65.996)
Despesas financeiras	(122.852)	-	10.880	-	(111.972)
Receitas financeiras	58.641	-	-	-	58.641
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Remuneração dos administradores	(374)	-	-	-	(374)
Outras receitas operacionais	6.675	-	-	-	6.675
Outras despesas operacionais	(4.996)	-	2.713	-	(2.283)
	(409.698)	**-**	**15.056**	**-**	**(394.642)**
Resultado operacional	**101.886**	**-**	**29.166**	**-**	**131.052**
Resultado não operacional	71	-	-	-	71
Lucro antes dos impostos sobre o lucro e a participação de minoritários	**101.957**	**-**	**29.166**	**-**	**131.123**
Imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	(43.749)	-	-	-	(43.749)
Diferido	9.446	(8.218)	-	-	1.228
Resultado sem efeitos dos incentivos fiscais	**67.654**	**(8.218)**	**29.166**	**-**	**88.602**
Efeitos dos incentivos fiscais - Provin/Proapi	-	-	-	93.155	93.155
Efeitos dos incentivos fiscais – IRPJ	-	-	-	20.048	20.048
Lucro líquido do período ajustado	**67.654**	**(8.218)**	**29.166**	**113.203**	**201.805**

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A Grendene S.A. foi fundada em 1971, e tem por objeto social: a) administração de bens próprios e a participação em outras sociedades, civis ou comerciais, nacionais ou estrangeiras, como sócia quotista ou acionista; b) o planejamento, a organização e a realização de negócios em geral; c) a prestação de serviços de assessoria e consultoria administrativa para as empresas de que participa como sócia, quotista ou acionista, de forma direta ou indireta e d) industrialização e comercialização de calçados em geral e componentes para o ramo de calçados, tanto para o mercado interno como externo.

2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras

a) Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

Certos valores de resultados operacionais das demonstrações financeiras de 2004, apresentados para fins de comparação, foram reclassificados, em função da alocação contábil das respectivas transações no exercício findo de 2005.

Adicionalmente, quando da elaboração das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003, certas provisões que totalizavam R$29.166 (R$20.948, líquidos dos efeitos tributários) não foram registradas. Tais valores referiam-se, basicamente, ao registro de provisão para descontos a serem concedidos a clientes (R$10.880), provisão para ajuste nos estoques (R$14.110) e complemento de provisão para devedores duvidosos (R$1.463), dentre outras (R$2.713). Esses valores foram registrados pela Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2004, afetando cada rubrica da demonstração do resultado ao qual se referiam em atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil e orientações da Comissão de Valores Mobiliários.

O demonstrativo a seguir sumaria a demonstração do resultado consolidada do exercício findo em 31 de dezembro de 2004, apresentando a alocação das provisões citadas anteriormente em cada uma das rubricas da demonstração de resultado:

	Saldo em	**Efeitos dos ajustes de 2003 registrados em 2004**	**Saldos em**	
	2004 Conforme relatório		**2004 (pró-forma)**	**2005 conforme relatório**
Receita líquida de vendas	**1.211.618**	**-**	**1.211.618**	**1.068.046**
Custo dos produtos e serviços vendidos	(700.034)	14.110	(685.924)	(624.456)
Lucro Bruto	**511.584**	**14.110**	**525.694**	**443.590**
Receitas (despesas) operacionais:				
Com vendas	(280.796)	1.463	(279.333)	(263.706)
Gerais e administrativas	(65.996)	-	(65.996)	(49.069)
Despesas financeiras	(122.852)	10.880	(111.972)	(112.252)
Receitas financeiras	58.641	-	58.641	112.096
Remuneração dos administradores	(374)	-	(374)	(835)
Outras receitas operacionais	6.675	-	6.675	1.418
Outras despesas operacionais	(4.996)	2.713	(2.283)	(1.206)
Resultado operacional	**101.886**	**29.166**	**131.052**	**130.036**
Resultado não operacional	71	-	71	157
Lucro antes dos impostos	**101.957**	**29.166**	**131.123**	**130.193**
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(43.749)	-	(43.749)	(44.074)
Diferido	9.446	(8.218)	1.228	(665)
Participação de minoritários	-	-	-	(53)
Lucro líquido ajustado	**67.654**	**20.948**	**88.602**	**85.401**

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras --Continuação

b) Demonstrações financeiras (controladora e consolidado)

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão apresentadas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas de consolidação da legislação societária brasileira e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e abrangem as demonstrações financeiras da controladora Grendene S.A. e as empresas controladas indicadas na Nota 8.

No processo de consolidação das demonstrações financeiras foram efetuadas as eliminações dos saldos das operações ativas e passivas, e das receitas e despesas, decorrentes de negócios realizados entre as empresas consolidadas, bem como do investimento da controladora contra o patrimônio líquido das controladas.

A conciliação do resultado e do patrimônio líquido da controladora, e do consolidado são assim demonstradas:

	Lucro líquido		**Patrimônio líquido**	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
Controladora	**84.395**	70.057	**852.567**	**739.689**
Lucros não realizados nos estoques	**1.006**	(2.403)	**(1.397)**	**(2.403)**
Consolidado	**85.401**	67.654	**851.170**	**737.286**

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Receitas e despesas

As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência.

b) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são demonstradas pelo valor de aplicação, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não excedendo o valor de realização.

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída até o limite que se estima suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber de clientes e títulos de créditos a receber.

d) Provisão para descontos por pontualidade

É constituída no montante estimado de descontos a serem concedidos, sobre as contas a receber de clientes, pelo pagamento das duplicatas no vencimento.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis – Continuação

e) Estoques

Os estoques de produtos prontos e em elaboração são avaliados pelo critério fiscal. Tal critério determina que os produtos prontos sejam avaliados com base em 70% do preço de venda à vista na data do balanço, enquanto que os produtos em elaboração são avaliados com base em 80% dos valores dos produtos prontos, conforme apurado anteriormente. Com o objetivo de ajustar tais estoques aos seus prováveis custos médios de produção, é registrada provisão para desvalorização, conforme demonstrado na Nota 6.

Os estoques de matérias-primas, materiais de embalagem, mercadorias para revenda e demais estoques são avaliados ao custo médio de aquisição.

Em ambos os casos o custo não supera o valor de mercado.

f) Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, tomando-se por base o patrimônio líquido daquelas empresas levantados na mesma data-base da controladora. Os demais investimentos são registrados ao custo de aquisição e ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

As demonstrações financeiras das controladas diretas e indiretas no exterior foram elaboradas em suas moedas locais, convertidas para dólares norte-americanos e pesos, posteriormente, convertidas para reais, com base na taxa oficial do dólar/pesos vigente na data do encerramento do balanço, a saber: R$ 2,3399 / US$1,00 e R$ 0,7707 / P$1,00 em 31 de dezembro de 2005, respectivamente (R$ 2,6536 / US$1,00 e R$ 0,8916 / P$1,00 em 31 de dezembro de 2004).

g) Imobilizado

Está demonstrado ao custo de aquisição, construção ou reavaliação, ajustado por depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear, às taxas estabelecidas em função da vida útil estimada dos bens, demonstradas na Nota 9.

h) Instituições financeiras

Os empréstimos e financiamentos são atualizados monetariamente por variações monetárias e cambiais incorridas, conforme índices contratados junto às instituições financeiras, acrescidas de juros calculados *pro rata die* até a data do balanço. As variações monetárias e cambiais e os juros são apropriados em despesas financeiras, nas demonstrações de resultado.

i) Financiamentos (Proapi e Provin)

Representam parcelas de financiamentos concedidos à Companhia para quitação de ICMS devido, não sujeito a incentivo e que deverão ser pagas em diversas datas de vencimento. As parcelas incentivadas desses financiamentos (Nota 11), são registradas diretamente a crédito do patrimônio líquido, sub-conta de incentivos fiscais, no momento da obtenção dos referidos financiamentos, considerados como subvenção para investimentos.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis – Continuação

j) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social estão calculados de acordo com a legislação vigente em cada período-base.

A Grendene S.A. goza de incentivos fiscais de imposto de renda relativamente à parte de suas operações localizada na região nordeste do País. Esses incentivos são concedidos sob a forma de isenção ou redução do imposto devido, calculados com base no resultado das atividades incentivadas, sendo os respectivos encargos desse imposto contabilizados como se devido fossem e, posteriormente, deduzidos do passivo em contrapartida da conta de reserva de incentivos fiscais, no patrimônio líquido. A Portaria que concede a isenção do imposto de renda à Companhia, tem seu vencimento no ano calendário de 2012.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são constituídos tendo como base as diferenças temporárias dos respectivos tributos.

k) Demais ativos circulantes e de longo prazo

Estão demonstrados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

l) Demais passivos circulantes e de longo prazo

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos em base pro-rata die.

m) Informações suplementares

Com o objetivo de aprimorar as informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando, como informação suplementar (vide Nota 19), as demonstrações individuais e consolidadas dos fluxos de caixa elaborados de acordo com a NPC-20 do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia. Essas demonstrações apresentam-se divididas em: atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

n) Utilização de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis requer que a Administração faça estimativas que afetam os valores apresentados nas demonstrações financeiras e nas notas explicativas às demonstrações financeiras. Os resultados finais podem divergir dessas estimativas.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

4. Aplicações Financeiras

Referem-se, substancialmente, a aplicações pós-fixadas lastreadas, na média, a 100% do rendimento do CDI. As aplicações financeiras são mantidas em bancos de primeira linha com diversos vencimentos, podendo ser resgatadas a qualquer tempo.

5. Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
Títulos a vencer	**337.654**	377.381	**344.483**	378.953
Títulos vencidos até 30 dias	**6.102**	5.226	**6.773**	6.217
Títulos vencidos de 31 até 60 dias	**913**	747	**914**	757
Títulos vencidos de 61 até 90 dias	**719**	271	**734**	277
Títulos vencidos de 91 até 180 dias	**1.919**	1.731	**2.026**	1.731
	347.307	385.356	**354.930**	387.935
Adiantamentos de contratos de câmbio	**(12.614)**	(1.985)	**(12.614)**	(1.985)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**(1.967)**	(1.735)	**(2.156)**	(2.100)
Provisão para descontos por pontualidade	**(10.841)**	(14.086)	**(10.841)**	(14.086)
	321.885	367.550	**329.319**	369.764

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
Produtos prontos	**11.288**	14.967	**14.370**	22.575
Produtos em elaboração	**21.385**	27.842	**21.385**	27.842
(-) Provisão para ajuste aos prováveis custos de produção	**(4.089)**	(3.462)	**(4.200)**	(3.462)
	28.584	39.347	**31.555**	46.955
Matérias-primas	**42.254**	57.385	**42.254**	57.385
Materiais de embalagem	**9.619**	14.357	**9.619**	14.357
Materiais intermediários e diversos	**15.155**	12.281	**15.155**	12.281
Adiantamentos a fornecedores	**2.985**	4.604	**2.985**	4.604
Importação em andamento	**978**	2.415	**2.030**	2.415
(-) Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	**(3.278)**	(3.451)	**(3.278)**	(3.451)
	96.297	126.938	**100.320**	134.546

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

7. Impostos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
Imposto de renda e contribuição social	**1.036**	2.256	**3.380**	3.745
Imposto de renda retido na fonte	**2.601**	-	**2.601**	-
IPI a recuperar	**512**	549	**512**	549
ICMS a recuperar	**2.824**	3.504	**3.077**	3.504
COFINS	**-**	212	**-**	212
	6.973	6.521	**9.570**	8.010
(-) Total ativo circulante	**(6.365)**	(5.534)	**(8.962)**	(7.023)
Total realizável a longo prazo	**608**	987	**608**	987

Imposto de renda e contribuição social

Referem-se as antecipações de imposto de renda e contribuição social mensais a serem compensados ao final do exercício com os valores dos respectivos impostos, calculados pela declaração anual de ajuste.

Imposto de renda retido na fonte

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras. Esses créditos são realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

ICMS e IPI a recuperar

Os saldos são gerados nas operações comerciais podendo ser compensados com tributos da mesma natureza.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

8. Investimentos

Em 31 de dezembro de 2005 e 2004, os investimentos da Companhia apresentavam a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
Empresas controladas	**40.303**	44.916	**-**	-
Créditos da Eletrobrás	**894**	894	**894**	894
Imóveis para venda	**870**	870	**870**	870
	42.067	46.680	**1.764**	1.764

As participações em empresas controladas podem ser assim demonstradas:

a) Controladas diretas (consolidadas)

	2005						2004	
	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação no capital %	Equivalência patrimonial	Investi-Mento	Equivalência patrimonial	Investi-mento
Saddle Corporation S.A.	23.633	37.160	(2.580)	100,00%	**(7.757)**	**37.160**	(3.748)	44.916
Saddle Calzados S/A	2.312	3.309	1.062	95,00%	**893**	**3.143**	-	-
Total					**(6.864)**	**40.303**	(3.748)	44.916

Em 03 de junho de 2005 a Grendene S/A adquiriu 95% do capital social da Saddle Calzados S/A, passando a ser controladora direta daquela Companhia.

O resultado de equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2005 nas controladas Saddle Calzados S/A. e Saddle Corporation S.A. inclui o valor negativo de R$5.293, (valor negativo de R$3.956 em 2004) relativo aos efeitos da variação cambial advindos da conversão para reais das demonstrações financeiras daquelas controladas, originalmente elaboradas em dólares norte-americanos e pesos, respectivamente. Na demonstração de resultado consolidada o efeito da variação cambial em investimentos é registrado na rubrica de receitas (despesas) financeiras.

b) Controlada indireta

Através de sua controlada Saddle Corporation S.A. a seguinte participação indireta é também detida pela Companhia:

	2005						2004	
	Capital realizado atualizado	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação no capital %	Equivalência patrimonial	Investi-mento	Equivalência patrimonial	Investi-mento
Grendha Shoes Corporation	**1.170**	**9.864**	**(3.971)**	**100,00%**	**(3.971)**	**9.864**	(1.365)	15.690
Total					**(3.971)**	**9.864**	(1.365)	15.690

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

8. **Investimentos**--Continuação

A movimentação dos investimentos pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
Saldos no início do exercício	**46.680**	50.523	**1.764**	3.029
Adições	**2.251**	-	-	-
Baixas	-	(95)	-	(1.265)
Equivalência patrimonial	**(6.864)**	(3.748)	-	-
Saldos no final do exercício	**42.067**	46.680	**1.764**	1.764

9. Imobilizado

		Controladora					
		2005			**2004**		
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos		**2.741**	-	**2.741**	2.295	-	2.295
Edificações	4%	**134.917**	**(42.506)**	**92.411**	122.666	(37.750)	84.916
Máquinas e equipamentos	20%	**130.373**	**(91.788)**	**38.585**	111.455	(77.624)	33.831
Instalações	10%	**30.342**	**(9.289)**	**21.053**	23.366	(7.034)	16.332
Móveis e utensílios	10%	**5.085**	**(2.203)**	**2.882**	4.239	(1.807)	2.432
Ferramentas	20%	**1.064**	**(784)**	**280**	966	(650)	316
Veículos	20%	**410**	**(254)**	**156**	477	(249)	228
Equipamentos de processamento de dados	20%	**21.627**	**(13.822)**	**7.805**	19.743	(10.947)	8.796
Outros bens imobilizados	10%	**16.234**	**(4.300)**	**11.934**	14.015	(2.850)	11.165
Imobilizado em andamento	-	**1.900**	-	**1.900**	4.678	-	4.678
Importações em andamento	-	-	-	-	1.987	-	1.987
Adiantamentos a fornecedores	-	**1.273**	-	**1.273**	2.421	-	2.421
		345.966	**(164.946)**	**181.020**	308.308	(138.911)	169.397

		Controladora					
		2005			**2004**		
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos		**2.741**	-	**2.741**	2.295	-	2.295
Edificações	4%	**134.917**	**(42.506)**	**92.411**	122.666	(37.750)	84.916
Máquinas e equipamentos	20%	**130.373**	**(91.788)**	**38.585**	111.455	(77.624)	33.831
Instalações	10%	**30.362**	**(9.290)**	**21.072**	23.366	(7.034)	16.332
Móveis e utensílios	10%	**5.602**	**(2.459)**	**3.143**	4.826	(1.902)	2.924
Ferramentas	20%	**1.064**	**(784)**	**280**	966	(650)	316
Veículos	20%	**410**	**(254)**	**156**	477	(249)	228
Equipamentos de processamento de dados	20%	**22.676**	**(14.568)**	**8.108**	20.890	(11.357)	9.533
Outros bens imobilizados	10%	**16.234**	**(4.300)**	**11.934**	14.037	(3.202)	10.835
Imobilizado em andamento	-	**1.900**	-	**1.900**	4.678	-	4.678
Importações em andamento	-	-	-	-	1.987	-	1.987
Adiantamentos a fornecedores	-	**1.273**	-	**1.273**	2.421	-	2.421
		347.552	**(165.949)**	**181.603**	310.064	(139.768)	170.296

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

9. Imobilizado -- Continuação

Em anos anteriores, foram efetuadas reavaliações dos bens integrantes do imobilizado da Companhia, tendo como base laudos de avaliação elaborados por técnicos especializados. Os saldos dessas reavaliações podem ser assim resumidos:

	Controladora e Consolidado	
	2005	**2004**
Terrenos	**664**	664
Edificações e benfeitorias	**9.769**	9.769
	10.433	10.433
(-) Depreciações acumuladas	**(5.540)**	(4.905)
	4.893	5.528

Em junho de 2004 a Companhia reverteu contra reserva de reavaliação no patrimônio líquido, o saldo residual da reserva de reavaliação no total de R$2.760, baseado em estudo especializado que demonstrou a necessidade de ajuste da reserva até então registrada.

10. Instituições Financeiras

			Controladora		Consolidado	
	Indexador	**Taxa de juros (a.a.)**	**2005**	**2004**	**2005**	**2004**
Curto prazo:						
Ativo fixo						
Banco do Nordeste S.A	Pré-fixado	10,50%	**9.340**	4.703	**9.340**	4.703
Banco Rio De La Plata	Pré-fixado	9,50%	**-**	-	**1.943**	-
Total do curto prazo			**9.340**	4.703	**11.283**	4.703
Longo prazo:						
Ativo fixo						
Banco do Nordeste S.A	Pré-fixado	10,50%	**61.338**	50.897	**61.338**	50.897
Total do longo prazo			**61.338**	50.897	**61.338**	50.897
			70.678	55.600	**72.621**	55.600

As garantias vinculadas aos empréstimos e financiamentos são as seguintes: a) alienação fiduciária de máquinas e equipamentos adquiridos; b) terreno; e c) garantia fidejussória prestada por fiança e aval dos diretores da Companhia.

As parcelas de longo prazo subdividem-se por ano de vencimento:

Vencimento no Ano	**2005**
2007	**11.305**
2008	**14.178**
2009	**14.178**
2010	**14.178**
2011	**7.499**
	61.338

Em 2004 a Companhia registrou, como despesas administrativas, o valor de R$4.032 relativo às parcelas correspondentes às prestações de contrato de leasing operacional de uma aeronave firmado em 9 de janeiro de 1997. O contrato de leasing foi encerrado no início de 2005 sem gerar despesa para a Companhia.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

11. Financiamentos (Proapi e Provin)

A Companhia goza, até o ano de 2019, de incentivos fiscais concedidos pelo Governo do Estado do Ceará, relativamente às suas atividades localizadas naquele Estado, por meio da obtenção de financiamentos junto ao Banco do Estado do Ceará S.A. Os referidos financiamentos são baseados no ICMS devido e em parte do valor dos produtos exportados, apurados mensalmente. Os financiamentos devem ser liquidados no prazo de 36 e 60 meses após a sua liberação e, segundo suas cláusulas de concessão, os valores devidos sofrerão reduções variando de 75% a 99% em relação ao total financiado, dependendo das condições contratadas.

É entendimento da Administração da Companhia que o registro do benefício de redução dos valores devidos, no momento da obtenção dos financiamentos, reflete com maior adequação o regime de competência de exercício, uma vez que o custo do ICMS referente às operações incentivadas também está sendo registrado concomitantemente aos benefícios.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, foi registrado na Companhia um incremento patrimonial relativo às parcelas incentivadas desses financiamentos no valor de R$83.963 (R$93.155 em 2004).

Em 31 de dezembro de 2005 estão registrados no passivo circulante e no exigível a longo prazo as parcelas não incentivadas desses financiamentos no valor de R$15.940 (R$15.029 em 2004) e R$89.512 (R$78.014 em 2004), respectivamente.

12. Provisão para Contingências

A Companhia consta como Ré em certos processos de natureza trabalhista. Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, foram constituídas provisões para perdas sobre aqueles processos classificados como perdas prováveis.

13. Patrimônio Líquido

a) Capital social

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 18 de abril de 2005 aprovou o aumento de capital social, com capitalização do saldo de reserva de capital, no valor de R$113.203.

Em 31 de dezembro de 2005, o capital social totalmente subscrito e integralizado está representado por 100.000.000 ações ordinárias, no valor de R$7,3378 cada (100.000.000 no valor de R$6,2058 em 2004). As ações representativas do capital social estão compreendidas em classe única quanto à natureza dos direitos de seus possuidores e todas com igual direito a voto, respeitadas as condições legais.

b) Reserva legal

É constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício limitada a 20% do capital social e, totaliza em 31 de dezembro de 2005, o valor de R$7.723 (R$3.503 em 2004).

c) Reserva de lucros a realizar

Corresponde ao lucro não realizado nas transações com subsidiárias no valor de R$1.397 (R$2.403 em 2004), que são revertidas para lucros acumulados quando do seu efetivo recebimento.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

13. Patrimônio Líquido--Continuação

d) Dividendos

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei.

Os dividendos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004 somaram R$64.151, tendo sido pagos durante o exercício de 2005.

Dos lucros auferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, e com base na capacidade de geração operacional de caixa da Companhia, a Administração propôs para deliberação da Assembléia Geral Ordinária a distribuição de dividendos, calculados conforme segue:

	2005
Lucro líquido do exercício	**84.395**
	(4.220)
Reversão da reserva de lucros a realizar	**2.403**
Constituição da reserva de lucros a realizar	**(1.397)**
Base de cálculo dos dividendos e proposição para distribuição	**81.181**

O Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 28 de outubro de 2005, o pagamento de dividendos intermediários no valor de R$38.000 representando (R$0,38 por ação). Adicionalmente, a Administração propôs, em 31 de dezembro de 2005, o pagamento complementar de R$43.181 (representando 0,43 por ação) perfazendo um dividendo total de R$81.181, representando 100% do lucro auferido no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, após deduções legais e estatutárias.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

14. Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de renda e contribuição social correntes

Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar estão registrados no passivo circulante sob a rubrica: impostos, taxas e contribuições; líquido das compensações realizadas no exercício e dos incentivos fiscais, como demonstra abaixo:

	2005					
	Controladora			**Consolidado**		
	Imposto de renda	**Contribuição Social**	**Total**	**Imposto de renda**	**Contribuição social**	**Total**
Valor devido	**33.403**	**12.330**	**45.733**	**31.744**	**12.330**	**44.074**
Incentivos fiscais	**(25.701)**	**-**	**(25.701)**	**(25.701)**	**-**	**(25.701)**
Compensações	**(7.702)**	**(11.145)**	**(18.847)**	**(4.384)**	**(11.145)**	**(15.529)**
	-	**1.185**	**1.185**	**1.659**	**1.185**	**2.844**

	2004					
	Controladora			**Consolidado**		
	Imposto de renda	**Contribuição Social**	**Total**	**Imposto de renda**	**Contribuição social**	**Total**
Valor devido	31.955	11.794	43.749	31.955	11.794	43.749
Incentivos fiscais	(20.048)	-	(20.048)	(20.048)	-	(20.048)
Compensações	(13.255)	(11.944)	(25.199)	(13.255)	(11.944)	(25.199)
	(1.348)	(150)	(1.498)	(1.348)	(150)	(1.498)

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

14. Imposto de Renda e Contribuição Social--Continuação

Imposto de renda e contribuição social diferidos

A composição do imposto de renda e contribuição social diferidos está descrita a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
Ativo diferido:				
Imposto de renda				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**488**	434	**536**	434
Provisão para descontos por pontualidade	**2.707**	3.521	**2.707**	3.521
Provisão para ajuste aos prováveis custos de produção	**1.019**	865	**1.047**	865
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	**816**	863	**816**	863
Outros	**1.327**	1.282	**1.551**	1.514
	6.357	6.965	**6.657**	7.197
Contribuição social				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**177**	156	**177**	156
Provisão para descontos por pontualidade	**976**	1.267	**976**	1.267
Provisão para ajuste aos prováveis custos de produção	**368**	311	**368**	311
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	**295**	310	**295**	310
Outros	**481**	472	**481**	472
	2.297	2.516	**2.297**	2.516
	8.654	9.481	**8.954**	9.713
Passivo diferido				
Imposto de renda	**-**	-	**159**	253
	-	-	**159**	253

De acordo com as projeções financeiras da administração, o imposto de renda diferido ativo, será realizado substancialmente num período máximo de 12 meses.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

14. Imposto de Renda e Contribuição Social -- Continuação

Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

O imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nas alíquotas nominais desses tributos, estão reconciliados para o valor registrado como despesa de imposto de renda e contribuição social como segue:

	2005			
	Controladora		**Consolidado**	
	Imposto de renda	**Contribuição social**	**Imposto de renda**	**Contribuição social**
Lucro líquido antes dos tributos	**130.955**	**130.955**	**130.193**	**130.193**
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	**(32.739)**	**(11.786)**	**(32.548)**	**(11.717)**
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Resultado negativo de equivalência patrimonial	**(1.716)**	**(618)**	**(1.716)**	**(618)**
Adições permanentes	**(403)**	**(145)**	**(403)**	**(145)**
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ	**822**	**-**	**822**	**-**
Outros	**25**	**-**	**1.655**	**(69)**
Valor registrado no resultado	**(34.011)**	**(12.549)**	**(32.190)**	**(12.549)**
Taxa efetiva	**26,0%**	**9,5%**	**24,7%**	**9,6%**

	2004			
	Controladora		**Consolidado**	
	Imposto de renda	**Contribuição social**	**Imposto de renda**	**Contribuição social**
Lucro líquido antes dos tributos	104.325	104.325	101.957	101.957
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(26.081)	(9.389)	(25.489)	(9.176)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Resultado negativo de participação patrimonial	(937)	(337)	(937)	(337)
Adições permanentes	(326)	(116)	(326)	(116)
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ	196	-	196	-
Outros	2.158	564	1.531	351
Valor registrado no resultado	(24.990)	(9.278)	(25.025)	(9.278)
Taxa efetiva	23,9%	8,9%	24,5%	9,1%

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

15. Resultado Financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
Despesas financeiras				
Descontos concedidos a clientes	**(50.279)**	(55.437)	**(50.767)**	(55.437)
Despesas de financiamentos	**(14.232)**	(18.501)	**(14.232)**	(18.501)
Despesas com variação cambial	**(27.460)**	(18.824)	**(32.928)**	(22.780)
Provisão para desconto pontualidade	**3.245**	(14.086)	**3.245**	(14.086)
Despesas com operações hedge – BM&F	**(7.493)**	(1.486)	**(7.493)**	(1.486)
Outras despesas financeiras	**(9.327)**	(9.453)	**(10.077)**	(10.562)
	(105.546)	(117.787)	**(112.252)**	(122.852)
Receitas financeiras				
Receitas de aplicações financeiras	**65.328**	32.300	**66.936**	32.300
Juros recebidos de clientes	**2.472**	2.495	**2.557**	2.495
Receitas com variação cambial	**13.255**	13.811	**13.283**	13.811
Receitas com operações hedge – BM&F	**26.527**	6.869	**26.527**	6.869
Outras receitas financeiras	**2.520**	2.362	**2.793**	3.166
	110.102	57.837	**112.096**	58.641
Resultado financeiro líquido	**4.556**	(59.950)	**(156)**	(64.211)

16. Instrumentos Financeiros

A Companhia apresenta algumas operações que podem ser diretamente interpretadas como "Instrumentos Financeiros" constantes em seus ativos e passivos.

A Companhia não adota a política de contratar operações de trocas de índices (SWAP) ou outras operações que possam ser caracterizadas como derivativos. Os poucos contratos desta natureza que a Companhia possui referem-se a “hedge”. Até 31 de dezembro de 2005 a companhia registrou um ganho de R$19.034, líquido dos custos, com essas operações.

Os instrumentos financeiros da Companhia e as premissas de avaliação do seu valor justo podem ser assim sumariadas:

- Disponibilidades – os montantes divulgados no balanço patrimonial são formados pelos valores disponíveis em conta corrente na data do balanço, portanto, representados pelo seu valor justo.

- Contas a receber e a pagar – os montantes divulgados no balanço patrimonial para estas contas, aproximam-se dos valores de mercado, considerando as provisões constituídas e a ausência de atualizações monetárias sobre a parcela vencida do contas a receber.

- Aplicações Financeiras - as aplicações referem-se as operações de curto prazo, sem nenhuma expectativa de geração de perdas para a Companhia. As taxas de juros praticadas são similares às operações de mesma natureza.

- Empréstimos e Financiamentos - conforme demonstrado na Nota 10 tem os encargos reconhecidos “*pró-rata die*” até a data do balanço. Estas operações não representam riscos adicionais para a companhia.

- Outras contas – a Administração não tem conhecimento de nenhuma outra conta contábil que possa representar diferenças relevantes entre os valores registrados e os valores de mercado em 31 de dezembro de 2005, bem como desconhece algum fato relevante ou evento subseqüente a esta data que possa impactar de forma relevante os montantes registrados.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

17. Transações e Saldos com Partes Relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
Ativo circulante				
Contas a receber por vendas				
Grendha Shoes Corp.	**1.205**	1.768	**-**	-
Saddle Calzados S.A.	**-**	3.677	**-**	-
Vulcabrás do Nordeste S.A.	**307**	269	**307**	269
Total do ativo	**1.512**	5.714	**307**	269
Passivo circulante				
Contas a pagar por compras				
Telasul S.A.	**110**	64	**110**	64
Total do passivo	**110**	64	**110**	64
Demonstrações de resultados				
Vendas e prestações de serviços				
Grendha Shoes Corp.	**2.908**	8.026	**-**	-
Saddle Calzados S.A.	**11.571**	10.921	**-**	-
Vulcabrás do Nordeste S.A.	**1.984**	2.276	**1.984**	2.276
	16.463	21.223	**1.984**	2.276

As transações de compras e vendas realizadas com partes relacionadas são efetuadas em condições de preços e prazos iguais aos praticados com terceiros.

A Companhia figura como garantidora em alguns contratos de financiamentos firmados por Vulcabrás do Nordeste S.A., a qual é controlada por acionista da Grendene S.A. Os contratos têm vencimentos entre 2005 e 2011 e totalizam, em 31 de dezembro de 2005, R$30.649.

18. Seguros (Não Auditada)

A Companhia adota política de contratar seguros em montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros em suas plantas industriais.

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

19. Demonstração dos Fluxos de Caixa (Informação Complementar)

	Controladora		Consolidado	
	2005	**2004**	**2005**	**2004**
Lucro líquido do exercício	**84.395**	70.057	**85.401**	67.654
Participação dos minoritários	**-**	-	**165**	-
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades Geradas pelas atividades operacionais:				
Resultado de equivalência patrimonial	**6.864**	3.748	**-**	-
Depreciações	**26.842**	26.894	**27.089**	27.221
Incentivos fiscais de imposto de renda, Proapi e Provin	**109.664**	113.203	**109.664**	113.203
Imposto de renda diferido	**827**	(9.481)	**665**	(9.446)
Ajuste de exercícios anteriores	**-**	4	**-**	4
Baixa de investimentos	**-**	95	**-**	1.265
Baixa de imobilizado	**2.225**	358	**2.231**	457
	230.817	204.878	**225.215**	200.358
Variação nos ativos e passivos circulantes:				
Contas a receber	**45.665**	(54.990)	**40.445**	(67.576)
Estoques	**30.641**	19.296	**34.226**	30.606
Outras contas a receber	**4.153**	3.710	**4.491**	19.615
Fornecedores	**(8.078)**	(1.466)	**(7.379)**	(1.466)
Salários e encargos sociais	**(1.176)**	5.868	**(1.189)**	5.874
Obrigações tributárias	**(1.384)**	5.028	**(1.180)**	(1.704)
Outras contas a pagar	**(3.612)**	1.411	**(3.295)**	(134)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	**297.026**	183.735	**291.334**	185.573
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Em investimentos	**(2.251)**	-	**-**	-
Em imobilizado	**(40.690)**	(27.327)	**(40.627)**	(27.501)
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de investimentos	**(42.941)**	(27.327)	**(40.627)**	(27.501)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos de curto e longo prazo	**27.487**	16.428	**29.430**	16.428
Dividendos pagos e propostos	**(102.151)**	(69.331)	**(102.151)**	(69.331)
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de financiamento	**(74.664)**	(52.903)	**(72.721)**	(52.903)
Aumento nas disponibilidades	**179.421**	103.505	**177.986**	105.169
Demonstração da variação nas disponibilidades:				
No início do exercício	**304.685**	201.180	**332.774**	227.605
No final do exercício	**484.106**	304.685	**510.760**	332.774
Aumento nas disponibilidades	**179.421**	103.505	**177.986**	105.169

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alexandre Grendene Bartelle
Presidente do Conselho de Administração

Pedro Grendene Bartelle
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Membros do Conselho
Maílson Ferreira da Nóbrega
Renato Ochman
Ana Dolores Moura Carneiro de Novaes
Oswaldo de Assis Filho

DIRETORIA

Alexandre Grendene Bartelle
Diretor Presidente

Pedro Grendene Bartelle
Diretor Vice-Presidente

Gelson Luis Rostirolla
Diretor Administrativo e de Controladoria

Marcus Vinicius Cuiabano Peixoto, CFA
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Rudimar Dall Onder
Diretor Industrial e Comercial

Sergio Victor Machado
Contador – CRC/CE – SEC – 19.823

GRENDENE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.
Diretores e Acionistas da
Grendene S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Grendene S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Grendene S.A. e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras da controlada indireta Grendha Shoes Corp., relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, foram conduzidos por outros auditores independentes. Nosso parecer, no que se refere ao valor desse investimento no montante de R$9.864 mil (R$15.690 mil em 31 de dezembro de 2004) e o resultado de equivalência negativo por ele gerado, no valor de R$3.971 (negativo de R$1.365 mil em 31 de dezembro de 2004), está baseado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores independentes.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes, conforme mencionado no primeiro parágrafo, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Grendene S.A., bem como a posição patrimonial e financeira consolidada da Grendene S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2005 e 2004, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de expressarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras, referidas no primeiro parágrafo. A informação suplementar mencionada na nota explicativa nº 19, correspondente à demonstração do fluxo de caixa (controladora e consolidado) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão sendo apresentadas para propiciar informações adicionais sobre a Companhia, apesar de não serem requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas informações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Fortaleza, 10 de fevereiro de 2006.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2 SP 15.199/O-6/F/CE

Marcos Antônio Quintanilha
Contador CRC1SP132776/O-3/T-SC/S-CE

Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC1SP192685/O-9/S-CE

Vanessa
Informações Gerais

IX. Informações Gerais

1. Informações Corporativas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Alexandre Grendene Bartelle

Vice-presidente
Pedro Grendene Bartelle

Conselheiros
Ana Novaes *
Maílson Ferreira da Nóbrega
Oswaldo de Assis Filho
Renato Ochman

** Conselheira independente*

DIRETORIA

Diretor Presidente
Alexandre Grendene Bartelle

Diretor Vice-presidente
Pedro Grendene Bartelle

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Marcus Peixoto, CFA

Diretor Administrativo e de Controladoria
Gelson Luis Rostirolla

Diretor Industrial e Comercial
Rudimar Dall'Onder

SEDE

Avenida Pimentel Gomes, 214
Sobral - CE
CEP 62050-261
Telefone: 55 88 3613-1001
Fax: 55 88 3613-1002

ADMINISTRAÇÃO

Avenida Pedro Grendene, 131
Farroupilha – RS
CEP 95180-000
Telefone: 5554-2109-9000
Fax: 5554-2109-9991
www.grendene.com.br

CONSELHEIROS E DIRETORES

Alexandre Grendene Bartelle - Presidente do Conselho de Administração e diretor-presidente, 56 anos. É bacharel em direito, pela Universidade de Caxias do Sul. Em 1971, juntamente com seu avô Pedro Grendene, fundou a Grendene e, ao longo dos anos, foi um dos responsáveis pelo redirecionamento na linha de negócios da Companhia, com o desenvolvimento de conceitos, produtos e *design* inovadores, e a decisão da transferência da principal unidade industrial para o Estado do Ceará. Participa em outros negócios no Brasil e no exterior, incluindo a Telasul S.A., produtora de móveis tubulares; a Única Indústria de Móveis Ltda., fabricante de cozinhas e armários modulares em madeira; a Agropecuária Jacarezinho Ltda., empreendimento usineiro e agropecuário; e a Reebok Chile, empresa do ramo de calçados.

Pedro Grendene Bartelle - Vice-presidente do Conselho de Administração e diretor vice-presidente, 56 anos. Foi um dos responsáveis pelo redirecionamento na linha de negócios da Companhia, com o desenvolvimento de conceitos, produtos e *design* inovadores, e a decisão da transferência da principal unidade industrial para o Estado do Ceará. Participa em outros negócios no Brasil e no exterior, incluindo a Vulcabrás e a Vulcabrás do Nordeste, empresas fabricante de calçados, em que ocupa os cargos de diretor-presidente e presidente do Conselho de Administração; a Agropecuária Manacá Ltda., empreendimento usineiro e agropecuário; e a Reebok Chile, empresa do ramo de calçados.

Ana Novaes – Conselheira, 44 anos**.** Doutora em economia pela Universidade da Califórnia, Berkeley (1990); mestre em economia pela PUC RJ (1986); e detentora da designação CFA - *Chartered Financial Analyst* pela AIMR dos EUA (desde 1998). Ana Novaes já atua como conselheira independente da CCR desde 2002; foi professora de macroeconomia na PUC RJ (2003); foi diretora de investimentos da Pictet *Modal Asset Management* de 1998 a 2003; analista de investimentos do Banco Garantia de 1995 a 1998; e Economista do Banco Mundial em Washington de 1991 a 1995.

Mailson Ferreira da Nóbrega – Conselheiro, 63 anos**.** Graduado em economia pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB), iniciou sua carreira no Banco do Brasil S.A., como chefe da área de crédito rural e industrial de agência em Pernambuco. Após nove anos no Banco do Brasil, assumiu a chefia da Assessoria de Assuntos Econômicos do Ministério da Indústria e do Comércio e, posteriormente, da Assessoria de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda. Ocupou por duas vezes o cargo de secretário-geral do Ministério da Fazenda e, entre 1988 e 1990 foi ministro da Fazenda e presidente do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Conselho Nacional do Comércio Exterior (Concex), do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), do Conselho Federal de Desestatização e do Conselho de Política Fazendária (Confaz). Atualmente, é sócio da Tendências Consultoria Integrada e participa de diversas organizações sociais e empresariais, sendo membro do Conselho de Administração de uma série de empresas no Brasil e no exterior, além do IBGE, da Câmara de Comércio Brasil-Holanda, do conselho editorial do Jornal *O Estado de São Paulo* e do Conselho Superior de Economia da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). Atuou, ainda, como representante do governo brasileiro em uma série de eventos e comitês internacionais e é autor de livros e artigos diversos sobre a economia brasileira, publicados no Brasil e no exterior.

Oswaldo de Assis Filho – Conselheiro, 56 anos. Graduou-se, em 1973, em engenharia eletrônica pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e é mestre em economia pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Entre 1978 e 1983, foi diretor do Banco Mercantil de São Paulo. Entre 1984 e 1991, foi sócio da Planibanc Corretora de Valores e entre 1992 e 1994 foi sócio da Convenção Corretora de Valores. Em 1994, assumiu a vice-presidência do Banco Itamarati, posição que ocupou até 1996. Entre 1996 e 1997, foi vice-presidente do Banco de Crédito Nacional (BCN) e, em 1998, tornou-se sócio do Banco Pactual S.A., posição que ocupa até hoje, atuando atualmente como membro do grupo de *Corporate Finance* do Banco.

Renato Ochman – Conselheiro, 46 anos. Advogado, graduado em direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, é mestre em direito comercial pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e pós-graduado em direito comercial pela mesma instituição. Iniciou suas atividades como professor assistente de direito civil da PUC/SP, tendo lecionado na Fundação Getúlio Vargas entre 1989 e 1993, e entre 2001 e 2003. Desde 1989, é sócio do escritório Ochman, Real Amadeo Advogados Associados, especializado em direito societário e mercado de capitais. Participa de organizações sociais e empresariais, figurando, atualmente, como membro do Conselho de Administração da Ultrapar Participações S.A. e membro do Conselho Fiscal da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), além de ser autor de diversos artigos jurídicos publicados em jornais e revistas especializadas.

Marcus Peixoto, CFA – Diretor financeiro e de Relações com Investidores, 35 anos. Graduado em 1993 em Engenharia Eletrônica pelo ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Trabalhou como analista financeiro dede 1994. Foi analista de

investimentos por quase uma década no Garantia / CSFB (1994-2003) e de 2003 até abril de 2005 no banco Pactual. Ingressou na Grendene a contar de 29 de abril de 2005. É detentor da denominação CFA (Chartered Financial Analyst) desde 1998.

Gelson Luis Rostirolla - Diretor Administrativo e de Controladoria, 53 anos. Graduado em Administração de Empresas e Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste Catarinense. Ingressou na Companhia em 1980 como gerente financeiro e, em 1985, assumiu o cargo de diretor financeiro, posição que ocupou até abril de 2005, atualmente ocupa o cargo de Diretor Administrativo e de Controladoria. Iniciou sua carreira em 1972, como gerente administrativo - financeiro da Letícia Avícola S.A., empresa que atuava no ramo de avicultura como fornecedora da Sadia S.A., Perdigão S.A., Frangosul S.A. e Seara Avícola S.A. É diretor vice-presidente da Saddle Corp. e membro do Conselho de Administração da Vulcabrás do Nordeste.

Rudimar Dall'Onder - Diretor Industrial e Comercial, 49 anos. Graduado em engenharia mecânica pela Universidade de Caxias do Sul, ingressou na Companhia em 1979 como gerente do departamento de informática e, em 1987, assumiu o cargo de Diretor Industrial e Comercial da Companhia, posição que ocupa desde então.

2. Informações aos Acionistas

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Marcus Peixoto – Diretor
Doris Wilhem – Gerente
Alexandre Vizzotto e Lenir Zatti Baretta – Analistas 5554-2109-9011 / 9026
Telefone: 5554-2109-9000 / 9036 / 9022
Fax : 5554-2109-9991
Email: dri@grendene.com.br

BOLSA DE VALORES

Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa)
Nível de Governança Corporativa: Novo Mercado
Código: GRND3

DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS

Banco Itaú S.A. – Departamento de Custódia / Serviço de Ações Escriturais

Brasília
Contato: Constancia Maria S de Oliveira
SCS Quadra 3 – Edif. D´Angela, 30, Bloco A, Sobreloja
CEP 70300-500
Centro - Brasília/DF
61 316 4850

Belo Horizonte
Contato:Jussara Maria Miranda de Souza
AV. João Pinheiro 195, Térreo
Centro - Belo Horizonte/MG
CEP 30130-180
31 3249 3524

Curitiba
Contato: Marcia Regina de N Machado
R. João Negrão 65, Sobreloja
Centro - Curitiba/PR
CEP 80010-200
41 320 4128

Porto Alegre
Contato: Sandra Ferreira da Silva
R. Sete de Setembro,746, Térreo
Centro - Porto Alegre/RS
CEP 90010-190
51 3210 9150

Rio de Janeiro
Contato: Mônica Lopes Carvalho Rodrigues
R. sete de Setembro, 99, Subsolo
Centro - Rio de Janeiro/RJ
CEP 20050-005
21 2508 8086

São Paulo
Contato: Claudia A Germano Vasconcellos
R. Boa Vista,176, 1º Subsolo
Centro - São Paulo/SP
CEP 01092-900
11 3247 3139

Salvador
Contato: Watson Carlos Passos Barreto
Av. Estados Unidos (Ed. Sesquicentenário), 50, 2º andar
Comércio - Salvador/BA
CEP 40020-010
71 3319 8010

AUDITORES INDEPENDENTES
Ernst & Young Auditores Independentes S.S.
Rua Hilário Ribeiro, 202 – 8º andar
Porto Alegre – RS – 90510-040
Telefone: (5551) 2104 2050 /2058
Fax: 55 51 2104 2141

JORNAIS DE DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES
Diário Oficial do Estado do Ceará, *O Povo* e *Valor Econômico*.

3. Créditos

Elaboração: Marcus Peixoto e Equipe de Relações com Investidores

Coordenação Geral: Doris Wilhelm – Gerente de Relações com Investidores

Texto: Doris Wilhelm

Tradução: Stephen B.Fry – Fone: 55 11 3559-8351

Criação: ID - Design Inteligente – Fone: 55 51 3029-9891

Tecnologia de web: Size OF - Where Solution Sized – Fone: 55 51 2106-1000

Fotografias: Banco de imagens da Grendene

Este relatório foi elaborado para versão on-line (Internet) – www.grendene.com.br/www/ri

Agradecimentos

Agradecemos às diversas áreas da Grendene que participaram desse relatório – Diretoria; Departamentos de Marketing; de Vendas; Financeiro e de Controladoria; Recursos Humanos; Industrial; P&D; Suprimentos; Informática; e à equipe de Relações com Investidores não só pelas contribuições na coleta de informações e revisão, mas também pelas idéias trazidas. Agradecemos ainda, aos nossos fornecedores que trouxeram excelentes idéias de criação, soluções tecnológicas, além de um rigoroso cumprimento de prazos estreitos, que viabilizaram mais uma inovação e pioneirismo da Grendene, que foi colocar no ar o Relatório Anual 2005, em sua versão On Line, no mesmo dia da divulgação de resultados (06/03/06).

Agradecimento Especial

Aos Senhores Gelson Luis Rostirolla e João Batista Fernandes de Moraes